



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

JÚLIA IZABEL LOPES PEREIRA

**ESTUDO PERCEPTUAL DA PROSÓDIA COMO ELEMENTO DELIMITADOR DA
ESTRUTURA DE NARRATIVAS ORAIS ESPONTÂNEAS: A DIFERENÇA DE TOM**

BELÉM - PA
2014

JÚLIA IZABEL LOPES PEREIRA

**ESTUDO PERCEPTUAL DA PROSÓDIA COMO ELEMENTO DELIMITADOR DA
ESTRUTURA DE NARRATIVAS ORAIS ESPONTÂNEAS: A DIFERENÇA DE TOM**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, sob a orientação da professora doutora Regina Célia Fernandes Cruz, como indicação para obtenção do título de Mestre em Linguística.

BELÉM - PA
2014

JÚLIA IZABEL LOPES PEREIRA

**ESTUDO PERCEPTUAL DA PROSÓDIA COMO ELEMENTO DELIMITADOR DA
ESTRUTURA DE NARRATIVAS ORAIS ESPONTÂNEAS: A DIFERENÇA DE TOM**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, sob a orientação da professora doutora Regina Célia Fernandes Cruz, como indicação para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Miguel Oliveira Jr./ UFAL

Profa. Dra. Raimunda Benedita Cristina Caldas/ UFPA

Prof. Dr. Doriedson do Socorro Rodrigues/ UFPA (Suplente)

Profa. Dra. Regina Célia Fernandes Cruz / UFPA (Orientadora)

Data ____/____/____.

BELÉM – PA
2014

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Augusto Leite Lopes e Marly Sobrinho Lopes, por serem as pessoas mais importantes da minha vida, e ao meu marido, Paulo Sérgio Soares Pereira, por ser companheiro e parceiro de todas as horas. A eles, meu amor infinito.

AGRADECIMENTOS

Nada se constrói sozinho, por isso, é necessário agradecer a todos que deram sua parcela de contribuição para esta pesquisa.

Primeiramente a Deus, por reconhecer que Ele segura minhas mãos e ajuda-me a caminhar, a subir os degraus e a levantar quando caio.

À professora Regina Célia Fernandes Cruz, orientadora desta dissertação, por ter me apresentado ao universo da pesquisa e plantado em mim uma semente de curiosidade para não querer esquecê-lo.

Aos professores doutores Raimunda Benedita Cristina Caldas, Marilucia Barros de Oliveira e Doriedson do Socorro Rodrigues, por contribuírem com seus comentários importantíssimos, que me ajudaram a organizar e a melhorar esta pesquisa.

Ao professor doutor Miguel Oliveira Jr., da Universidade Federal de Alagoas, por sua disponibilidade em participar da banca e avaliar este trabalho.

Aos alunos de Graduação em Letras Renan Carlos dos Anjos Silva e Karina Daysy da Rocha Moraes, por terem se disponibilizado a aplicar o Teste de Percepção junto comigo.

À professora doutoranda Francisca Maria Carvalho, por colaborar com a organização dos dados e, em razão da convivência, ter se tornado uma amiga.

Ao meu primo Fábio Sobrinho Brito, por ter me representado em um momento importantíssimo desta trajetória acadêmica.

Ao meu irmão, Francisco José Sobrinho Lopes, por ter dedicado parte do seu tempo para me ensinar a trabalhar com o Programa Excel, na execução de tabelas e gráficos.

Ao meu sobrinho Renan Barros Lopes, por ter contribuído com seus conhecimentos da língua inglesa para a tradução do Resumo.

Aos meus colegas da turma 2012 do Mestrado em Linguística, do PPGL, por termos compartilhado momentos especiais, principalmente, com Maria de Nazaré Moraes da Silva, com quem houve afinidade desde a especialização.

Aos participantes do Teste de Percepção, por terem aceitado ser voluntários e contribuído com o experimento.

Aos colegas de trabalho, da Assessoria de Comunicação da UFPA, por, individualmente, em suas especialidades, terem me esclarecido dúvidas de diversas áreas do conhecimento.

A todos, muito obrigada !

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema o estudo perceptual da prosódia como elemento de segmentação de narrativas orais espontâneas e visa confirmar, ou não, se a prosódia facilita ao ouvinte leigo e inexperiente perceber a estrutura do texto narrativo. Este estudo investiga se a diferença de tom é um elemento prosódico relevante. A dissertação tem como *corpus* quatro narrativas espontâneas, as quais fazem parte do *corpus* analisado por Oliveira Jr.(2000), autor do projeto que inspirou esta pesquisa. Para saber se os participantes são capazes de delimitar a estrutura narrativa, baseando-se apenas no aspecto perceptual, conduziu-se um teste de percepção com 112 voluntários, recrutados na Universidade Federal do Pará e na Universidade Federal de Alagoas. Coube aos participantes a tarefa de indicar os pontos em que o falante teve a intenção de finalizar uma unidade comunicativa nas narrativas. A interpretação sobre unidade comunicativa foi subjetiva. Apresentou-se cada narrativa em quatro condições diferentes, a saber: (i) transcrição sem marca de pontuação e sem paragrafação; (ii) transcrição da narrativa acompanhada de áudio ; (iii) narrativa somente em áudio e (iv) áudio filtrado da narrativa, resultando numa versão deslexicalizada (fala ininteligível), mas com preservação da estrutura prosódica do discurso. Nas duas primeiras condições, a segmentação foi no texto transcrito, com barras transversais (/); nas demais, utilizou-se um programa de computador chamado ELAN. A análise dos dados obtidos baseou-se em tabelas, gráficos, análise estatística (teste do Qui-Quadrado), análise acústica (utilização do Programa PRAAT). Os resultados sinalizam que a prosódia ajuda o ouvinte leigo a perceber a estrutura básica do discurso narrativo. Com relação ao peso do *Pitch Reset* para auxiliar os ouvintes na demarcação de fronteiras, pode-se dizer que o teste estatístico do Qui-Quadrado encontrou evidências que lhe atribui essa função. Assim, neste contexto, ratifica-se o relevante papel da prosódia para o reconhecimento da estrutura de narrativas orais espontâneas e identifica-se o reflexo do peso da diferença de tom na percepção dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção. Prosódia. Diferença de Tom. Narrativas.

ABSTRACT

The subject matter of this research is the perceptual study of prosody as a segmentation factor of spontaneous oral narratives and aims to confirm, or not, if the prosody helps the nonprofessional listener to recognize the structure of narrative texts. This study investigates whether the difference in intonation is an important prosodic element. This dissertation has a four-narrative *corpus*, the same *corpus* analyzed by Oliveira Jr. (2000), author of the project that inspired this research. To find out if the participants are able to understand the narrative structure under the perceptual point of view, we conducted a perception test with 112 volunteers, personally or electronically recruited at UFPA – *Universidade Federal do Pará* – and at UFAL – *Universidade Federal de Alagoas*. It was up to the participants to indicate the points of the narrative in which the speaker intended to finish a communication unit of the narrative. The interpretation of each communicative unit was subjective. Each story was presented in four different conditions, namely: (i) transcription without punctuation marks nor paragraphing, (ii) transcription accompanied by audio narration, (iii) audio narration alone and (iv) filtered audio narrative, resulting in an unintelligible speech, but keeping the prosodic structure of the discourse. In the first two conditions, the participants divided the transcribed text using crossbars (/). In the other two conditions, a computer program called ELAN was responsible for the segmentations. The data obtained were interpreted through conference tables, graphs, statistical analysis (Chi-Squared test) and acoustic analysis (operated by the PRAAT Program). The results indicate that prosody plays a fundamental role, helping nonprofessional listeners to comprehend the basic structure of a narrative discourse. Regarding the relevance of the differences in intonation, we may say that the Chi-Squared test found evidences that this segmentation factor works as suprasegmental element that assisted the participants in the comprehension of the narrative discourse structure. Thus, in this context, we are able ratify the vital role of prosody in the recognition of the structure of oral spontaneous narratives, as well as identify the relevance of the intonation in the participants perceptions.

KEYWORDS: Perception. Prosody. Intonation Differences. Narratives.

LISTA DE FIGURAS

Figura1- Representação arbórea da Hierarquia Prosódica	30
Figura 2- Espectrograma da Narrativa 1	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Total de fronteiras das narrativas	52
Gráfico 02 - Distribuição de palavras/fronteiras nas Narrativas 1, 2, 3 e 4	53
Gráfico 03 - Distribuição de palavras/fronteiras da Narrativa 1	55
Gráfico 04 - Total das palavras/fronteiras da Narrativa 1	55
Gráfico 05 - Distribuição de palavras/fronteiras da Narrativa 2	56
Gráfico 06 - Total das palavras/fronteiras da Narrativa 2	57
Gráfico 07 - Distribuição de palavras/fronteiras da Narrativa 3	58
Gráfico 08 - Total das palavras/fronteiras da Narrativa 3	58
Gráfico 09 - Distribuição de palavras/fronteiras da Narrativa 4	59
Gráfico 10 - Total das palavras/fronteiras da Narrativa 4	60
Gráfico 11- Total de palavras/ fronteiras por condição	60
Gráfico 12 - Valor maior da diferença de tom maior	62
Gráfico 13 - Percentual de concordância de fronteiras entre os participantes do experimento	63
Gráfico 14 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1.....	68
Gráfico 15 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1	68
Gráfico 16 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1	71
Gráfico 17- Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1	71
Gráfico 18 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1	72

Gráfico 19 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1	72
Gráfico 20 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1	74
Gráfico 21- Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1.....	74
Gráfico 22- Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas nas Condições de apresentar a Narrativa1.....	75
Gráfico 23 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2	77
Gráfico 24 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2	77
Gráfico 25 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2	79
Gráfico 26 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2	79
Gráfico 27 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2	80
Gráfico 28 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2	80
Gráfico 29 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2	82
Gráfico 30 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2	82
Gráfico 31 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas nas Condições de apresentar a Narrativa 2	83

Gráfico 32 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3	86
Gráfico 33 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3	86
Gráfico 34 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3	87
Gráfico 35 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3	87
Gráfico 36 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 3	89
Gráfico 37 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 3	89
Gráfico 38 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3	90
Gráfico 39 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3	90
Gráfico 40 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas nas Condições de apresentar a Narrativa 3	91
Gráfico 41 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4	94
Gráfico 42 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4	94
Gráfico 43 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4	95
Gráfico 44 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4	95

Gráfico 45 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4	97
Gráfico 46 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4	97
Gráfico 47 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4	98
Gráfico 48 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4	98
Gráfico 49 - Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas nas Condições de apresentar a Narrativa 4	100
Gráfico 50 - N° de fronteiras marcadas, sem ocorrência de pausa	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Narrativa 1	43
Quadro 2- Narrativa 2	43
Quadro 3- Narrativa 3	44
Quadro 4- Narrativa 4	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Aplicação do Experimento	45
Tabela 2- Número de fronteiras marcadas na Narrativa	48
Tabela 03. Resultados da pesquisa para a Narrativa 1	64
Tabela 04. Quantidades observadas, esperadas e proporções de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1	66
Tabela 05. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1	68
Tabela 06. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações das diferenças dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1	69
Tabela 07. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1	70
Tabela 08. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1	70
Tabela 09. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1	71

Tabela 10. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1	72
Tabela 11. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1	72
Tabela 12. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1	73
Tabela 13. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1	73
Tabela 14. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1	73
Tabela 15. Resultados dos Testes “Qui-Quadrado” para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1	74
Tabela 16. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que a Narrativa 1 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04	75
Tabela 17. Resultados do Teste Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as Condições de apresentar a Narrativa 1	75
Tabela 18. Resultados da pesquisa para a Narrativa 2	76

Tabela 19. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2	77
Tabela 20. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2	77
Tabela 21. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2	78
Tabela 22. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2	78
Tabela 23. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2	78
Tabela 24. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2	79
Tabela 25. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve diminuição e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2	79
Tabela 26. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2	80

Tabela 27. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2	80
Tabela 28. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2	81
Tabela 29. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2	81
Tabela 30. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2	82
Tabela 31. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que a Narrativa 2 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04	83
Tabela 32. Resultados do Teste Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as condições de apresentar a Narrativa 2	83
Tabela 33. Resultados da pesquisa para a Narrativa 3	84
Tabela 34- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3	85
Tabela 35- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3.....	85

Tabela 36. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3	86
Tabela 37. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3	86
Tabela 38. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3	87
Tabela 39. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3	87
Tabela 40. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 3	88
Tabela 41. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na condição 03 de apresentar a Narrativa 3	88
Tabela 42. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na condição 03 de apresentar a Narrativa 3	89
Tabela 43. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3	89

Tabela 44. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3	90
Tabela 45. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3	90
Tabela 46. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que a Narrativa 3 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04	91
Tabela 47. Resultados do Teste Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as condições de apresentar a Narrativa 3	92
Tabela 48. Resultados da pesquisa para a Narrativa 4	92
Tabela 49. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4	93
Tabela 50. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4	93
Tabela 51. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4	94
Tabela 52. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4	94

Tabela 53. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4	95
Tabela 54. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4	95
Tabela 55. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4	96
Tabela 56. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4	96
Tabela 57. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4	97
Tabela 58. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4	98
Tabela 59. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4	98
Tabela 60. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4	99

Tabela 61. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que a narrativa 4 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04 99

Tabela 62. Resultados do Teste Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as condições de apresentar a Narrativa 4 100

Tabela 63. Síntese dos resultados encontrados com os testes do qui-quadrado, para as influências das variações na diferença do tom médio e do tom máximo sobre a quantidade de fronteiras marcadas e não marcadas, entre as condições em que as narrativas foram apresentadas 101

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	23
2.	A PROSÓDIA	25
2.1	DEFINIÇÃO	27
2.2	ENTONAÇÃO	33
2.2.1	A frequência fundamental	34
2.2.2	O <i>pitch</i>	35
2.2.3	O tom	35
2.3	A PAUSA	37
3.	ESTADO DA ARTE : O ESTUDO PERCEPTUAL DA DIFERENÇA DE TOM COMO TRAÇO PROSÓDICO DELIMITADOR DE NARRATIVAS ORAIS DO PB	38
4.	METODOLOGIA	42
4.1	O <i>CORPUS</i>	42
4.2	OS PARTICIPANTES	46
4.3	OS DADOS	47
5.	ANÁLISES E RESULTADOS	51
5.1	ANÁLISE ACÚSTICA	51
5.2	ANÁLISE ESTATÍSTICA	64
6.	DISCUSSÃO	104
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICE A - Quadro de fronteiras	115
	APÊNDICE B - Dados consolidados de diferença de tom e pausa	136
	ANEXO A – Quadro de experimento	143
	ANEXO B- Termo de consentimento livre e esclarecido	145
	ANEXO C- Instrução	148

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integra o projeto intitulado “Percepção dos Elementos Prosódicos na Narrativa Espontânea”, de autoria de Miguel Oliveira Jr.(2000), professor da Universidade Federal de Alagoas. Esse projeto propõe-se a investigar se a prosódia ajuda o ouvinte não treinado a perceber a estrutura subjacente do discurso narrativo espontâneo (narrativas não elicitadas, produzidas voluntariamente no transcorrer do discurso.). A partir desse reconhecimento, a proposta amplia-se em busca de comprovações sobre a relevância dos elementos suprasegmentais nesse novo papel.

Oliveira Jr. (2000) conduziu um estudo de produção referente aos elementos prosódicos da fala, o qual, para provar sua eficácia, precisa ser complementado com estudos de percepção.

Este trabalho é motivado a realizar um experimento perceptual que contribua com evidências de que a prosódia desempenha papel segmental em narrativas orais espontâneas e, como consequência, mostre a relevância deste estudo para a área linguística.

Convém ressaltar que, no entendimento desta pesquisa, a prosódia investiga traços suprasegmentais percebidos como parâmetros de produção, *pitch*, intensidade e duração (SILVA, 2011). Neste contexto, destaca-se a diferença de tom. Portanto, a hipótese central deste estudo é: “A diferença de tom é um traço prosódico relevante para o ouvinte perceber a estrutura de narrativas orais espontâneas”. Por isso, dá-se atenção especial à verificação do *Pitch Reset*, tanto do tom médio quanto do tom máximo, de cada palavra/fronteira indicada neste estudo.

Pela natureza dos dados desta pesquisa, obtidos mediante teste experimental realizado com voluntários que possuem nível superior de escolaridade, completo ou incompleto, os objetivos gerais desta dissertação são: Encontrar evidências de que a prosódia, do ponto de vista perceptual, desempenha papel delimitador em narrativas orais espontâneas, Identificar a diferença de tom como elemento suprasegmental relevante no processo de segmentação das narrativas e Contribuir com os estudos prosódicos da fala, no intuito de preencher lacunas ainda existentes sobre o assunto, no Português Brasileiro. Nesse sentido, a questão norteadora deste experimento perceptual é: A prosódia, do ponto de vista perceptual, é relevante no processo de segmentação discursiva?

Com base neste recorte empírico, os objetivos específicos desta investigação consistem em: Verificar a diferença de tom, tanto do tom médio quanto do tom máximo, das palavras/fronteiras (dados da pesquisa); Comparar os resultados da análise acústica e da análise estatística em cada condição de apresentação do *corpus* do trabalho e Identificar evidências de que a diferença de tom é um traço prosódico relevante, que auxilia, perceptualmente, os ouvintes a estruturarem narrativas orais espontâneas.

A organização do trabalho foi feita em seções. Na primeira seção, há apresentação geral da pesquisa. À segunda seção, cabe uma revisão teórica sobre os estudos prosódicos, no que diz respeito à aquisição da prosódia e aos atuais estudos linguísticos sobre o novo papel que a prosódia desempenha na linguagem oral. Ainda nesta seção, encontram-se algumas definições de prosódia e de termos afins, segundo a concepção de autores diferentes (Couper-Kuhlen, 1986; NESPOR E VOGUEL, 1986; CRYSTAL, 2000; SILVA, 2011; BARBOSA, 2012; entre outros), com o intuito de selecionar uma definição como referência para o trabalho. Consta, também, um breve comentário sobre os constituintes prosódicos, a entonação, a frequência fundamental, o *pitch*, o tom e a pausa, para encerrar.

No Português Brasileiro, Oliveira Jr. (2000) iniciou estudos prosódicos usando como material específico narrativas espontâneas. A seção 3 faz a apresentação desse estudo.

A aplicação metodológica aparece na quarta seção, na qual constam os procedimentos que conduziram a pesquisa. A pausa silenciosa maior que 250ms e a diferença de tom foram verificadas em todos os pontos de fronteira, apontados pelos voluntários do experimento, e registradas. Mas não é interesse desta pesquisa apresentar a significância da pausa como elemento delimitador de estruturas narrativas, esse estudo está em andamento na Universidade Federal de Alagoas.

As análises acústica e estatística dos valores referentes à diferença de tom das palavras/ fronteiras e das suas antecedentes, bem como os resultados a que se chegaram aparecem na quinta seção. Já a discussão acerca desses resultados foi apresentada na seção 6.

Assim, do ponto de vista empírico e teórico, esta pesquisa contribui para os estudos perceptuais da prosódia no Português Brasileiro.

2. A PROSÓDIA

O ser humano saudável e com capacidade fisiológica de sobrevivência expressa o desejo de se comunicar desde muito cedo. No nascimento, o choro - representação da voz no início da vida - já tem uma intenção comunicativa. Nessa emissão de sons dos bebês, é possível perceber, por meio das diferentes modulações da voz, alguns estados emocionais, como a dor e a fome. Os sons característicos que os bebês emitem manifestam as sensações pelas conotações variadas que possuem (BRAGA, 2007). Nesses casos, os bebês não estão falando, estão apenas se comunicando com a voz para pedir ajuda. Segundo Crystal (2010, p.12), os primeiros aprendizados dos bebês com relação à sua língua materna são o ritmo e a entonação. Então, infere-se que aí se dá a aquisição da prosódia.

Ainda em destaque a precocidade da prosódia, Scarpa (1999, p.253) supõe que “a prosódia preexiste ao léxico e à gramática, isto é, a expressões linguísticas formalizadas e governadas por regras”. A autora refere-se à estruturação prosódica. Segundo ela, já existem padrões prosódicos estabelecidos que confirmam a eficácia da comunicação num determinado contexto. Por exemplo, tratando-se da comunicação dos bebês, o choro que indica fome é curto e com intervalo, já o choro de dor “começa com uma tonalidade de voz alta, com uma explosão enorme e barulhenta” (CRYSTAL, 2012, p.8). Essa variação melódica obedece a um padrão, caso contrário, não seria possível entender qual a necessidade básica que precisa ser atendida.

Isso mostra que a prosódia não é usada indiscriminadamente. De acordo com Cagliari (2002), entre os falantes de uma língua, há um consenso compartilhado que os ajuda a escolher o comportamento não só diante do significado literal das palavras, da estrutura sintática em que elas se apresentam, “mas também do ‘tom de voz’ com que os enunciados são proferidos” (CAGLIARI, 2002, p.43). Por meio dessa alteração do tom, conseguimos perceber se estamos diante de uma pessoa zangada, se estamos recebendo uma ordem ou, ainda, um pedido de desculpas. Ainda segundo o autor, só conseguimos essa eficácia na comunicação, porque a prosódia e os outros aspectos da linguagem dependem das convenções sociais.

O interesse pela prosódia não é recente. Mateus (1996), em busca de alguns títulos que tratassem do assunto, conseguiu reunir, numa relação, nomes de obras referentes a três séculos - 17, 18 e 19.

- Afonso Correia (1635) *Prozodia*. Lisboa. (?)
- Bento Pereira (1666) *Regras Geraes, breves e comprehensivas da melhor orthographia, com que se podem evitar erros no escrever da lingua latina e portugueza, para se ajuntar à prosódia*. Lisboa.
- Abraão Meldola (1735) *Nova Grammatica portugueza, dividida em seis partes, a saber: 1ª Orthographia. 2ª Etymologia. 3ª Sintaxe. 4ª Prosodia. 5ª Louvores da Lingua. 6ª Miscellanea*. Hamburgo.
- P. Jeronimo Emiliano de Andrade (1845) *Regras da prosodia e da orthographiada língua portugueza*. Lisboa.
- Carlos Afonso (1889) *Ensino pratico-analogico da prosódia e orthographia*. Lisboa (?)
- Luzes (1896) *O guia phonologico ou regras de phonetica, prosódia e ortographia*. Rio de Janeiro.
- Antonio do Espirito Santo Ramos (1899). *Leis de prosódia portugueza colhidas da arte de leitura de João de Deus*. Lisboa.
- A.T. (1903) *Estudo da língua vernácula contendo o ensino methodico de etymologia, prosódia e orthographia*. Rio de Janeiro.
- João de Deus Ramos (1909) *Prosodia portugueza – Estudo prévio da ortografia*. Lisboa. (MATEUS, 1996, pp. 8 - 9)

Na maioria dessas gramáticas, assim como em outras dos séculos 19 e 20, o estudo da sílaba é recorrente quando o assunto é prosódia. Entretanto é um estudo preocupado com a boa pronúncia da palavra, o qual chega, muitas vezes, a aproximar a prosódia de regras ortográficas, pois fica bitolado a ensinar que a pronúncia correta da palavra está associada à escrita correta. Nessas circunstâncias, há gramáticos que consideram esse ensinamento o principal objetivo da prosódia (MATEUS, 2005).

Para esta pesquisa, considera-se outro sentido de prosódia. Atualmente, estudos linguísticos revelam que essa concepção das gramáticas tradicionais não condiz com a verdadeira natureza, a função e o uso da prosódia na linguagem oral. A função da prosódia não se limita ao estudo da boa pronúncia da sílaba, é muito mais abrangente, conforme destaca Barbosa (2012, p.13):

A prosódia está, no cenário de pesquisa atual, associada a fatores linguísticos como acento, fronteira de constituinte, ênfase, entoação e ritmo, a fatores paralinguísticos como marcadores discursivos (e.g., “né”,

“entendo”, “an-han”) e atitudes proposicionais (e.g., “confiante” e “duvidoso”) e sociais (e.g., “hostil” e “solidário”), além de tratar de fatores extralinguísticos como as emoções. Todos esses fatores se combinam com aspectos sociais e biológicos indiciais como gênero, faixa etária, classe social, nível de escolaridade, entre outros.

Nesse sentido, concorda-se com o que diz Neveu (2004, p.252), “o campo de aplicação da prosódia é bastante extenso e heterogêneo”.

Mas não se chegou a essa concepção rapidamente. Esse novo olhar dos estudiosos sobre o assunto só houve depois de quase cem anos da linguística moderna, quando a relação entre prosódia e discurso tomou novos rumos na história, o que motivou o reconhecimento do papel fundamental que esse elemento fonético desempenha na linguagem oral.

A partir disso, surgiram, então, novos rumos para a pesquisa. Por exemplo, na área da linguística computacional, já existem estudos a respeito da função delimitadora que a prosódia também pode exercer diante de estruturas discursivas que constituem macrounidades coerentes semanticamente (Geluykens & Swerts, 1994; Grosz & Hirschberg, 1992; Passonneau & Litman, 1993). Entretanto, no PB, essa investigação é carente sob o prisma perceptual e ainda necessita de evidências.

Sendo assim, para comprovar que a prosódia da fala não só constitui a essência da linguagem oral (CAGLIARI, 2002) mas também representa fator relevante na segmentação da estrutura narrativa discursiva (OLIVEIRA JR., 2000), é necessário que haja mais estudos linguísticos dessa natureza.

Por esse motivo, investigar a prosódia como elemento segmental de fronteira discursiva e identificar o peso que a diferença de tom representa nesse processo de segmentação inspiram esta pesquisa. Portanto, inicialmente, é de interesse deste trabalho definir prosódia e, posteriormente, constatar a correlação entre elemento prosódico e segmentação do discurso oral narrativo.

2.1 DEFINIÇÃO

Definir prosódia não é uma tarefa simples. Couper-Kuhlen (1986) atribui parte da existência da complexidade terminológica aos inúmeros fenômenos linguísticos que, convencionalmente, também se chamam prosódia. Segundo a autora, na

origem, usava-se prosódia para se referir aos traços não representados ortograficamente, os quais eram considerados pelos gregos como acento melódico. Na época, associou-se o termo ao estudo da versificação. Em algumas gramáticas tradicionais, encontra-se, também, essa relação da prosódia com o acento.

Com o nascimento da linguística moderna, o termo ganhou definição especializada, todavia, ainda hoje, nos estudos linguísticos que postulam sobre prosódia, continua a divergência quanto ao uso da palavra. Além da relação estreita que os autores estabelecem entre prosódia, acento e ritmo, é comum, na literatura, também encontrar autores que utilizam entonação¹ e prosódia como sinônimas (HIRST e DI CRISTO,1998). Nesta pesquisa, a entonação é considerada um componente da prosódia, ou seja, é um traço prosódico.

Para Silva (2011), a prosódia é um elemento fonético em que se investigam os traços suprasegmentais da fala, percebidos como parâmetros de produção, *pitch*, intensidade e duração.

Portanto, compreende-se que a prosódia é um fenômeno linguístico mais abrangente. Pode-se dizer que a prosódia atua em toda produção sonora que constitui a comunicação oral humana, pois as propriedades acústicas observadas nos traços prosódicos, “como a intensidade (ou força expiratória usada na fala), o tom (ou altura da voz) e a duração (ou tempo de articulação de um som, de uma sílaba ou de um enunciado), são inerentes a todos os sons (MATEUS, 2007, p.14). No início desta seção 2, viu-se que a prosódia já está presente em nossa primeira manifestação de comunicação, o choro.

Ainda em busca por definições de prosódia, Mateus (2004), inspirada em Carvalho (1910- apud MATEUS, 2004, p. 1), acrescenta :

Distingue-se, na sílaba, e conseqüentemente na palavra, não somente o som, que é como que o corpo, mas ainda o que a esse corpo dá vida, a sua prosódia, as necessárias condições movimentais da sua exteriorização, ou seja, as inflexões, e a medida do tempo da pronúncia e o acento que tonaliza a voz.

A linguagem metafórica emprestada ao texto (“mas ainda o que a esse corpo dá vida, a sua prosódia ...”) ajuda a entender que a prosódia faz parte da essência da linguagem oral, pensamento também compartilhado por Cagliari (2002). O poder

¹ Var. entoação

de “dar vida”, atribuído a esse elemento fonético, relaciona tal ideia com o que pensa Barbosa (2012, pp.13,14), “É a prosódia que molda nossa enunciação imprimindo a ‘o que se fala’ um ‘modo de falar’ que é dirigido intencionalmente ou não ao ouvinte”.

Em outras palavras, a prosódia também consegue dar significados diferentes a um mesmo enunciado, isso quer dizer que a maneira como se fala um enunciado pode alterar-lhe o sentido.

Essa alteração pode estar associada, entre outros fatores, ao uso de um tom mais agudo, à duração longa ou breve ou até mesmo ao volume de voz mais forte com que se pronunciam sílabas, palavras e frases na linguagem oral. Nesse sentido, a autora destaca, no texto que a inspirou, traços prosódicos usados na sequência fônica, como a presença do tom, marcada pelas “inflexões” da fala, ou da duração, percebida pela “medida do tempo da pronúncia”, ou, ainda, do acento, que “tonaliza a voz”.

Então, como se pôde ler e como afirma Alves (2007, p.68), “Não é normal produzir enunciados sem prosódia; nós sempre utilizamos acento, entonação e ritmo quando falamos”. A autora ainda comenta que os efeitos prosódicos agem continuamente na fala. Cagliari (2002, p. 43) também reconhece que “Um texto sem prosódia simplesmente não faz sentido”. Assim, mais uma vez, infere-se que a prosódia desempenha um papel fundamental na linguagem oral.

A respeito do que se entende por prosódia, Gonçalves (2011, p.20) salienta que:

Nespor e Voguel (1986), por sua vez, entendem a prosódia como um subsistema do componente fonológico da língua, relacionando os domínios prosódicos acima da palavra à competência linguística, e não ao desempenho, ao contrário do que os modelos lineares propunham.

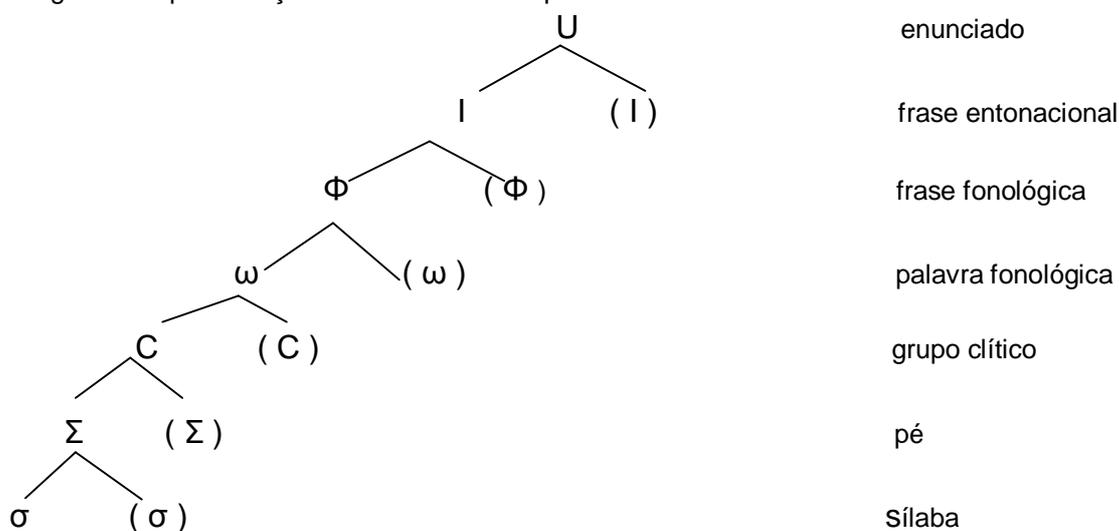
Ainda de acordo com Gonçalves (2011), foi essa concepção que levou as autoras a proporem a Fonologia Prosódica. Não se trabalhará sob esse ponto de vista, mas convém tecer um breve comentário a respeito do que se trata.

Segundo a Fonologia Prosódica, a fala organiza-se hierarquicamente em constituintes prosódicos (NESPOR e VOGUEL, 1986):

U enunciado
 I frase entonacional
 Φ frase fonológica
 ω palavra fonológica
 C grupo clítico
 Σ pé
 σ sílaba

Essa hierarquia pode ser representada por um diagrama arbóreo, mostrado na Figura 1

Figura1- Representação arbórea da Hierarquia Prosódica



Fonte: Bisol (1996)

Para compreender essa hierarquia prosódica, faz-se necessário definir o que é constituinte. De acordo com Bisol (1996, p.247), “é uma unidade linguística complexa, em que se desenvolve uma noção binária de dominante e dominado.”

Os princípios abaixo regem a hierarquia prosódica:

- i) cada unidade da hierarquia prosódica é composta de uma ou mais unidades da categoria imediatamente mais baixa;
- ii) cada unidade está exhaustivamente contida na unidade imediatamente superior de que faz parte;
- iii) os constituintes são estruturas n-árias;
- iv) a relação de proeminência relativa, que se estabelece entre nós irmãos, é tal que a um só nó se atribui o valor forte (s) e a todos os demais o valor fraco (w) (BISOL, 1996, p. 249).

Como foi mencionado, nesta pesquisa não trabalharemos especificamente com a fonologia prosódica. Para este experimento, basta conhecermos algumas considerações individuais sobre a sílaba e a palavra fonológica:.

A sílaba (σ) é considerada a menor categoria, é a “categoria basilar da hierarquia prosódica e seu domínio é a palavra fonológica, ainda que intermediada pelo pé métrico” (BISOL, 1996, p.249). Como vimos no início da seção, muitas gramáticas tradicionais mantêm uma relação estreita entre sílaba e prosódia.

A respeito da palavra fonológica (ω), interessa-nos destacar que ela só pode ter um acento primário e não coincide sempre com a palavra morfológica. (BISOL, 1996, p. 251).

Para realmente entender a que se propõe essa teoria de Nespor e Vogel (1986), vale saber que:

A Fonologia Prosódica veio esclarecer e organizar os problemas postos pela importância que assumem os traços prosódicos no funcionamento das línguas. Os constituintes prosódicos hierarquicamente relacionados permitem estabelecer padrões prosódicos das línguas, compará-las e objetivamente analisá-las. (MATEUS, 2004, p.7)

Os traços prosódicos também são chamados de elementos suprasegmentais, que, segundo Silva (2011, p. 207), correspondem a um “nível de representação em que os elementos analisados se sobrepõem aos segmentos consonantais e vocálicos do nível segmental”. A prosódia estuda a organização suprasegmental da fala.

Uma das perspectivas deste trabalho é saber o peso da informação suprasegmental no processo de segmentação das narrativas orais espontâneas. Isso indicará se o traço prosódico analisado na palavra selecionada como potencial fronteira discursiva foi relevante para essa delimitação. No desenvolvimento da pesquisa, o termo prosódia atende a definição adotada por Silva (2011), citada no terceiro parágrafo desta seção.

Outros autores também definem o que é «suprasegmental». Laver (1994 apud GODOY e SILVA, 2008, p.24) considera suprasegmental os elementos não segmentais conhecidos como melodia, intensidade, duração e articulação. Já para Cagliari (1992), os elementos suprasegmentais prosódicos distinguem-se foneticamente dos elementos segmentais - vogais e consoantes - e caracterizam

unidades maiores que os segmentos, que sejam, pelo menos, da extensão de uma sílaba. De acordo com o autor, esses elementos suprasegmentais agrupam-se em: Elementos da melodia da fala; Elementos da dinâmica da fala e Elementos da qualidade da voz. Ainda nesta seção, falar-se-á sobre entonação e tom, pertencentes ao grupo da melodia da fala, e pausa, pertencente ao grupo da dinâmica da fala.

À luz da interpretação de Cagliari (1992), considerando essa perspectiva mais próxima do que se defente neste estudo, os elementos suprasegmentais prosódicos podem marcar a estrutura do enunciado, ajudar a caracterizar o falante, acrescentar significados, sem precisar “lexicalizá-los”. O mesmo autor cita como exemplo a possibilidade de um falante transformar uma simples pergunta numa pergunta irônica usando apenas uma alteração de tom. Percebe-se, nesse posicionamento, que o autor consegue vislumbrar que os traços suprasegmentais desempenham, também, um papel delimitador da estrutura de narrativas orais espontâneas. Daí, acreditar que a diferença de tom possa representar um traço prosódico capaz de ajudar o ouvinte a perceber a segmentação da estrutura discursiva.

Assim, considera-se que os traços suprasegmentais abrangem aspectos da fala de maneira ampla e aplicam-se aos fenômenos cujo domínio básico é a sílaba. Valendo-se do contexto atual que envolve o estudo sobre prosódia, Barbosa (2012) estende os limites dos estudos prosódicos ao gosto dos especialistas do assunto, que, nas análises de unidades fônicas, partem das sílabas, mas seguem até trechos de discurso, como se observa em Oliveira Jr. (2000), que, em um estudo de produção, mostrou a prosódia como um elemento segmental relevante na delimitação de narrativas orais espontâneas. Estudo que deu origem a esta dissertação.

Sintetizando, os elementos suprasegmentais são o objeto de estudo da prosódia. Crystal (2000, p. 249) define o termo suprasegmental como “um efeito vocal que se estende por mais de um segmento de som no enunciado”. Pode-se dizer que se trata de qualquer aspecto da pronúncia, cuja realização se sobrepõe às vogais e às consoantes (TRASK, 2004). Segundo este autor, um exemplo nítido do fenômeno é a entonação, que abrange um domínio maior que a palavra e acontece envolvendo o enunciado todo ou grande parte dele. Então, com base nesses

esclarecimentos sobre elementos suprasegmentais, apresenta-se, nas seções seguintes, um breve estudo sobre entonação e pausa.

2.2 ENTONAÇÃO

A fala produzida naturalmente por seres humanos saudáveis possui uma característica peculiar em qualquer língua natural – a altura da voz sobe e desce, obedecendo a um padrão entonacional em cada enunciado, de acordo com as especificidades ou variedades da língua. Portanto, quando falamos, damos à voz modulações diferentes. Essas alterações na fala chamam-se entonação. Para Crystal (2012, p. 11), “a entonação é a melodia ou a música da linguagem”. Pode-se dizer que, em razão de os padrões entonacionais se estenderem por todo o enunciado ou por grande parte dele, se considera a entonação um fenômeno claramente suprasegmental, como já foi mencionado no final da seção anterior.

As características suprasegmentais a que se fez referência no parágrafo anterior são a frequência fundamental (medida em *Hertz*), a intensidade (medida em decibéis) e a duração (medida em milissegundos). Entre essas características, a frequência fundamental é o parâmetro acústico mais importante e designa o número de vezes, por segundo, em que um ciclo de vibração se completa. O correlato fisiológico da frequência fundamental corresponde ao número de vibrações (abrir e fechar) das cordas vocais, e o *pitch* é o seu correlato perceptual.

Lucente (2012, p.16), em seus estudos sobre entonação, após analisar a concepção clássica “saussureana”, em que se contrapõem os conceitos de fala e de língua, enfatiza que: “o conceito de entonação se liga à fala e à língua, expressando as funções comunicativas presentes na fala do indivíduo que estabelecem os padrões entonacionais que dizem respeito à língua”.

Com relação a essas expressões comunicativas presentes na fala, é possível, por meio da entonação, que os falantes consigam demonstrar suas atitudes de raiva, ironia, entre outras. Segundo Madureira (1999), a entonação pode, ainda, ajudar a demarcar fronteiras prosódicas, caso as variações na frequência fundamental se associem às variações de duração e de qualidade de voz. Silva (2011, p.99) garante que a “entonação interage com a sintaxe e com o discurso na produção de sentido”. Entre as várias funções que a entonação desempenha, pode-se dizer que:

Através da produção e manipulação físicas de f_0 é possível atribuir ênfase a um determinado item, determinar se o que está sendo dito é uma asserção, uma interrogação, uma interrogação parcial, determinar foco, pressuposição e status da informação, entre outras funções (LUCENTE, 2012, p.6).

Com relação aos níveis em que se pode analisar a entonação, há o nível acústico, no qual se identifica a entonação como uma sucessão de curvas de frequência fundamental no tempo; o nível fonético, neste se percebe a entonação por meio de uma sucessão de eventos de altura melódica perceptível; e o nível fonológico, quando se reconhece a entonação por meio de eventos de altura melódica potencialmente distinta, agrupados em categorias. Este nível é considerado o mais abstrato (ALVES, 2007). Para o estudo deste experimento, o segundo nível é adequado.

Para Reis (1984), o termo entonação pode-se apresentar em dois sentidos: no sentido amplo, a entonação inter-relaciona-se com traços de diferentes sistemas prosódicos, como tom, intervalo melódico, força, ritmicidade e organização temporal; e no sentido estrito, a entonação está ligada à variação melódica. Isso significa que a entonação se relaciona com as variações de frequência fundamental. No sentido estrito da palavra, entonação não se confunde com prosódia, é apenas um elemento que a constitui, um traço suprasegmental que a prosódia estuda. Neste experimento, entonação é a variação melódica da fala.

2.2.1 A frequência fundamental

A frequência fundamental (doravante F_0) corresponde à faixa de frequência mais baixa de uma onda complexa. A F_0 refere-se ao número de ciclos completos de vibração das cordas vocais (abrir e fechar) durante o vozeamento dos segmentos. A medição é feita em *Hertz* (Hz), antigo ciclos por segundo (c/s).

Os tamanhos diferentes da laringe e, conseqüentemente, das cordas vocais ocasionam as diferenças de tom entre os homens, (valor de frequência fundamental a partir de 90Hz a 350Hz, produção de voz grave), as mulheres (frequência fundamental a partir de 150 Hz a 1000Hz, produção de voz aguda) e as crianças (frequência fundamental a partir de 350Hz, produção de voz bem aguda) (CRYSTAL, 2012). Isso explica por que a altura de um som varia com o sexo, a idade e o tamanho de uma pessoa. A altura do som também varia no transcorrer do

discurso. A F0 varia por toda a vida, da infância à senilidade (BRAGA, 2007). Para a pesquisa, definimos a diferença de tom de voz entre 30Hz e 550Hz.

2.2.2 O *pitch*

O *pitch* é um traço fonético que corresponde “[...] ao traço acústico de frequência, que, no estudo da fala, se baseia no número de ciclos completos de vibração das cordas vocais” (CRYSTAL, 2010, p.201).

A palavra *pitch* pode ser traduzida como altura do som. De maneira geral, considera-se que: “... quanto mais alta for a frequência de vibração das cordas vocais mais alto será o *pitch*. O *pitch* permite classificar os sons em uma escala de baixo-alto, com posições intermediárias ...” (SILVA, 2011, p.175).

Exemplificando, uma vibração de 100 Hz (ou 100 vibrações das cordas vocais por segundo) é uma vibração de frequência lenta, que dá a impressão de um tom baixo da voz (*pitch* baixo). Já uma vibração mais rápida, como 250 Hz, aumenta a altura do tom, portanto, teremos *pitch* alto.

Esta dissertação tem como foco a diferença de tom ou *Pitch Reset*, que trata da retomada da curva melódica (Curva de F0), medida por meio da diferença, em Hz (mínimo de 30Hz), entre a primeira tônica pós-fronteira e a última tônica pré-fronteira.

2.2.3 O tom

O tom é uma variação no nível da frequência fundamental. Trata-se de um componente da entonação, em cujo estudo, uma sequência de tons forma um contorno melódico ou unidade de tons. Segundo Cagliari (1981), por conveniência descritiva, o uso dos níveis alto, meio alto, médio, meio baixo e baixo representa bem os cinco níveis de altura melódica ou níveis tonais.

Para o autor, a variação melódica do falante tem como limites os níveis alto e baixo. Entretanto existem estudos que demonstraram problemas de pontualidade na tradicional distinção entre tons alto, médio e baixo (BROWN, CURRIE e KENWORTHY, 1980; GELUYKENS e SWERTS, 1994; SWERTS, 1997, VAN DONZEL, 1999).

Já existem alguns estudos que associam os movimentos de tom usados nos finais de unidades tonais do discurso com a estruturação de informação: os tons médios e altos, no discurso, indicam continuidade, enquanto o tom baixo distingue finalidade (BROWN, CURRIE e KENWORTHY, 1980; BLAAUW, 1995; SWERTS e GELUYKENS, 1994; SWERTS, GELUYKENS e TERKEN, 1992; VAN DONZEL, 1999; WICHMAN, HOUSE e RIETVELD, 1997).

Oliveira Jr. (2002) verificou que os movimentos de tom observados no final de unidades tonais de narrativas espontâneas têm correlação com esta estrutura. Para tal estudo, o autor adotou a discriminação binária entre tons “baixo” e “não baixo”, incluindo nesta última classificação os tons “alto” e “médio. Essa escolha foi de ordem metodológica.

Sobre o material usado no estudo, todas as 17 narrativas foram contadas em português e apareceram voluntariamente no discurso dos participantes do experimento. A classificação dos tons de limite das narrativas obedeceu a um critério perceptual. Então, o material foi entregue, primeiramente, a cinco especialistas de prosódia do português brasileiro para ser subdividido em unidades tonais, as quais tiveram os tons de limite classificados em “baixo” e “não baixo”. Análises estatísticas demonstraram consistência dos dados. Em seguida, as narrativas foram entregues a dois especialistas em análise do discurso, que conheciam o modelo proposto por Labov (1972)², pois esse foi o modelo adotado no estudo. Os especialistas segmentaram as narrativas e classificaram as seções de acordo com o modelo proposto.

No que diz respeito aos resultados, percebeu-se que o uso dos tons de limite não condiz, necessariamente, com a posição da unidade tonal dentro da narrativa (i.e., ao final ou dentro de uma seção narrativa). Segundo Oliveira Jr. (2002), um tom de limite baixo e um tom de limite não baixo têm a mesma chance de aparecer ao final de seções narrativas. Entretanto os números sugerem que o uso do tom de limite baixo, ao final de uma unidade tonal, aumenta a possibilidade de ali também ser o final de uma seção narrativa. Já os tons de limite não baixos foram predominantes e apareceram ao final de unidades tonais que não finalizam seções narrativas, portanto, estão associados à ideia de continuidade.

² Segundo o autor, narrativas bem estruturadas podem ser divididas nas seguintes seções: resumo, orientação, ação de complicação, avaliação, resolução e coda (OLIVEIRA JR., 2000)

De acordo com Oliveira Jr. (2002, p.5):

Existem estudos que justificam essa predominância como uma estratégia usada pelo falante para controlar o evento comunicativo. Van Donzel (1999: 85) argúi da mesma maneira. De acordo com ela, os locutores empregam os tons não-baixos “para terem a certeza de que os ouvintes acompanhem a história, ou então como uma forma de *feedback* (‘está entendendo?’).

Baseado nos resultados, Oliveira Jr. (2002) mostra que o emprego dos movimentos de tom de limite em narrativas espontâneas é uma marca de estruturação. Os tons de limite não baixos predominam nas unidades tonais que estão no meio de uma seção narrativa, o que confirma a noção de continuidade que lhes é atribuída. Para finalizar, o autor julga relevante o fato de que,

embora os falantes não sinalizem sistematicamente o fim de seções narrativas com tons de limite baixos (porque devem provavelmente fazer uso de outros elementos prosódicos para tal), eles aparentemente estão cientes do significado implícito existente no uso de tal tipo de tom de limite – o que torna esse elemento uma marca de sinalização da estrutura narrativa bastante eficaz. (OLIVEIRA JR., 2002, p.6).

Os resultados a que chegou Oliveira Jr.(2002) contribuem muito com esta pesquisa, no sentido de revelar um dos mistérios que existem por trás dos fenômenos prosódicos e, assim, incentivar a descoberta de outros.

2.3 A PAUSA

A pausa relaciona-se com a organização do discurso, no que diz respeito ao planejamento temporal da produção da fala (SILVA, 2011). Falar fazendo pausa pode representar, entre outras coisas, somente uma atitude para chamar a atenção, mas também pode significar um reforço a respeito do significado literal do que foi dito, como marcar o valor de autoridade do falante.

De acordo com Cagliari (1992), a pausa tem uma função de segmentação da fala, todavia o autor comenta que é comum as pessoas, quando falam, usarem somente as pausas da respiração, o que tem reforçado a ocorrência de um outro elemento suprasegmental prosódico que, por si só, incorpora o valor da pausa. Destaque que merece ser conferido nesta dissertação, uma vez que haverá

comparação entre a pausa e a diferença de tom para verificar o peso que este elemento prosódico tem como delimitador de narrativas orais espontâneas.

Embora também existam no discurso pausas “fora do esperado”, conhecidas como pausas preenchidas (CRYSTAL, 2000; SIVA, 2011), porque preenchem momentos de hesitação com *er*, *ah*, *uhmm* ou com alguma outra vocalização, somente as pausas silenciosas, as que “refletem a ausência de palavras específicas durante a produção de um enunciado (SILVA, 2011, p. 172), serão consideradas para o trabalho de comparação a ser feito nesta pesquisa, porque já existe um estudo em andamento, na Universidade Federal de Alagoas, preocupado com o valor da pausa no processo de segmentação de estruturas discursivas, pesquisa que também integra o projeto piloto do qual faz parte esta dissertação.

3. ESTADO DA ARTE: O ESTUDO PERCEPTUAL DA DIFERENÇA DE TOM COMO TRAÇO PROSÓDICO DELIMITADOR DE NARRATIVAS ORAIS NO PB

Alguns estudos da linguística computacional têm mostrado que as unidades discursivas da fala são geralmente separadas por meio de elementos prosódicos, tais como a pausa, a entoação e a velocidade da fala (GELUYKENS e SWERTS, 1994; GROSZ e HIRSCHBERG, 1992; PASSONNEAU e LITMAN, 1993).

No Português Brasileiro, Oliveira Jr. (2000), baseando-se especificamente em narrativa espontânea³ como material de análise, demonstrou que certas variáveis prosódicas exercem papel muito importante na estruturação discursiva, pois dividem o texto narrativo em seções semanticamente independentes.

Segundo Labov (1972), autor de um dos modelos estruturais de narrativa mais influentes na pesquisa linguística, uma narrativa oral bem estruturada pode conter as seguintes partes ou seções:

- (1) Resumo – proposição inicial que costuma sintetizar toda a história, além de sinalizar seu começo e, assim, chamar a atenção do ouvinte;
- (2) Orientação – seção que informa o momento da história, o local, os participantes da narrativa e seus comportamentos iniciais;
- (3) Complicação – sequência de acontecimentos e ações que formam o corpo da narrativa a fim de responder à questão: “E o que aconteceu

³ Narrativas espontâneas, aqui, são consideradas narrativas não elicitadas, as quais aparecem naturalmente durante o discurso dos falantes (Oliveira Jr., Cruz e Silva, 2012).

[então]?”;

(4) Avaliação – é utilizada pelo narrador para indicar seu ponto de vista da narração;

(5) Resolução – sequência de eventos que se seguem ao evento mais reportável e nos dizem como a história terminou;

(6) Coda – proposição final que devolve a narrativa ao tempo do falante, respondendo à questão “O que aconteceu após tudo isso? (ORNELLAS e MEMÓRIA, 201?, p. 2680).

Oliveira Jr. (2000), por meio de análise acústica de narrativas orais produzidas espontaneamente, mostrou que o modelo laboviano supracitado pode ser empiricamente validado caso se considere o nível suprasegmental do discurso narrativo. Os falantes, ao contarem histórias, parecem cientes da estrutura subjacente a tal gênero discursivo, pois, mesmo de forma inconsciente, utilizam sistematicamente variáveis prosódicas como elementos estruturadores.

Para esse fim, Oliveira Jr. (2000) utilizou cinco elementos prosódicos (pausa, velocidade da fala, variação de tom, diferença de tom e tom de fronteira) para realizar a análise acústica a fim de mostrar que, em nível local, as variáveis prosódicas são usadas no final de cada seção narrativa como elementos que evidenciam a divisão dessas seções; e em nível global, as variáveis são usadas nas diferentes seções narrativas, consideradas como um todo, como elementos que as caracterizam. O autor estabeleceu as seguintes hipóteses (1 e 2 para o nível local, 3 e 4 para o nível global) para realizar o trabalho:

Hipótese 1: as fronteiras das seções narrativas são prosodicamente distintos das fronteiras que separam unicamente unidades entoacionais. Isto pode ser verificado pelo uso de: (i) *pausa*: pausas mais longas ocorrem com mais frequência nas fronteiras das seções narrativas que algures; (ii) *diferença de tom*: a diferença de tom entre duas unidades entoacionais é maior quando essa unidade coincide com uma fronteira de seção narrativa; e (iii) *tom de fronteira*: tons baixos ocorrem em fronteiras de seções narrativas; tons altos ocorrem dentro de seções narrativas.

Hipótese 2: quanto maior o número de elementos prosódicos associados a uma “fronteira discursiva”, maiores as chances de essa fronteira coincidir com uma fronteira de seção narrativa.

Hipótese 3: as seções de uma narrativa podem ser caracterizadas pelo uso recorrente de determinados elementos prosódicos, ou pela associação de vários elementos prosódicos, tais como: (i) *pausa*: pausas ocorrem mais frequentemente e são usualmente mais longas em seções avaliativas; (ii) *velocidade da fala*: a fala rápida está associada a seções que são caracterizadas por sua baixa relevância ao texto narrativo, tais como a orientação e o resumo; e (iii) *variação de tom*: tons mais altos caracterizam seções narrativas que são consideradas centrais, tais como a ação de complicação e a avaliação.

Hipótese 4: o conteúdo da narrativa pode exercer uma influência determinante na distribuição e uso das variáveis prosódicas em questão. (OLIVEIRA JR., 2000, pp).

Considerando os níveis analisados, os resultados sugerem que, no nível local, encontram-se, com mais frequência, a ocorrência e a duração de pausas, a diferença de tom e os tons de fronteira marcando o final de uma seção semanticamente individualizada. Entretanto, para que se confirme uma fronteira de seção narrativa, essas variáveis prosódicas precisam se encontrar, ou melhor, não podem aparecer isoladamente na fronteira discursiva. Portanto, quanto menos variáveis forem empregadas em uma fronteira discursiva, menores são as chances de tais fronteiras coincidirem com uma fronteira de seção narrativa. Já no nível geral, quanto à caracterização de seções narrativas, notou-se que só a variação de tom foi usada de maneira recorrente; quanto à função relacionada aos conteúdos informacionais, observou-se que a pausa, a velocidade da fala e a variação de tom são frequentemente empregadas em seções narrativas com função avaliativa.

Com relação a estudos experimentais⁴ que testam o peso das variáveis

⁴ Algumas informações acerca desses estudos que visavam tanto compreender a maneira como os elementos prosódicos são percebidos na fala quanto mostrar a proporção em que esses elementos estão associados a uma função delimitadora/estruturadora encontram-se em Oliveira Jr. (2000).

prosódicas na percepção da estrutura do discurso falado, o grupo do *Institute for Perception Research* (IPO) e seus associados têm apresentado a maioria das publicações, entretanto com ênfase de estudo para as línguas holandesa e inglesa⁵.

Alguns desses estudos supracitados utilizaram narrativas como material de análise (GROSZ e associadas; PASSONNEAU e LITMAN; e SWERTS e associados), mas não houve manifestação expressiva em relacionar os resultados da pesquisa com um modelo independente de discurso, desenvolvido exclusivamente para textos narrativos, como fez Oliveira Jr.(2000), que, inspirado no modelo de Labov, analisou variáveis prosódicas como elementos estruturadores em narrativa oral espontânea e demonstrou que, ao menos acusticamente, o texto narrativo tem estrutura definida e, prosodicamente, marcada por uma variedade de elementos suprasegmentais.

Silva e Oliveira (2011) validaram para o Português Brasileiro o modelo de Passonneau e Litman (1997), segundo o qual os falantes segmentam as narrativas que contam com o propósito – ou intenção – de deixar claro para o ouvinte a sua organização estrutural. Ainda segundo os autores, as pessoas conseguem, de maneira geral, localizar fronteiras discursivas.

Baseados nesses estudos e em experimentos perceptuais, Wilkerson *et. al* (2013) demonstraram que a pausa e a diferença de tom são pistas prosódicas que auxiliam ouvintes inexperientes a localizar fronteiras discursivas.

Resta, agora, testar se a diferença de tom é um elemento prosódico que tem importância significativa sob o ponto de vista da percepção, propósito principal desta pesquisa.

⁵(GROSZ e SIDNER, 1986; GROSZ e HIRSCHBERG, 1992; HIRSCHBERG e GROSZ, 1992; COLLIER, 1993; COLLIER, DE PIJPER e SANDERMAN, 1993; SWEERTS, COLLIER e TERKEN, 1994; GROSZ, HIRSCHBERG e NAKATANI, 1994; PASSONNEAU e LITMAN, 1993; LITMAN e PASSONNEAU, 1993; LITMAN e PASSONNEAU, 1995; PASSONNEAU e LITMAN, 1997; DE PIJPER e SANDERMAN, 1994; SWERTS e GELUYKENS, 1994) e outros.

4. METODOLOGIA

Para entender os aspectos metodológicos adotados neste estudo perceptual, é necessário conhecer a origem do seu *corpus* e a sua produção.

Numa Oficina de Conversação, 08 informantes⁶ foram convidados a falar livremente sobre qualquer um dos vinte e oito tópicos que lhes foram apresentados. Como resultado, 17 (dezesete) narrativas não elicitadas ou espontâneas foram produzidas durante as conversas, embora não houvesse orientação alguma para que os informantes produzissem narrativas.

O material produzido foi gravado em uma sala acusticamente tratada, utilizando um gravador profissional (Marantz PMD201) e um microfone unidirecional dinâmico (GenexxIntertan 33-984 DCA). Em seguida, as narrativas foram digitadas a 22.05 KHz, com resolução de 16-*bits*, e foram transcritas ortograficamente, de modo linear, sem marca de pontuação.

Entre as 17 (dezesete) narrativas contadas, quatro foram selecionadas para formar os dados do experimento piloto, do qual faz parte esta dissertação. Os critérios considerados para a seleção foram qualidade acústica e duração dos textos. O texto mais longo teve o registro de 114 segundos e o mais breve, de 46. Todas as narrativas selecionadas foram contadas por diferentes informantes - três mulheres e um homem, cuja faixa etária variou entre 25 e 37 anos. À época, todos eram estudantes da pós-graduação, naturais de distintas regiões: um do Nordeste, um do Centro Oeste e dois do Sul.

É importante informar que o estudo proposto no projeto piloto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas e aprovado para realização em 24/11/2010 (Processo n. 013526/2010-01).

A partir dessas informações, constam, agora, os procedimentos metodológicos específicos adotados na produção deste trabalho.

4.1 O CORPUS

Este estudo utilizou as quatro narrativas que fazem parte do projeto piloto, produzidas na Oficina de Conversação mencionada anteriormente. Primeiramente, as narrativas foram identificadas com numeração de 1 a 4 (Narrativa 1, Narrativa 2,

⁶ Segundo Crystal (1985), informante é "uma pessoa que age como fonte de DADOS para a análise LINGÜÍSTICA, geralmente um FALANTE NATIVO de uma LÍNGUA". (Destaque do autor)

Narrativa 3 e Narrativa 4). Cada uma delas foi apresentada individualmente, uma após a outra, aos participantes do experimento, em condições diferentes, descritas a seguir.

A tarefa solicitada foi indicar, nas narrativas, obedecendo a determinadas condições, os pontos em que os participantes julgassem que o falante teve a intenção de finalizar uma unidade comunicativa. Não foi dada nenhuma definição para unidade comunicativa, portanto, cada voluntário julgou subjetivamente o sentido dessa expressão para fazer a segmentação sugerida. Veja o *corpus* apresentado na Condição 1:

Quadro 1- Narrativa 1

o ser humano é muito perverso eu me lembro quando eu era criança na escola menino como eu me lembro dessa cena poxa eu fiquei tão triste tão triste no mundo esse uma brincadeira de amigo secreto eu acho que eu era quarta série e eu assim eu comprei meu presente de amigo secreto que a gente não era não tinha dinheiro né não tinha grana ganhava mesada de pai então eu fiz eu juntei uma grana assim pra comprar um presente comprei com tanto gosto uma caneta assim super legal pro meu amigo secreto e o filho da puta o meu amigo secreto quem eu tirei tinha me tirado sabe poxa eu fi fiz com todo grado não me esqueço da cara do menino eu não me esqueço do nome dele márcio o nome dele não me esqueço eu dei a caneta a ele o filho da mãe me deu um bombril porque eu eu era cheia de sarda né eu tinha muita sarda eu não sei por que eu eu hoje eu não me acho tão sardenta como na época que o povo me chamava de sardenta o tempo o tempo todo mangava de mim por que eu tinha muita sarda hoje eu não acho que s eu tenho tanta entendeu mas eu não me esqueço desse desse menino de jeito nenhum e ele era feio ele era horrível magro ele era galego sabe esses male galego magro um rosto magro tão feio aquela pele branca aguada não tinha ele não tinha razão ne ele não era nenhum lindão entendeu pra fazer isso comigo e me deixou super chocada eu fiquei tão triste tão triste vexada sabe olhando pros lado assim eu fiquei super magoada com ele

Fonte: Projeto Percepção dos Elementos Prosódicos na Narrativa Espontânea

Quadro 2- Narrativa 2

um dia meu irmão chegou de cueca em casa só tava passando num parque ali e acho que foi dois mo dois moleques lá roubaram tudo dele tava voltando do inglês chegou em casa chorando daí tava eu e meu irmão em casa daí meu outro irmão que é mais velho que eu falou vamo lá ele pegou e falou vamos nesse parque vamos achar daí foi dirigindo eu dirigindo e meu irmão só olhando né pra ver o que ele achava e daí e meu irmão mais novo que foi assaltado não foi junto né então a gente não sabia quem era a gente falou vamos quer quem tá lá quem tiver um livro de inglês na mão a gente pega né meu irmão tava tão bravo que ele viu um moleque ele falou gritou pra mim para eu parei ele saiu do carro assim pegou o moleque pelo pescoço e falou você assaltou meu irmão você não sei o quê batia no menino nem sabe se era o pivete certo né daí o cara o menino não falou nada jogou no chão assim daí fomos pra casa ele já se sentiu mais aliviado

Fonte: Projeto Percepção dos Elementos Prosódicos na Narrativa Espontânea

Quadro 3- Narrativa 3

conheci ele assim a gente tava numa numa casa noturna em são paulo de dança enorme chamava bar avenida enorme e com conjunto tocando não sei se era forró uma coisa assim e eu com a gioconda essa minha melhor amiga a prima dela que mora em são paulo a carmem e um outro povo lá de teatro até não sei o que a gente foi fazer lá porque eu só ia em lugar porra louca entendeu só frequentava éh o lugar que arrigo barnabé frequentava em são paulo tal sabe esses lugar e a gente foi nesse bar que é né nessa boate sei lá que não sei da onde veio a ideia que nós fomos lá enfim uma turma aí eu tô tomando acho que era um uísque que eu tava tomando assim eu ponho eu vou pôr o copo na mesa vem um cara assim por trás me segura aqui pela cin cintura eu não sei toma meu co não eu sei que ele toma meu copo assim me vira e sai dançando era ele era o lenildo ele é muito legal assim entendeu di divertido e uma boa pessoa engenheiro com firma tal não namorei com ele assim uhm mas era um namoro de longe que eu ficava com ele quando ia lá tal e aí não gostava acho que ele não gostava muito de mim não

Fonte: Projeto Percepção dos Elementos Prosódicos na Narrativa Espontânea

Quadro 4- Narrativa 4

acidentes aconteceu um acidente mas eu não lembro eu tinha dois anos e por algum motivo tinha uma bacia de água quente do lado da minha cama do lado da cama da minha irmã e temos quase a mesma idade né ela é dez meses onze meses mais nova do que eu e ela tem asma e naquela época ela tinha muita asma então de noite ela não passava muito bem e eu não sei que aconteceu éh não sei se a gente tava com a babá com quem que a gente estava só sei que eu caí em cima daquela bacia de água quente que pelo jeito não era só quente era fervendo mesmo né então eu me machuquei me queimei bastante ahm a minha tia diz que eu realmente f até meu avô achava que eu ia morrer porque eu era muito pequena né não ia aguentar né e mas tá tudo bem graças a deus

Fonte: Projeto Percepção dos Elementos Prosódicos na Narrativa Espontânea

Na Condição 1 (C1), transcreveram-se as narrativas sem pontuação, ou qualquer outro símbolo especial, como exemplificadas acima. Os voluntários do experimento segmentaram o texto na própria versão transcrita, usando uma barra transversal (/).

Na Condição 2 (C2), as narrativas apresentaram-se não somente na versão transcrita, sem pontuação ou parágrafos, mas também acompanhadas de áudio. As duas versões foram mostradas simultaneamente aos participantes, que, ao lerem e escutarem, delimitavam o texto na própria transcrição, usando, igualmente, uma barra transversal (/).

Na terceira Condição (C3), os participantes usaram um fone de ouvido para escutar a narrativa, pois, nesta versão, tiveram acesso apenas ao áudio do texto. Fez-se a segmentação da narrativa por meio do Programa ELAN⁷, utilizando, agora, a tecla *Enter* do computador.

⁷ Aplicativo computacional desenvolvido pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics: <http://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>.

Para finalizar, na Condição quatro (C4), os participantes usaram, novamente, um fone de ouvido para ter acesso a uma versão deslexicalizada da narrativa (o documento de áudio da narrativa foi filtrado com um valor de banda baixa de 310 Hz e um valor de banda alta de 260 Hz, gerando uma fala ininteligível, porém com a informação prosódica do discurso preservada). Igualmente à Condição 3, também utilizando o Programa ELAN, os voluntários do experimento segmentaram a narrativa usando a tecla *Enter* do computador. Assim, nas condições 3 e 4, o armazenamento das respostas foi por meio do Programa ELAN.

Durante todo o experimento, seguiu-se uma tabela igual à utilizada no projeto piloto, para acompanhar as diferentes condições em que se apresentaram as narrativas. Cada participante realizou a tarefa de acordo com o código especificado na sequência que lhe cabia. Por exemplo, observe o código da sequência 1 da tabela: 1► N1_1, N3_4, N2_3, N4_2.

Tabela 1- Aplicação do Experimento

1	N1_1	N3_4	N2_3	N4_2
2	N1_2	N4_1	N2_4	N3_3
3	N1_3	N4_2	N3_1	N2_4
4	N1_4	N4_3	N3_2	N2_1
5	N2_1	N4_4	N3_3	N1_2
6	N2_2	N1_1	N3_4	N4_3
7	N2_3	N1_2	N4_1	N3_4
8	N2_4	N1_3	N4_2	N3_1
9	N3_1	N1_4	N4_3	N2_2
10	N3_2	N2_1	N4_4	N1_3

Fonte: Oliveira Jr. (2000)

Isso quer dizer que o participante 1 do experimento segmentou, primeiro, a Narrativa 1 (N1), na Condição 1 (C1), versão transcrita, sem pontuação e parágrafos. Em seguida, o mesmo participante ouviu a Narrativa 3, na Condição 4, versão deslexicalizada. Continuando o experimento, o participante marcou as fronteiras na Narrativa 2, segundo a Condição 3, versão somente em áudio. Para finalizar a participação do voluntário 1, a tarefa foi marcar fronteiras na Narrativa 4, obedecendo à Condição 2, versões transcrita e áudio. Todos os demais participantes realizavam a tarefa em sequência, de acordo com o código predeterminado na tabela.

Assim, cada uma das narrativas foi avaliada, em média, vinte e oito vezes, sob diferentes condições, em ordem aleatória e por diferentes participantes. Na tabela, constam 64 sequências de código. Todas foram realizadas.

4.2 OS PARTICIPANTES

Os voluntários deste experimento receberam o convite por meio eletrônico, por cartazes ou, ainda, pessoalmente. A coleta dos dados ocorreu em Maceió, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde também há pesquisa que integra o projeto piloto “Percepção dos Elementos Prosódicos na Narrativa Espontânea, e em Belém, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Os dados de ambas as universidades somaram-se para as duas pesquisas. Vale informar que o foco de estudo de cada uma delas não corresponde ao mesmo elemento prosódico.

No total, foram selecionados 112 participantes, sendo 48 de Maceió, escolhidos pelo aluno do curso de Letras da UFAL, Ebson Wilkerson, responsável pelo estudo sobre a relevância da pausa na segmentação do discurso narrativo, e 64 foram escolhidos em Belém, na UFPA.

Todos os sujeitos participantes eram discentes de graduação ou pessoas já graduadas em qualquer área do conhecimento. Totalizaram 70 mulheres e 42 homens. A faixa etária dos voluntários variou entre 18 e 53 anos.

Antes de confirmar a participação do voluntário, era necessário confirmar se: (a) a língua nativa era o português; (b) o grau de escolaridade era o terceiro grau, completo ou incompleto, e (c) a saúde auditiva era perfeita – o participante não podia apresentar qualquer tipo de distúrbio auditivo.

Observadas essas exigências, os sujeitos voluntários liam e assinavam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁸, aprovado pelo Ministério da Saúde e pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Após a assinatura, os participantes receberam instruções gerais, impressas, acerca do estudo a ser realizado, em seguida, leram exemplos para orientá-los: duas narrativas adicionais extraídas também da Oficina de Conversação de que já se falou no início desta seção. Ouviram, também, uma narrativa na versão deslexicalizada, para que conhecessem

⁸ Consultar documento em Anexo B.

o que era a versão filtrada e tivessem contato com um áudio parecido com o que ouviriam na Condição 4 (C4).

4.3 OS DADOS

A coleta dos dados deu-se tanto em Maceió, na Universidade Federal de Alagoas, sob responsabilidade do aluno Ebson Wilkerson Silva, do curso de Letras - Licenciatura, como em Belém, na Universidade Federal do Pará, sob responsabilidade de Júlia Izabel Lopes Pereira, discente do Programa de Pós-Graduação em Letras, com a ajuda dos alunos voluntários da Iniciação Científica, Karina Daysy da Rocha Moraes e Renan Carlos dos Anjos Silva, discentes do curso de Letras- Licenciatura da UFPA.

O experimento iniciou em setembro/ 2012, mas foi interrompido em razão do período de greve das universidades federais, retornando no primeiro semestre de 2013 e finalizando no mês de junho do mesmo ano.

Os encontros ocorreram em turnos diferentes e em locais sem barulho exagerado, de preferência em salas reservadas, onde os voluntários pudessem se sentir à vontade.

O material disponibilizado para a realização do experimento foi um Netbook Microboard; um teclado separado, da marca Maxprint, para evitar que o participante visualizasse a tela do *netbook* e lesse o que nela havia expresso; e um fone de ouvido da marca Audio-Technica, para possibilitar boa audiência da versão em áudio das narrativas e proporcionar conforto aos voluntários.

Antes de começar o experimento, instalavam-se os Programas PRAAT, por meio do qual os participantes ouviam as narrativas, e ELAN, pelo qual foram salvas as segmentações feitas sob as Condições 3 e 4 (versão em áudio e deslexicalizada, respectivamente). Tudo foi testado antes, inclusive o volume dos áudios, para evitar desconforto aos ouvidos dos participantes. Os arquivos ficavam abertos na área de trabalho, mas minimizados para serem acionados somente na hora necessária.

Dada a confirmação de que já se podia começar, informava-se ao participante qual o primeiro estímulo, no caso, se iria ler, ler e ouvir, ou apenas ouvir as narrativas para segmentá-las. Cada um desses estímulos foi apresentado individualmente, de acordo com a sequência inscrita numa Tabela do Excel, a qual foi seguida à risca. A ordem dessa apresentação foi diferente para cada voluntário.

Toda a documentação coletada (narrativas, TCLE) foi identificada com o número do participante, segundo a ordem da Tabela do Excel, e a tarefa realizada, por exemplo: Participante 64, N1_ C1 (Narrativa 1, aplicada na Condição 1 - versão transcrita). Identificação igual foi realizada num arquivo do Programa ELAN, no qual estão salvas as segmentações feitas com base apenas no áudio. Cada condição era explicada em voz alta para os participantes, antes da tarefa.

O tempo de duração do experimento variou de acordo com cada participante. Em média, durava em torno de vinte minutos. No final, totalizaram-se 448 dados, sendo 256 coletados na UFPA e 192, na UFAL. Esses dados, depois de somados, foram organizados separadamente, por Narrativas (N1, N2, N3 e N4) e por Condição (C1, C2, C3 e C4).

Por exemplo, a Narrativa 1 teve 28 voluntários na Condição 1; mais 28, na Condição 2; mais 28, na Condição 3, e mais 28, na Condição 4, totalizando 112 sujeitos participantes, por Narrativa. O mesmo procedimento aconteceu com as Narrativas 2, 3 e 4.

A conferência desses dados obedeceu aos seguintes procedimentos. Nas Condições 1 e 2, os registros dos voluntários foram contados nas narrativas impressas, já nas Condições 3 e 4, as segmentações foram conferidas por meio da gravação do experimento no Programa ELAN. Nessas condições especificamente, para não ter dúvida a respeito da palavra marcada como fronteira nas Condições 3 e 4 (versões só áudio e deslexicalizada), fez-se necessário ouvir repetidas vezes cada narrativa dessas Condições, sobretudo a que se encontrava na versão filtrada (Condição 4). Em seguida, as narrativas foram segmentadas, verticalmente, palavra por palavra, numa tabela, na qual os resultados foram lançados, conforme demonstração a seguir:

Tabela 2- Número de fronteiras⁹ marcadas na Narrativa1

	N1_01	N1_02	N1_03	N1_04
O	0	0	0	0
Ser	0	0	0	0
Humano	0	0	0	0
E	0	0	0	0
Muito	0	0	0	0
Perverso	12	9	6	0

⁹ Consultar tabela completa em Apêndice A.

Eu	0	0	0	0
Me	0	0	0	0
Lembro	0	0	0	0
Quando	0	0	0	0
Eu	0	0	0	0
Era	0	0	0	0
Criança	0	2	2	9

Fonte: O autor

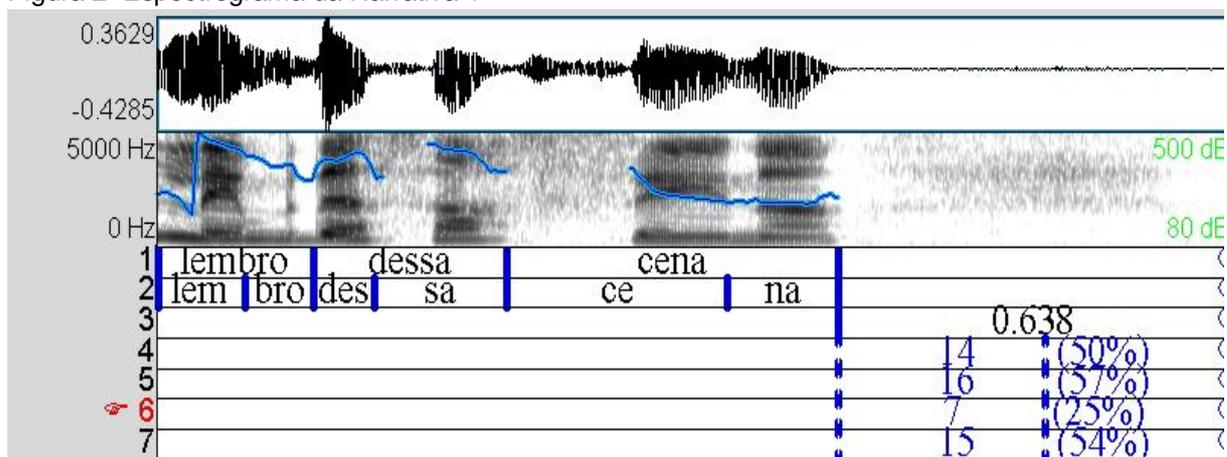
Nessa tabela, consta cada palavra da Narrativa 1, organizada verticalmente na primeira coluna. Nas colunas seguintes, há o registro, por condição, do número de participantes que selecionou a palavra escrita como fronteira. Por exemplo, na Narrativa 1, sob a Condição 1, houve 12 participantes que identificaram, subjetivamente, na palavra “perverso”, o final de uma fronteira. Detalhamento igual ocorreu em todas as narrativas.

Concluída essa etapa, usou-se o Programa PRAAT¹⁰ para verificar o valor do tom médio e do tom máximo de cada palavra das Narrativas 1, 2, 3 e 4, como também identificar as pausas silenciosas marcadas pela ausência de sinal acústico maior que 250 ms existentes nos textos. Já o Programa ELAN foi usado para gravar as delimitações das narrativas investigadas sob as Condições 3 e 4 (somente o áudio e a versão deslexicalizada dos textos, respectivamente), como já foi mencionado.

Os resultados foram lançados em uma planilha do Programa Excel e digitados no próprio Programa PRAAT, acrescentando, também, o percentual correspondente. Como se observa na figura a seguir:

¹⁰ Ferramenta que serve para analisar a voz, desenvolvida por Paul Boersma y David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences, Universidade de Amesterdão. (fonte: Google)

Figura 2- Espectrograma da Narrativa 1



Fonte: Tela do PRAAT: Arquivo de som e de texto (textgrid) da Narrativa 1 (Dissertação Estudo Perceptual da Prosódia como Elemento Delimitador da Estrutura de Narrativas Oraís Espontâneas: A Diferença de Tom)

Observa-se, na linha 1, que a narrativa foi segmentada em palavras; na linha 2, em sílabas. Na linha 3, anotou-se o tempo de duração da pausa silenciosa, registrada entre a palavra/fronteira e a sua subsequente. A partir da linha quatro até a linha sete; os números, em sequência, referem-se ao total de entrevistados que marcou fronteira na palavra, de acordo com as Condições 1, 2, 3 e 4 aplicadas no experimento. Ao lado, entre parênteses, está o número percentual correspondente.

Depois dessas informações, calculou-se, em uma outra planilha, a diferença de tom (Médio e Máximo) entre uma palavra e a sua subsequente na narrativa.

O critério para considerar uma fronteira discursiva relevante para a pesquisa foi o fato de, no mínimo, 3 participantes do experimento indicarem uma palavra da narrativa como o final de uma unidade comunicativa, em qualquer uma das quatro condições em que se apresentavam as narrativas.

É importante, para a pesquisa, esclarecer que se verificou a diferença de tom, tanto do tom médio quanto do tom máximo, de cada palavra das narrativas que formam o corpus deste trabalho, mesmo daquelas que não foram marcadas como fronteira. Os padrões de *Pitch Reset* foram definidos por narrativa, considerando-se a média de 30 Hz a 550 Hz, e consultados por meio do Programa PRAAT, também.

A pausa silenciosa foi o elemento prosódico escolhido para estabelecer a comparação com a diferença do tom, porque já existe, na UFAL, um estudo em andamento que aponta a duração da pausa como um fator relevante de percepção para segmentar o discurso. Resultados prévios confirmaram o que já indica a

literatura: onde há pausas mais longas, há mais chances de coincidir com a ruptura do discurso (GROZS e HIRSCHBERG, 1992; PASSONNEAU e LITMAN, 1993).

Então, buscou-se encontrar evidências que consolidassem a relevância da prosódia, neste caso, da diferença de tom. Para isso, as fronteiras, os valores de duração de pausa silenciosa e os valores de diferença de tom das palavras/frenteiras, indicadas apenas sob o prisma perceptual, foram comparados.

De posse dessa informação, a análise acústica permitiu que se avaliassem as fronteiras com pausa e sem pausa, aqui registradas, e a análise estatística demonstrou que a diferença de tom pode ser um aspecto prosódico influente para o ouvinte, no sentido de ajudá-lo na percepção da delimitação das narrativas. Desta forma, a análise dos dados e a discussão dos resultados constituem a seção seguinte.

5. ANÁLISES E RESULTADOS

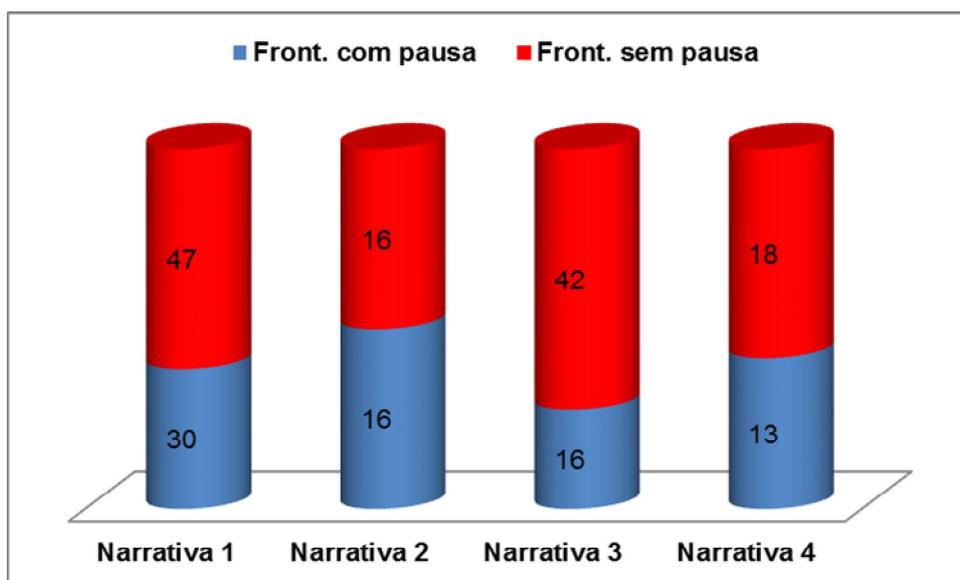
Na busca de evidências que atestem o papel relevante da diferença de tom como elemento suprasegmental de fronteira da estrutura narrativa discursiva, as análises acústica e estatística foram utilizadas para investigar se esta pesquisa confirma o que postula a literatura a respeito do assunto estudado e se os resultados apresentados validam o conhecimento empírico que também fundamenta este experimento.

5.1 ANÁLISE ACÚSTICA

A análise acústica ajudou a observar a incidência de pausa silenciosa depois das palavras marcadas como fronteira; a confirmar se a marcação de fronteira se limitou às ocorrências de pausa silenciosa e a verificar se a diferença de tom é um elemento prosódico que facilita ao ouvinte a percepção de fronteiras discursivas.

O gráfico 01 mostra, com clareza, que, acusticamente, na maioria dos casos, a fronteira sem pausa predominou no experimento.

Gráfico 01 : Total de fronteiras das narrativas

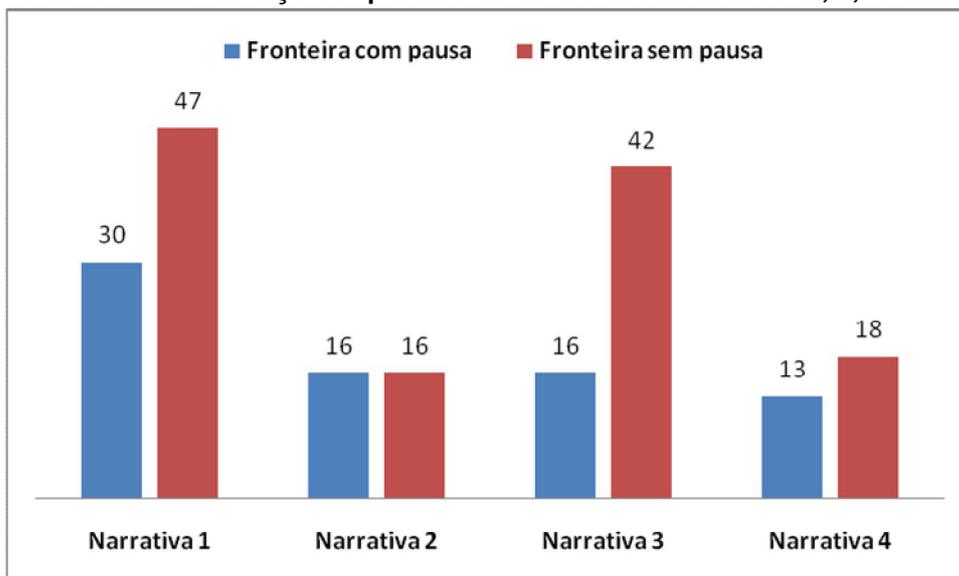


Fonte : Autor

Como mostram os resultados obtidos, houve 77 registros de palavras/fronteiras na Narrativa 1, desses, 47 foram marcados onde não há pausa silenciosa. Na Narrativa 2, foram identificados 32 registros de palavras/fronteiras, sendo 16 correspondentes à pausa silenciosa. Na Narrativa 3, os entrevistados perceberam 58 palavras/fronteiras, 42 localizam-se em palavras sem registro de pausa silenciosa depois. Por último, na Narrativa 4, 31 palavras/fronteiras perceptuais foram identificadas, em 18, não havia pausa silenciosa em seguida.

Diante desse resultado, inferiu-se que não foi a pausa silenciosa que influenciou os sujeitos participantes do experimento a delimitarem as narrativas, visto que, na maioria dos casos, a segmentação ocorreu mesmo sem a presença desse elemento prosódico. Portanto, constatou-se que a pausa, embora seja um elemento prosódico bastante significativo para a percepção de fronteiras, segundo consta na literatura existente sobre o assunto, neste experimento, ela não é a responsável pelo maior número de casos de segmentação registrados, conforme mostra o Gráfico 02 :

Gráfico 02 – Distribuição de palavras/fronteiras nas Narrativas 1, 2, 3 e 4



Fonte: Autor.

Mesmo diante desse resultado, reconhece-se a importância da pausa na indicação de fronteira, pois observou-se que, de maneira geral, o índice maior de concordância das segmentações entre os participantes do experimento ocorreu onde houve pausas silenciosas maiores que 250 ms. Nos trechos em que os participantes perceberam uma segmentação, o valor da diferença de tom da palavra/fronteira, na maioria dos casos analisados, foi maior. Esse valor maior da diferença de tom chamou a atenção, porque, segundo Oliveira Jr. (2000), esse pode ser um diferencial que demonstre a força da diferença de tom na delimitação da estrutura narrativa.

A respeito do encontro da pausa silenciosa com a diferença de tom num mesmo ponto de fronteira, Oliveira Jr. (2000) apontou uma explicação: se houver mais elementos prosódicos associados numa fronteira discursiva, há mais chances de ali coincidir com uma fronteira de seção narrativa.

Diante dessa possibilidade, então, cogitou-se que, além da estrutura do texto, essa associação entre a pausa silenciosa e a diferença de tom, num mesmo ponto, pode ter sido também um fator que influenciou muitos participantes a marcarem fronteira numa determinada palavra. Esse reconhecimento reforça a hipótese de que a prosódia influencia, de maneira significativa, na percepção da estrutura discursiva.

Em continuidade à análise, priorizaram-se os pontos das demarcações de fronteira em que não houve pausa silenciosa na sequência e observou-se que o valor da diferença do tom da palavra/fronteira.

Na Narrativa 1, os 112 participantes identificaram, no total, 77 ocorrências de fronteira. Na maioria dos 47 casos de fronteira (63%), registrados onde não houve pausa silenciosa, o valor da diferença do tom médio das palavras/fronteiras foi maior.

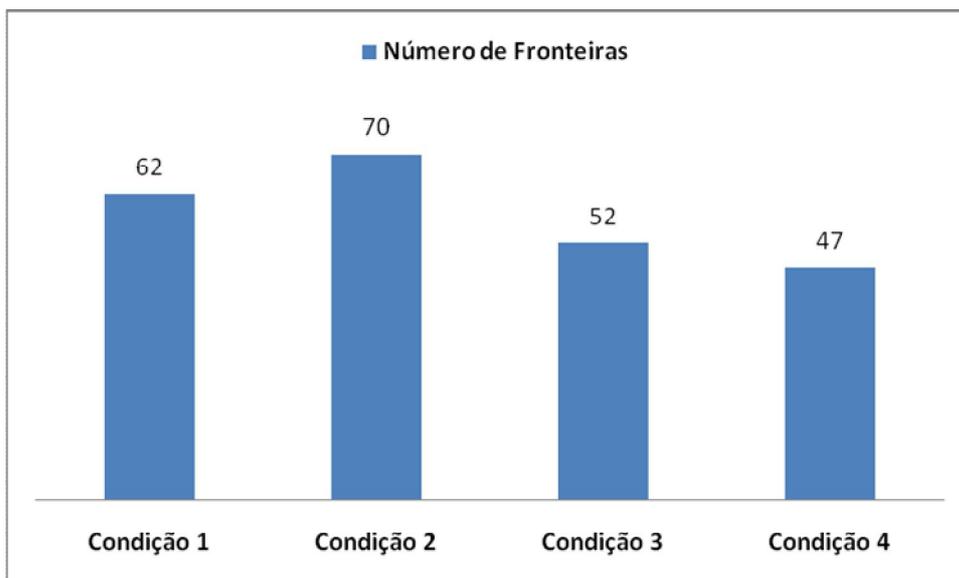
Analisando, agora, o valor da diferença do tom máximo dessas mesmas palavras consideradas fronteiras na Narrativa1, o resultado obtido não foi diferente do resultado apresentado anteriormente. Apesar de haver uma diminuição do percentual – 59%, 28 dos 47 casos, _ o valor da diferença do tom máximo da maioria das palavras escolhidas como fronteira também foi maior.

Portanto, com base nessas informações e nas palavras de Oliveira Jr. (2000), o qual confirmou que o tom tem participação no processo de segmentação e que um valor elevado da diferença de tom separa duas seções narrativas, supõe-se que a diferença de tom, por ter se apresentado maior na maioria dos casos apontados como fronteira pelos participantes, foi um fator influenciador para levá-los a considerar, ali, uma ruptura do discurso narrativo.

Ainda com relação à Narrativa 1, observou-se, ainda, que, na Condição 2 - apresentação simultânea da narrativa na versão transcrita e em áudio, houve mais registros de fronteiras (70), de um modo geral. Caso se considerem apenas as demarcações em palavras não seguidas de pausa silenciosa, o resultado cai para 41 casos de palavras/fronteiras. Nas demais condições de apresentação - 1, 3 e 4 -, houve 37 casos, das 62 fronteiras percebidas na versão transcrita (C1); 23 casos de fronteira percebidos entre as 52 palavras/fronteiras indicadas na versão em áudio (C3); e na versão deslexicalizada (C4), foram apontadas 18 palavras/fronteiras, das 47 indicadas pelos participantes.

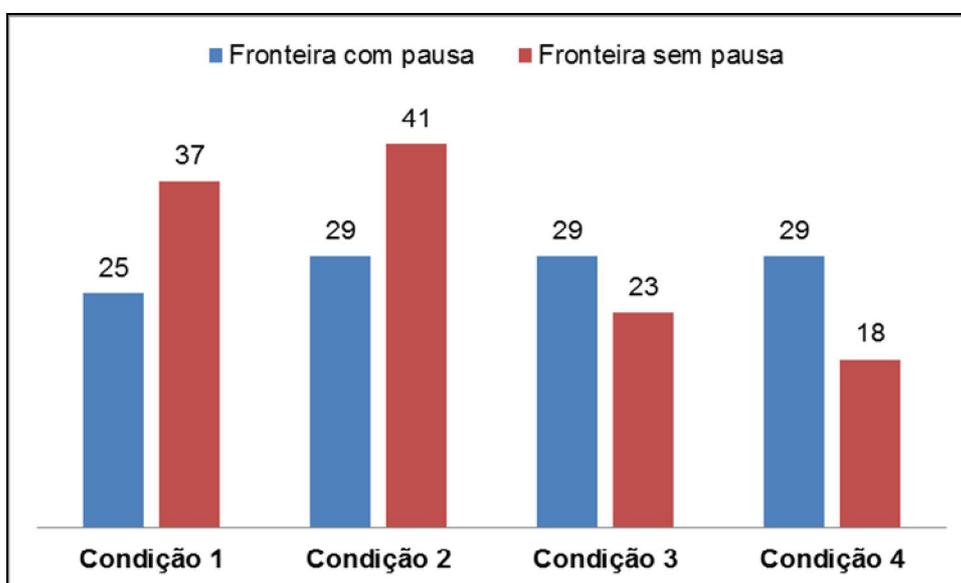
Para visualizar melhor esse resultado, confira os Gráficos 03 e 04, a seguir:

Gráfico 03– Distribuição de palavras/fronteiras da Narrativa 1.



Fonte: Autor

Gráfico 04 – Total das palavras/fronteiras da Narrativa 1.



Fonte: Autor

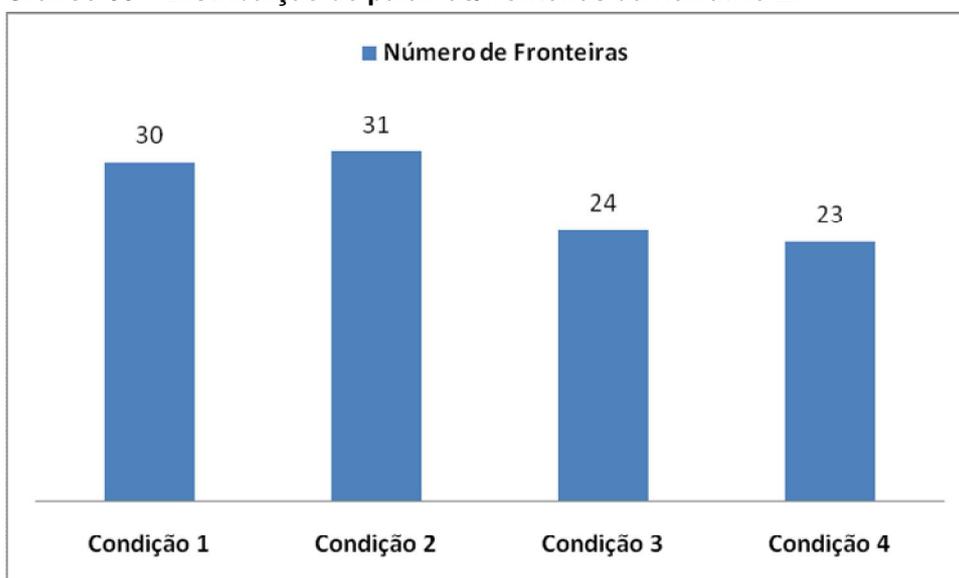
Na Narrativa 2, os 112 sujeitos consultados identificaram, do ponto de vista perceptual, 32 palavras/fronteiras, sendo que a metade delas ocorreu onde, em seguida, havia uma pausa silenciosa maior que 250 ms. Esses casos não foram considerados para este estudo, por já se saber que eles exercem influência sobre os ouvintes no que se refere à percepção da ruptura do discurso. Então, estudaram-

se somente os outros 16 casos, sem registro de pausa. Nestes, o valor da diferença de tom das palavras/fronteiras foi maior em 56% dos casos de tom máximo e em 43% dos casos de tom médio, quando comparado com o valor da diferença de tom das palavras que antecedem a fronteira marcada. Nesses casos, o resultado não representou a maioria.

Analisando discriminadamente as condições de apresentação da Narrativa 2 para saber em que condição apareceram mais palavras/fronteiras, observou-se que, novamente, na Condição 2, houve mais registros de fronteiras (31), de um modo geral. Caso se considerem apenas as demarcações em palavras não seguidas de pausa silenciosa, o resultado cai para 15 casos de fronteira. Nas demais condições de apresentação - 1, 3 e 4 -, os resultados foram: 16 casos sem pausa silenciosa, das 30 fronteiras percebidas na versão transcrita (C1); 9 casos de fronteira percebidos entre as 25 palavras/fronteiras indicadas na versão em áudio (C3); e na versão deslexicalizada (C4), foram apontadas 8 palavras/fronteiras, das 23 indicadas pelos participantes.

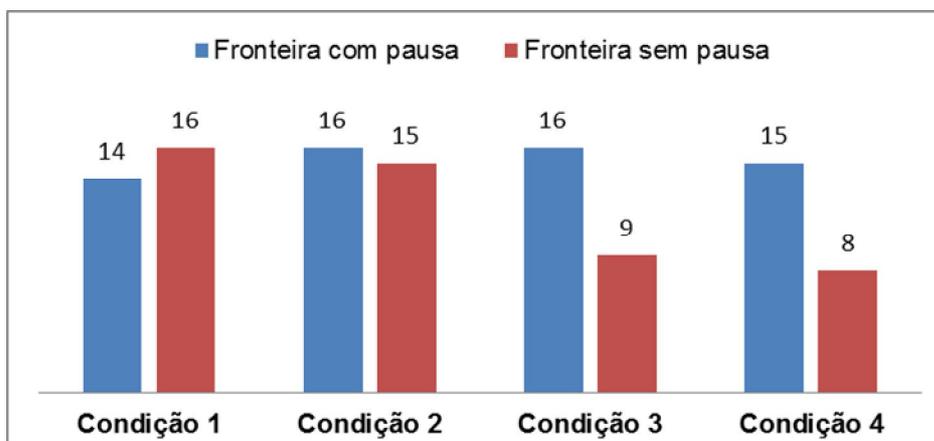
Veja nos Gráficos 05 e 06 como ficou essa distribuição:

Gráfico 05 – Distribuição de palavras/fronteiras da Narrativa 2.



Fonte: Autor

Gráfico 06 – Total das palavras/fronteiras da Narrativa 2.



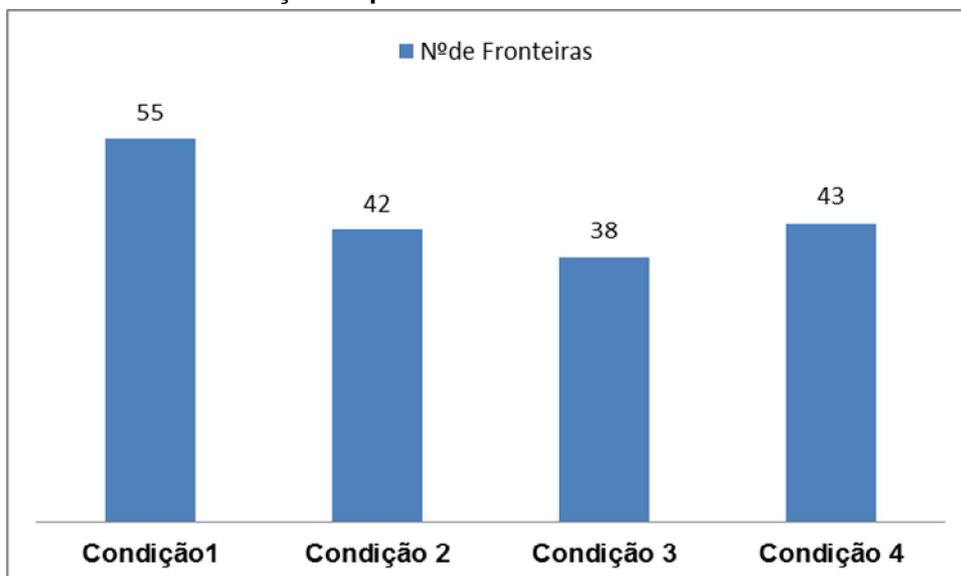
Fonte: Autor

Com relação à análise da Narrativa 3, os 112 participantes identificaram, do ponto de vista perceptual, 58 palavras/fronteiras, sendo que 42 delas ocorreram onde não houve pausa silenciosa longa. O valor da diferença de tom das palavras/fronteiras foi maior em 62% dos casos de Tom Máximo e em 37% dos casos de Tom Médio. Observou-se que, na Narrativa 3, também o valor da diferença de tom não foi maior na maioria dos dois casos.

Ao analisar separadamente as quatro condições de apresentação da Narrativa 3, constatou-se que a maior incidência de segmentação discursiva ocorreu na Condição 1- apresentação da narrativa na versão transcrita: 51 palavras/fronteiras apontadas, de um modo geral. Ao separar somente os casos que interessavam à pesquisa, esse resultado alterou para 40 casos. Nas demais condições de apresentação - 2, 3 e 4 -, os resultados da segmentação feita em pontos sem registro de pausa silenciosa foram: 32 casos, das 42 palavras/fronteiras percebidas nas versões transcrita e em áudio (C2); 26 casos de fronteira, percebidos entre as 38 palavras/fronteiras indicadas na apresentação da versão em áudio (C3); e na versão deslexicalizada (C4), foram apontadas 33 palavras/fronteiras, das 43 fronteiras indicadas pelos participantes.

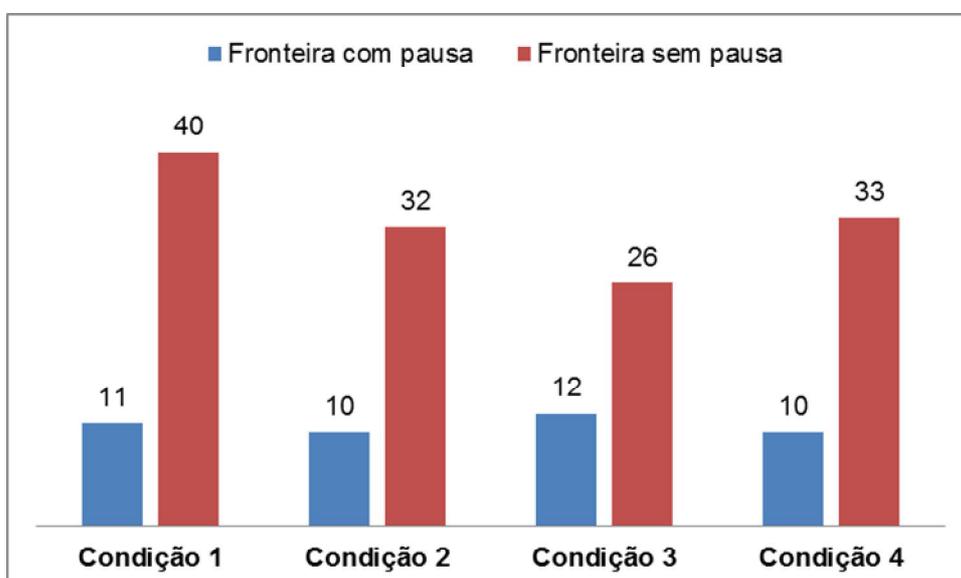
Veja nos Gráficos 07 e 08 como ficou essa distribuição:

Gráfico 07 – Distribuição de palavras/fronteiras da Narrativa 3.



Fonte: Autor

Gráfico 08 – Total das palavras/fronteiras da Narrativa 3.



Fonte: Autor

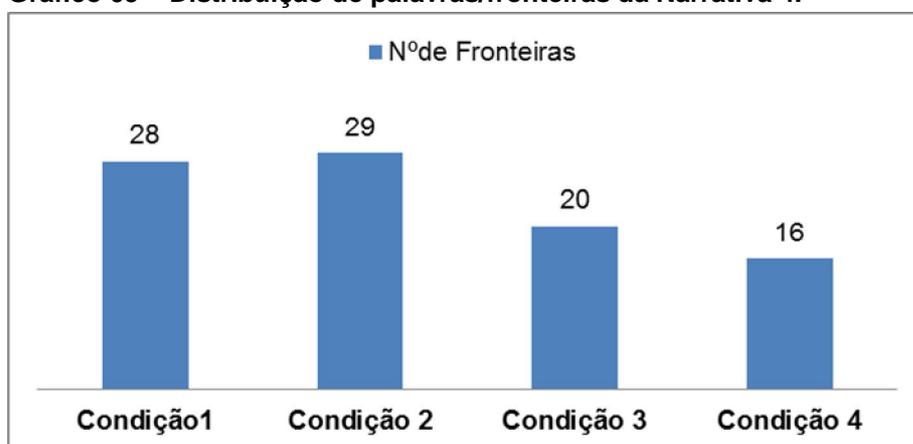
Em discussão recente, Silva e Oliveira (2011) informaram que falantes de uma língua são capazes de identificar fronteiras discursivas e contam, para esse feito, com a ajuda da prosódia. Em busca de evidências que mostrem a diferença de tom desempenhando essa função, prosseguiu-se a análise, agora, da Narrativa 4. Os 112 participantes da pesquisa, na realização da tarefa que lhes cabia executar,

ao todo, indicaram 31 segmentações, das quais, 18 recaíram em palavras não seguidas de pausa silenciosa. O valor da diferença de tom das palavras/fronteiras foi maior em 33% dos casos de tom máximo e em 22% dos casos de tom médio. Observou-se que, na Narrativa 4, o valor da diferença de tom da palavra/fronteira não foi maior, na maioria dos dois casos (tom médio e tom máximo).

Analisando discriminadamente as condições de apresentação da Narrativa 4 para saber em que condição apareceram mais palavras/fronteiras, verificou-se que, novamente, na Condição 2 - apresentação simultânea da narrativa nas versões transcrita e em áudio, houve mais registros de fronteiras (29), de um modo geral. Caso se considerem apenas as demarcações em palavras não seguidas de pausa silenciosa, o resultado cai para 16 casos de fronteira. Nas demais condições de apresentação - 1, 3 e 4 -, os resultados foram: 17 casos, das 28 fronteiras percebidas na versão transcrita (C1); 8 casos de fronteira percebidos entre as 20 palavras/fronteiras indicadas na versão em áudio (C3); e na versão deslexicalizada (C4), foram apontadas 4 palavras/fronteiras, das 16 indicadas pelos participantes.

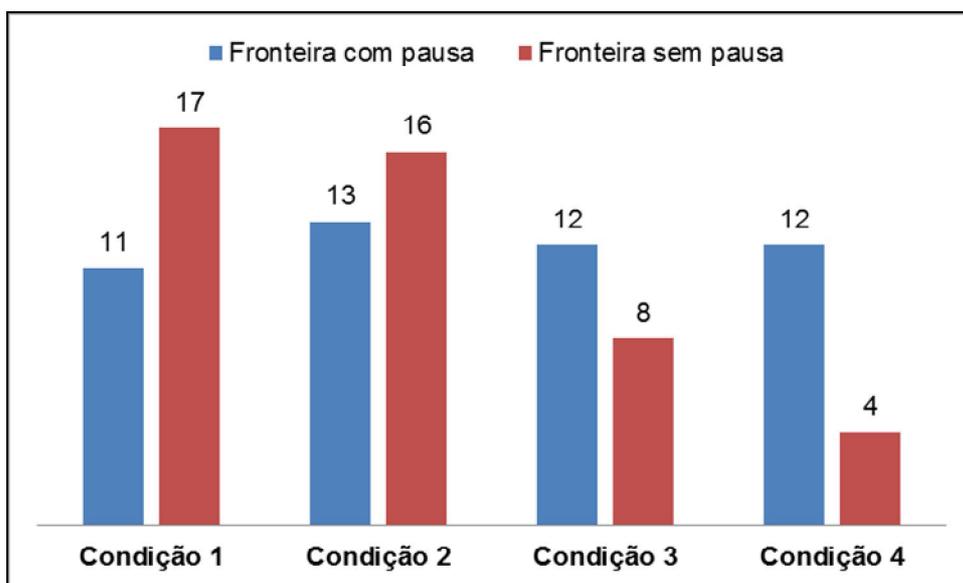
Veja, abaixo, essa apresentação nos Gráficos 09 e 10:

Gráfico 09 – Distribuição de palavras/fronteiras da Narrativa 4.



Fonte: autor

Gráfico 10 – Total das palavras/fronteiras da Narrativa 4.

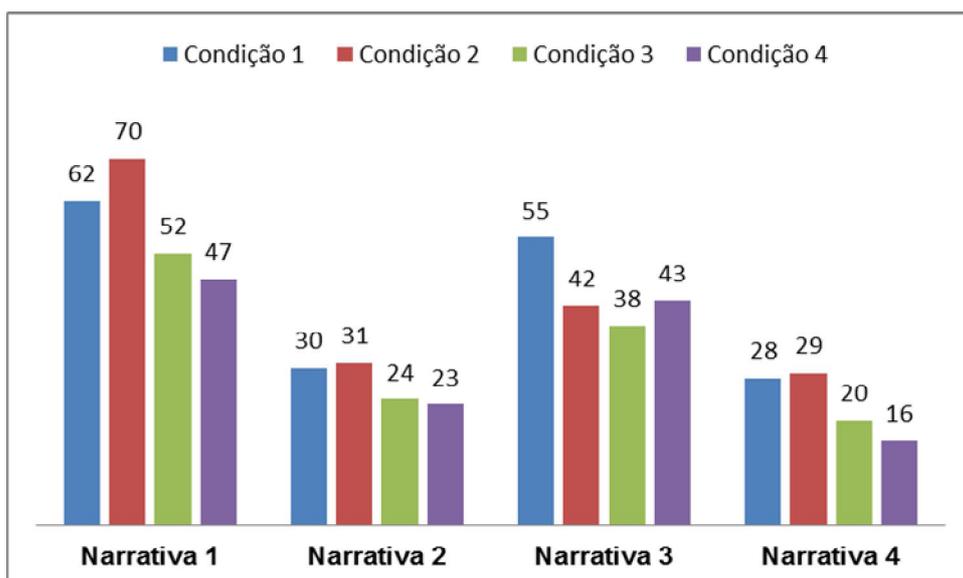


Fonte: Autor

Com base nos dados, sem considerar o conteúdo informacional dos textos, pode-se arriscar a dizer que, realmente, ouvintes não treinados são capazes de segmentar discursos narrativos apresentados em diferentes condições, valendo-se do aspecto perceptual para fazer suas escolhas.

O Gráfico 11 confirma isso:

Gráfico 11 – Total de palavras/ fronteiras por condição



Fonte: Autor

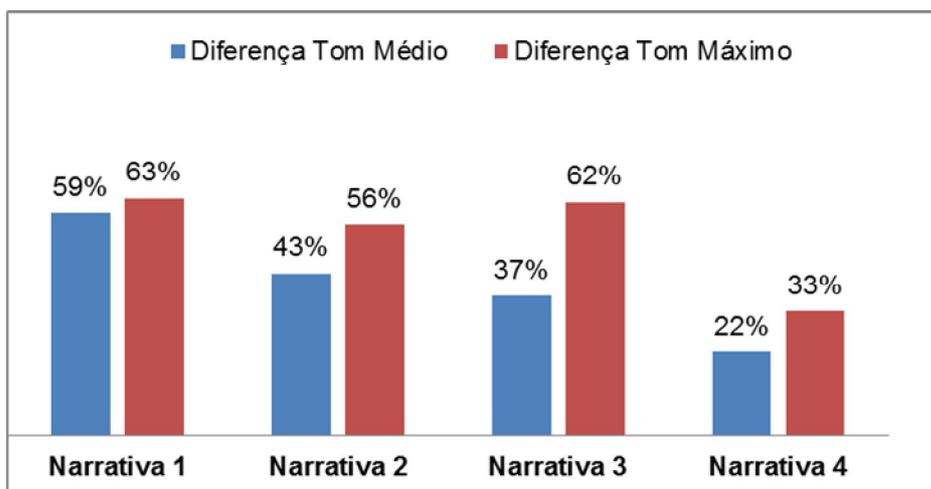
É possível ver que, em todas as narrativas, nas diferentes condições escolhidas para a entrevista, os participantes conseguiram indicar o final do que eles

julgavam ser uma unidade comunicativa. Pelos resultados, observa-se que, com exceção da Narrativa 3, houve mais segmentações discursivas na condição em que a narrativa foi apresentada nas versões transcrita e em áudio, simultaneamente, (C2), ou seja, nesta condição, os participantes tiveram acesso ao léxico, à sintaxe, à semântica e à prosódia que constituem as narrativas, portanto, sentiram-se mais à vontade para a delimitação delas.

Voltando a analisar o Gráfico 11, notou-se que os participantes do experimento não indicaram muitas palavras/fronteiras nas narrativas quando estas se apresentaram na versão deslexicalizada, ou seja, ininteligível, embora com as informações prosódicas preservadas (C4). A hesitação no momento de escolher, subjetivamente, o final da unidade comunicativa foi visível durante a entrevista, mesmo sabendo que não havia respostas certas ou erradas. Entretanto um resultado curioso chamou a atenção. Na Condição 4, ao conferir quais palavras/fronteiras foram selecionadas, verificou-se que os voluntários concordaram bastante entre si, quanto à escolha feita, mesmo não entendendo o discurso que estavam escutando (reação expressa pela maioria dos entrevistados durante o experimento, na apresentação das narrativas na Condição 4). Isso sugere que a informação prosódica bastou para os participantes indicarem as demarcações, uma vez que não havia entendimento do conteúdo informacional.

Diante dos resultados, notou-se que o valor maior da diferença de tom das palavras/fronteiras só ocorreu na maioria dos casos analisados no tom máximo, conforme se vê no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Valor maior da diferença de tom

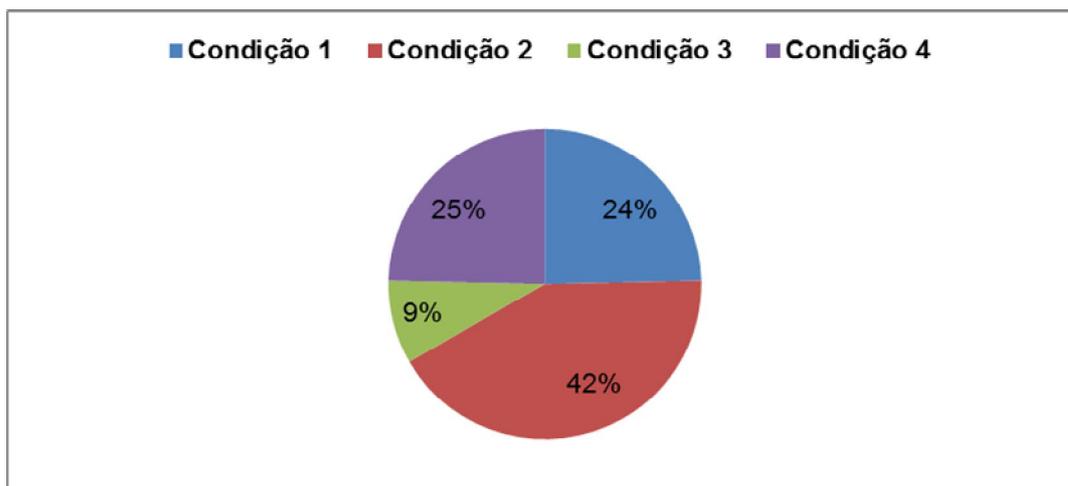


Fonte: Autor

Esses percentuais demonstram que o valor da diferença de tom das palavras/fronteiras das narrativas que formam o *corpus* deste experimento é maior na maioria dos casos em que se analisou essa diferença com base no tom máximo (63%, 56% e 62% dos casos). Caso se comparem os percentuais referentes ao tom médio, vai-se identificar que há palavras/fronteiras com o valor da diferença de tom maior, porém elas não representam a maioria dos casos.

Com o objetivo de identificar, com mais exatidão, a prosódia no papel segmental de estruturas narrativas orais espontâneas, consideraram-se os casos em que, no mínimo, 50% dos participantes concordaram com a escolha da palavra/fronteira. Acredita-se que o percentual elevado de concordância entre os participantes atribui mais confiabilidade ao resultado. Selecionaram-se os casos por condição e não por narrativas. Os números a que se chegaram estão representados no gráfico 13, a seguir:

Gráfico 13 – Percentual de concordância de fronteiras entre os participantes do experimento



Fonte : Autor

Para este caso específico, consideraram-se as fronteiras com e sem pausa, visto que, agora, o interesse recai sobre a prosódia, de um modo geral. Os resultados mostram que, na condição em que os participantes tiveram acesso ao léxico, à sintaxe, à semântica e à prosódia das narrativas (Condição 2), houve um percentual maior de concordância. Mas esse resultado não invalida esta pesquisa, na verdade, vai ao encontro do que já nos mostra a literatura e o projeto piloto.

Comparando os resultados das demais condições, observou-se a grande aproximação entre o resultado da Condição 1 (só transcrição da narrativa) e o resultado da Condição 4 (narrativa filtrada, com informação prosódica preservada). Esta condição mostra que a informação suprasegmental foi suficiente para os participantes perceberem a estrutura narrativa subjacente. Na verdade, os voluntários conseguiram perceber, em todas as condições, baseando-se somente na percepção, onde o falante tinha intenção de finalizar uma unidade comunicativa.

Sintetizando o que se observou, destaca-se que a maioria das palavras/fronteiras indicadas pelos participantes da pesquisa não estava seguida de pausa silenciosa; o índice maior de fronteiras foi identificado quando a narrativa se apresentou na Condição 2, em que o voluntário lia e ouvia, ao mesmo tempo, a narrativa enquanto a segmentava; os participantes conseguiram delimitar o discurso narrativo e ainda concordaram com algumas escolhas de palavras/fronteiras mesmo diante da versão deslexicalizada da narrativa, e, para encerrar, o valor da diferença de tom maior ocorreu na maioria das palavras/fronteiras, nos casos em que o *Pitch Reset* foi verificado no tom máximo.

5.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados na pesquisa experimental foram organizados em tabelas do Programa EXCEL para, em seguida, serem analisados estatisticamente, com o objetivo de verificar se as diferenças dos tons médio e máximo observadas nas palavras prosódicas influenciaram os voluntários no ato da marcação de fronteiras.

A Tabela 03 apresenta os resultados para a Narrativa 1, na qual constam as palavras em que os participantes marcaram fronteiras, a identificação das palavras em que houve pausa e sua respectiva duração, as variações nas diferenças dos tons médio e máximo (valores positivos representam diminuição do tom e valores negativos, o aumento) e a quantidade e proporção de participantes que marcaram fronteiras em cada uma dessas palavras, nas diferentes condições em que a narrativa foi apresentada, sendo que N1_01 representa a Condição 01 de apresentar a Narrativa 1; N1_02, a Condição 02 de apresentar a Narrativa 1, e assim por diante.

Tabela 03. Resultados da pesquisa para a Narrativa 1.

Texto	Pausa	Duração	Dif. de Tom Médio	Dif. de Tom Máximo	N1_01	%N1_01	N1_02	%N1_02	N1_03	%N1_03	N1_04	%N1_04
perverso			19	-83	25	89%	21	75%	6	21%	0	
criança	Sim	0,493	37	0	0		4	14%	5	17%	14	50%
escola			12	-38	15	53%	8	28%	2	7%	0	
menino			56	-149	3	10%	1	3%	0		1	3%
lembro			58	0	0		0		1	4%	0	
cena	Sim	0,638	102	197	14	50%	16	57%	7	25%	15	54%
triste			124	146	3	10%	2	7%	0		2	7%
triste			80	46	3	10%	1	3%	0		0	
mundo			55	17	12	42%	9	32%	4	14%	1	3%
esse	Sim	0,377	-44	-53	1	3%	5	17%	2	7%	1	3%
secreto	Sim	1,849	5	-108	6	21%	17	60%	10	35%	20	71%
série	Sim	1,684	78	85	12	42%	18	64%	14	50%	15	53%
assim			82	92	4	14%	3	10%	1	3%	0	
secreto			7	-13	7	25%	9	32%	1	3%	0	
era	Sim	0,187	68	59	3	10%	2	7%	0		0	
Né	Sim	0,477	35	118	5	17%	3	10%	4	14%	13	46%
grana	Sim	0,671	207	209	3	10%	6	21%	3	10%	9	32%
pai			29	11	12	42%	9	32%	1	3%	0	
fiz			-32	-15	4	14%	1	3%	0		0	
presente			0	-2	9	32%	9	32%	1	3%	0	
legal	Sim	0,735	-45	11	0		4	14%	8	28%	19	67%
secreto			13	-137	12	42%	18	64%	2	7%	0	
Da			82	90	0		0		3	10%	0	
puta	Sim	0,968	-5	-75	3	10%	6	21%	6	21%	10	35%
secreto			98	-25	2	13%	8	28%	0		0	
tirado			9	-102	4	14%	3	10%	0		0	
sabe	Sim	1,446	98	154	15	53%	14	50%	11	39%	20	71%
grado	Sim	0,273	231	256	8	28%	18	64%	3	10%	1	3%

menino			38	27	4	14%	7	25%	1	3%	1	3%
dele	Sim	0,505	46	39	6	21%	5	17%	4	14%	0	
márcio			25	69	2	7%	4	14%	0		0	
dele			-1	-23	2	7%	7	25%	6	21%	17	60%
esqueço	Sim	2,090	87	8	13	46%	15	53%	4	14%	17	61%
bombril	Sim	1,630	22	-136	10	35%	11	39%	10	35%	17	61%
Eu			-14	-2	2	7%	3	10%	0		0	
sarda			182	228	0		4	14%	0		0	
Né	Sim	1,828	-17	-20	11	39%	12	42%	11	39%	12	42%
sarda			66	-17	8	28%	8	28%	2	7%	3	10%
que			95	75	3	10%	4	14%	1	3%	0	
Eu			-27	-47	5	17%	6	21%	0		0	
sardenta	Sim	0,707	13	-63	0		3	10%	4	14%	16	57%
época			10	-2	0		3	10%	0		0	
que			18	18	0		4	14%	0		1	4%
sardenta			60	166	7	25%	6	21%	4	14%	0	
tempo			-63	-234	4	14%	1	3%	0		0	
todo	Sim	0,517	143	168	0		4	14%	3	10%	7	25%
sarda	Sim	0,738	31	71	11	39%	14	50%	3	10%	14	50%
tanta			44	35	3	10%	2	7%	2	7%	2	7%
entendeu	Sim	1,196	-97	-220	12	42%	21	75%	12	42%	13	46%
desse			37	54	1	3%	0		3	10%	1	3%
menino			21	36	2	7%	3	10%	0		0	
nenhum	Sim	0,334	24	121	14	50%	16	57%	2	7%	5	17%
E			-	-160	1	3%	3	10%	0		0	
era			128									
era			-2	56	0		0		3	10%	1	3%
feio			114	-68	3	10%	5	17%	1	3%	1	3%
horrível	Sim	0,689	60	-20	4	14%	5	17%	2	7%	8	28%
magro			-4	59	2	7%	3	10%	0		1	3%
galego			16	-94	5	17%	6	21%	0		0	
sabe			58	157	5	17%	3	10%	0		1	3%
magro	Sim	1,645	21	22	1	3%	3	10%	2	7%	18	64%
feio	Sim	0,433	232	271	3	10%	4	14%	2	7%	1	3%
branca	Sim	1,386	140	147	0		0		0		10	35%
aguada	Sim	1,336	9	-3	11	39%	14	50%	3	10%	19	67%
tinha			-65	0	4	14%	3	10%	0		0	
era			-	47	0		0		3	10%	0	
era			129									
lindão			159	302	1	3%	3	10%	1	3%	1	3%
entendeu			-73	-179	5	17%	4	14%	2	7%	7	25%
pra	Sim	0,989	-88	-83	0		0		0		5	17%
comigo	Sim	0,725	28	54	8	28%	17	60%	13	46%	11	39%
E			-31	-66	0		3	10%	0		0	
chocada			136	95	11	39%	7	25%	2	7%	0	
triste			149	182	3	10%	2	7%	0		0	
triste	Sim	0,567	216	194	3	10%	3	10%	3	10%	5	17%
vexada			-62	-247	1	3%	4	14%	0		3	10%
sabe	Sim	1,948	50	223	3	10%	11	39%	3	10%	17	60%
lado			21	12	1	3%	3	10%	0		1	3%
assim	Sim	1,774	20	38	4	14%	10	35%	7	25%	8	28%
ele			45	142	0		3	10%	5	17%	9	32%

Fonte: Dados primários.

Uma forma de verificar se existem evidências de que as variações das diferenças dos tons exerceram influência no fato de os participantes terem marcado fronteiras ou não nas narrativas é comparar as proporções de fronteiras que foram e não foram marcadas, independentemente da variação da diferença do tom, com

essas mesmas proporções, entre os casos em que ocorre abaixamento do tom e entre os casos em que ocorre aumento do tom.

Se a variação da diferença do tom não influenciou os participantes a marcarem fronteiras, espera-se que as proporções de fronteiras marcadas e não marcadas, tanto entre os casos em que houve registro do abaixamento do tom quanto entre os casos em que houve o aumento, sejam aproximadamente iguais às mesmas proporções quando considerados todos os casos, ou seja, independente da variação da diferença do tom.

Para realizar essa comparação, a Tabela 03, que mostra as quantidades observadas, quantidades esperadas e as proporções mencionadas acima, é bastante útil, além de facilitar o entendimento. Essa tabela refere-se aos resultados encontrados com as variações da diferença do tom médio. Convém destacar que as fronteiras marcadas nas palavras em que houve registro de pausa não foram consideradas para esta análise.

Tabela 04. Quantidades observadas, esperadas e proporções de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1.

	Abaixamento do tom médio		Aumento do tom médio		Total
Fronteiras marcadas	161	17,4%	30	8,2%	191
	137		54		14,8%
Fronteiras não marcadas	763	82,6%	334	91,8%	1.097
	787		310		85,2%
Total	924	100%	364	100%	1.288
					100%

Fonte: Dados primários.

Como se vê na Tabela 04, as proporções de fronteiras marcadas e não marcadas, independente das variações da diferença de tom, estão na coluna "Total" e são iguais a 14,8% e 85,2%, respectivamente.

Se a variação da diferença do tom não influenciou os participantes, espera-se que a proporção de fronteiras marcadas, tanto entre os casos em que houve abaixamento do tom (17,4%) quanto entre os casos em que houve aumento (8,2%),

seja aproximadamente igual a 14,8%. Analogamente, a proporção de fronteiras não marcadas entre os casos de abaixamento (82,6%) e aumento do tom (91,8%) deve ser próxima de 85,2%.

Para decidir se essas proporções podem ser consideradas como aproximadamente iguais, utiliza-se um teste estatístico de hipóteses. Esses testes calculam uma estatística com base nos dados amostrais e comparam-na com o valor que esta estatística assume (valor tabelado ou valor crítico), sob a hipótese de teste e uma dada probabilidade α (alfa), chamada de nível de significância, que é especificada *a priori*.

Um teste adequado para o presente estudo é o teste do “Qui-Quadrado”. A estatística calculada para esse teste baseia-se nas diferenças entre quantidades observadas e esperadas em uma tabela de dupla entrada, assim como a Tabela 04 acima. As quantidades esperadas de cada célula em uma tabela de dupla entrada, as quais aparecem em itálico na Tabela 04, são calculadas multiplicando-se os totais da linha e coluna, dividindo-se pelo total geral. Esses cálculos, realizados para o caso da Tabela 04, são mostrados abaixo.

$$137 = \frac{191 \times 924}{1.288} ; \quad 54 = \frac{191 \times 364}{1.288} ; \quad 787 = \frac{1.097 \times 924}{1.288} ; \quad 310 = \frac{1.097 \times 364}{1.288}$$

A fórmula para o cálculo da estatística do teste “Qui-Quadrado” é:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^m \sum_{j=1}^k \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

Onde:

χ^2 – estatística qui-quadrado
 m – número de linhas
 k – número de colunas
 O_{ij} – quantidades observadas
 E_{ij} – quantidades esperadas

Antes de aplicar o teste aos resultados referentes às variações da diferença do tom médio, a Tabela 05 mostra os resultados para as variações da diferença do tom máximo. Nesta tabela, somente as quantidades observadas e esperadas e os totais de linhas e colunas são expostos, já que as proporções não são necessárias

para aplicação do teste do “Qui-Quadrado”, sendo colocadas na Tabela 03 apenas para fins didáticos.

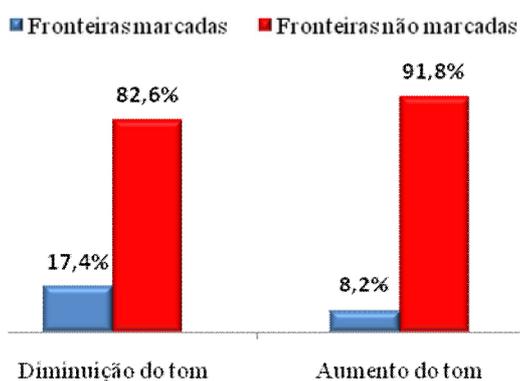
Tabela 05. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1.

	Diminuição do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	79	117	196
	105	91	
Fronteiras não marcadas	593	471	1.064
	567	497	
Total	672	588	1.260

Fonte: Dados primários.

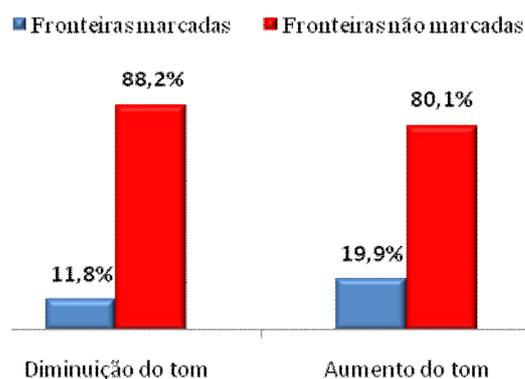
Os resultados encontrados para as diferenças dos tons médio e máximo estão ilustrados nos Gráficos 14 e 15 abaixo.

Gráfico 14. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 15. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

As hipóteses a serem testadas pelo teste do “Qui-Quadrado”, tanto para os resultados referentes à diferença do tom médio (Tabela 04), quanto para os resultados da diferença do tom máximo (Tabela 05), são:

Hipótese nula (H_0): Não existem diferenças significativas entre as quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas ou não marcadas em que houve abaixamento ou aumento da diferença do tom.

Hipótese alternativa (H_1): Existem diferenças significativas entre as quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas ou não marcadas em que houve abaixamento ou aumento da diferença do tom.

O nível de confiança utilizado foi de 5% ($\alpha = 0,05$) e a regra de decisão consiste em rejeitar H_0 e aceitar H_1 se o valor calculado da estatística " χ^2 " for maior que o seu valor crítico ou se o p-valor encontrado for menor que α . Caso contrário, se o valor calculado da estatística " χ^2 " for menor ou igual ao seu valor crítico ou se o p-valor encontrado for maior que α , aceita-se H_0 e rejeita-se H_1 .

O teste foi executado utilizando-se o Programa BioEstat 5.0. Os resultados são expostos na Tabela 06 abaixo.

Tabela 06. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações das diferenças dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 1.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	16,713	15,213
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,0000	0,0001

Ambos os testes rejeitaram a hipótese nula de que não existem diferenças entre quantidades observadas e esperadas. Isso significa que as variações tanto na diferença do tom médio quanto na diferença do tom máximo, provavelmente, influenciaram os participantes a marcar fronteiras. No caso da diferença do tom médio, esta influência aconteceu no sentido de que seu abaixamento pode ter contribuído para que os participantes marcassem mais fronteiras. Já em relação à diferença do tom máximo, a influência acontece no sentido oposto, ou seja, seu aumento é que pode ter favorecido um número maior de fronteiras marcadas.

Observando os Gráficos 14 e 15, nota-se que as diferenças nas proporções de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos de diminuição e aumento do respectivo tom são pequenas, mas foram suficientes para que o teste do “Qui-Quadrado” as considerasse significantes, não no sentido de que são grandes diferenças, mas no sentido de que elas existem.

A partir deste ponto, as mesmas análises serão realizadas para a Condição 02 de apresentar a Narrativa 1. Assim como todos os testes “Qui-Quadrado” que serão aplicados a seguir possuem hipóteses análogas, mesmo nível de significância e mesma regra de decisão.

Tabela 07. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	169 <i>152</i>	47 <i>64</i>	216
Fronteiras não marcadas	755 <i>772</i>	345 <i>328</i>	1.100
Total	924	392	1.316

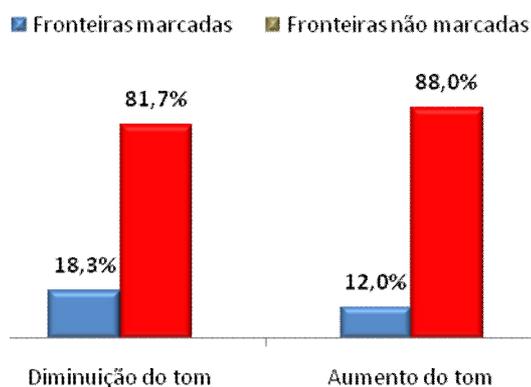
Fonte: Dados primários.

Tabela 08. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	82 <i>114</i>	131 <i>99</i>	213
Fronteiras não marcadas	590 <i>558</i>	457 <i>489</i>	1.047
Total	672	588	1.260

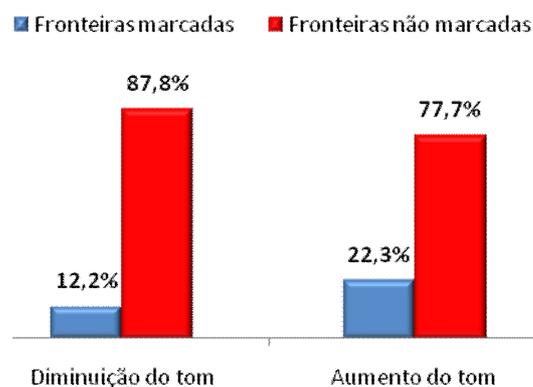
Fonte: Dados primários.

Gráfico 16. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 17. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

Tabela 09. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 1.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	7,511	21,956
Valor crítico	3,841	3.841
P-valor	0,0061	0,0000

Novamente, os testes rejeitam a hipótese nula de que não existem diferenças entre os valores observados e esperados de fronteiras marcadas ou não marcadas entre os casos em que há abaixamento ou aumento nas diferenças dos tons. E, novamente, o sentido das diferenças, no caso do tom médio, é de aumentar ligeiramente o número de fronteiras marcadas quando o tom sofre abaixamento. No caso da diferença do tom máximo, o ligeiro aumento do número de fronteiras marcadas ocorre quando esse tom sofre aumento.

Tabela 10. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	43 41	14 16	57
Fronteiras não marcadas	881 883	350 348	1.231
Total	924	364	1.288

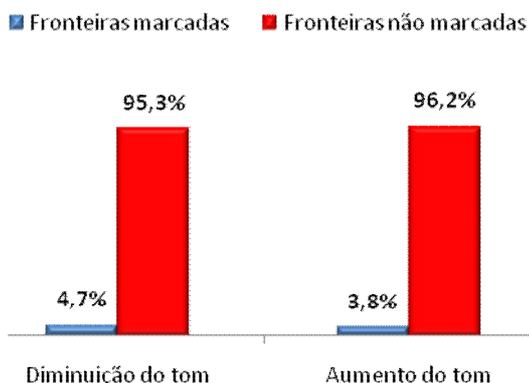
Fonte: Dados primários.

Tabela 11. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	34 30	23 27	57
Fronteiras não marcadas	638 642	565 561	1.203
Total	672	588	1.260

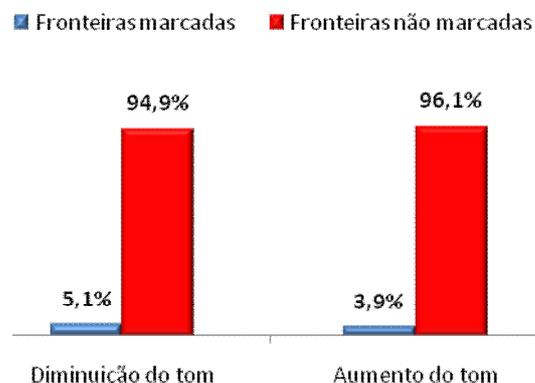
Fonte: Dados primários.

Gráfico 18. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 19. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

Tabela 12. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 1.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,234	0,709
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,6283	0,3996

Desta vez, a hipótese nula foi aceita em ambos os casos. Portanto, as variações da diferença do tom médio e máximo não tiveram influência sobre a quantidade de fronteiras marcadas e não marcadas quando a narrativa foi apresentada na Condição 03.

Tabela 13. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	25 38	29 16	54
Fronteiras não marcadas	871 858	335 348	1.206
Total	896	364	1.260

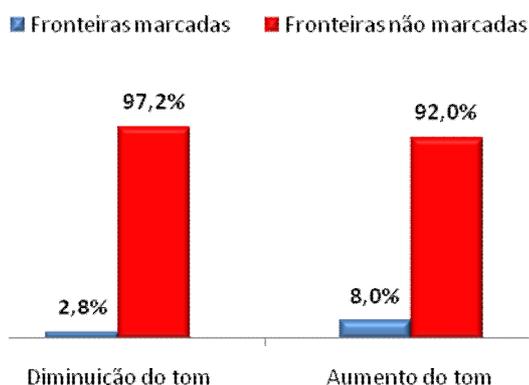
Fonte: Dados primários.

Tabela 14. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	21 28	32 25	53
Fronteiras não marcadas	651 644	556 563	1.207
Total	672	588	1.260

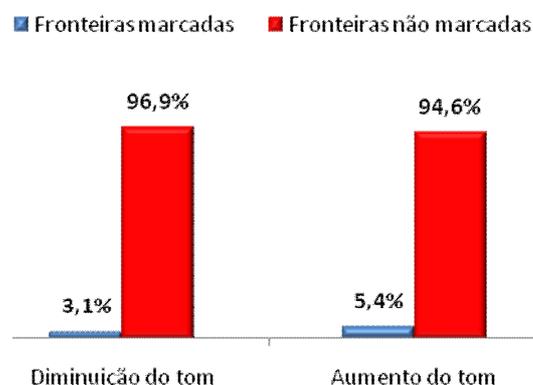
Fonte: Dados primários.

Gráfico 20. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações no tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 21. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações no tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

Tabela 15. Resultados dos Testes “Qui-Quadrado” para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 1.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	15,673	3,624
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,0001	0,0570

De acordo com os testes, em relação à Condição 04 de apresentar a Narrativa 1, é provável que o aumento no tom médio tenha feito com que os participantes marcassem um número um pouco maior de fronteiras, diferentemente das Condições 01 e 02 em que o abaixamento do tom médio foi quem favoreceu um número maior de fronteiras. Quanto à diferença do tom máximo, de acordo com o teste, suas variações não influenciaram no número de fronteiras marcadas.

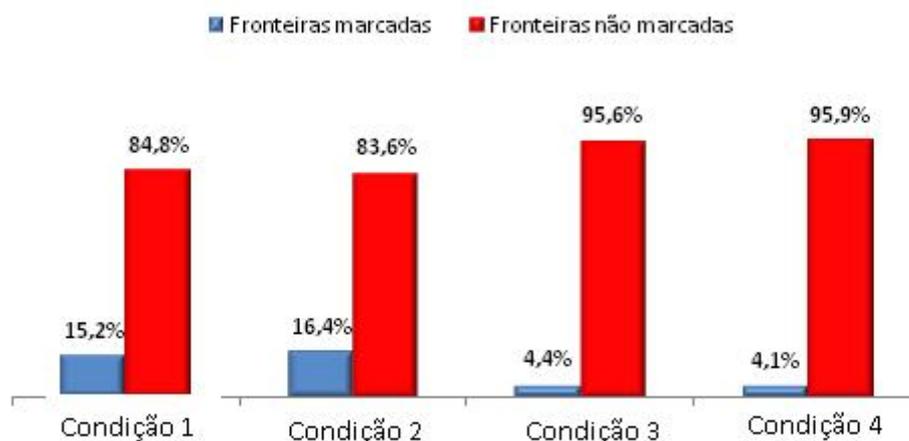
Agora, analisa-se a influência, sobre a quantidade de fronteiras marcadas e não marcadas, das condições em que se apresentou a Narrativa 1, independente das variações da diferença dos tons. A Tabela 16 mostra as quantidades observadas e esperadas.

Tabela 16. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que a Narrativa 1 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04.

	Condição 01	Condição 02	Condição 03	Condição 04	Total
Fronteiras marcadas	200 132	216 132	58 132	54 132	528
Fronteiras não marcadas	1.116 1.184	1.100 1.184	1.258 1.184	1.262 1.184	4.736
Total	1.316	1.316	1.316	1.316	5.264

Fonte: Dados primários.

Gráfico 22. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas nas Condições de apresentar a Narrativa 1.



Fonte: Dados primários.

Tabela 17. Resultados do Teste Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as Condições de apresentar a Narrativa 1.

Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	3
Estatística χ^2	195,689
Valor crítico	7,815
P-valor	0,0000

O teste comprova que, entre as Condições de apresentar a Narrativa 1, existem diferenças significativas no número de fronteiras marcadas e não marcadas.

De acordo com o Gráfico 22, essas diferenças são no sentido de que, entre as Condições 01 e 02, a quantidade de fronteiras marcadas é maior.

A partir deste ponto, todas as análises feitas anteriormente serão repetidas para os resultados encontrados para a Narrativa 2. Esses resultados constam na Tabela 18.

Tabela 18. Resultados da pesquisa para a Narrativa 2.

Texto	Pausa	Duração	Dif. de Tom Médio	Dif. de Tom Máximo	N2_01	%N2_01	N2_02	%N2_02	N2_03	%N2_03	N2_04	%N2_04
casa			15	25	18	54%	16	57%	5	17%	7	25%
Só	Sim	0,939	16	15	4	14%	6	21%	11	39%	0	
Ali	Sim	0,653	-24	-53	9	32%	8	28%	7	25%	6	21%
dele	Sim	0,779	0	0	18	64%	22	78%	16	57%	11	39%
inglês	Sim	0,603	-9	-20	9	32%	11	39%	4	14%	8	28%
Chorando	Sim	0,282	4	-18	18	64%	14	50%	9	32%	4	14%
casa	Sim	0,943	6	-45	11	39%	15	53%	10	35%	12	42%
falou			4	0	1	3%	3	10%	0		0	
Lá	Sim	0,266	-3	0	11	39%	8	28%	6	21%	4	14%
achar	Sim	1,143	0	6	20	71%	19	67%	10	35%	15	53%
dirigindo			-10	-32	2	7%	5	17%	2	7%	3	10%
dirigindo			1	-17	2	7%	3	10%	0		0	
Né	Sim	0,237	41	71	3	10%	8	28%	5	17%	6	21%
achava	Sim	0,948	12	8	14	50%	16	57%	7	25%	8	28%
era			38	57	13	46%	7	25%	5	17%	0	
Lá	Sim	0,230	22	4	3	10%	6	21%	3	10%	2	7%
Né	Sim	0,782	-18	-39	25	89%	21	75%	16	57%	13	46%
moleque			3	-6	4	14%	1	3%	0		0	
falou			-22	-6	1	3%	3	10%	1	3%	1	3%
para	Sim	0,431	6	9	5	17%	6	21%	0		0	
parei			-39	-52	10	35%	11	39%	6	21%	4	14%
carro			73	87	3	10%	1	3%	0		0	
assim			-66	-134	1	3%	9	3200%	1	3%	0	
pescoço	Sim	0,714	44	49	0		4	14%	9	32%	12	42%
irmão			0	-4	8	28%	3	10%	2	7%	1	3%
que			114	142	5	17%	5	17%	1	3%	2	7%
menino	Sim	0,374	-67	-85	4	14%	11	32%	8	28%	2	7%
Né	Sim	1,280	0	-17	18	64%	22	78%	13	46%	10	35%
nada			3	0	2	7%	6	21%	1	3%	1	3%
chão			3	0	5	17%	1	3%	0		0	
assim			-7	-10	10	35%	8	28%	0		2	7%
casa	Sim	0,318			5	17%	14	50%	8	28%	6	21%
aliviado			12	7	0		0		7	25%	11	32%

Fonte: Dados primários.

Tabela 19. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	53	24	77
	51	26	
Fronteiras não marcadas	227	116	343
	229	114	
Total	280	140	420

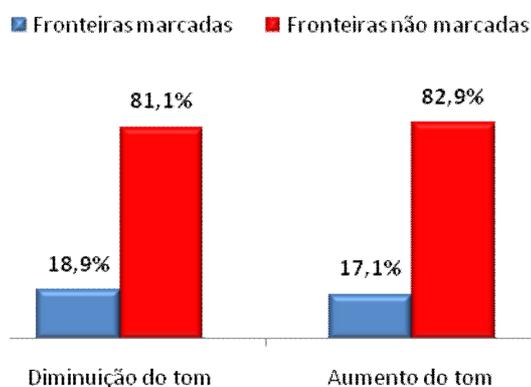
Fonte: Dados primários.

Tabela 20. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	43	28	71
	33	38	
Fronteiras não marcadas	125	168	293
	135	158	
Total	168	196	364

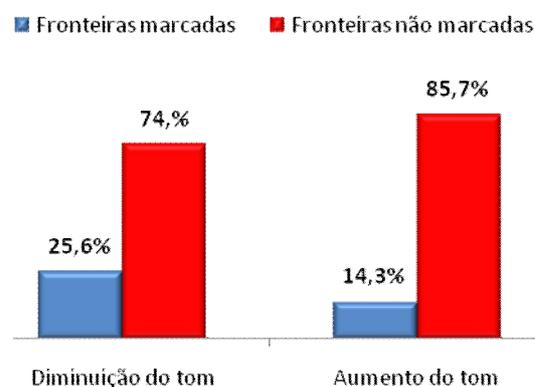
Fonte: Dados primários.

Gráfico 23. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 24. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2.



Fonte: Dados primários.

Tabela 21. Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 2.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,097	6,667
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,7550	0,0098

Os testes indicam que não existem evidências de que as variações na diferença do tom médio influenciem os participantes a marcarem mais fronteiras, enquanto as variações na diferença do tom máximo, provavelmente, tiveram efeito sobre a quantidade de fronteiras marcadas, no sentido de que o abaixamento neste tom aumentou essa quantidade.

Tabela 22. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	43 53	36 26	79
Fronteiras não marcadas	237 227	104 114	341
Total	280	140	420

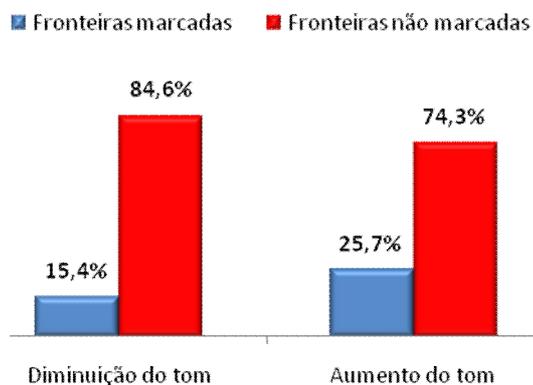
Fonte: Dados primários.

Tabela 23. Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	29 27	35 37	64
Fronteiras não marcadas	111 113	161 159	272
Total	140	196	336

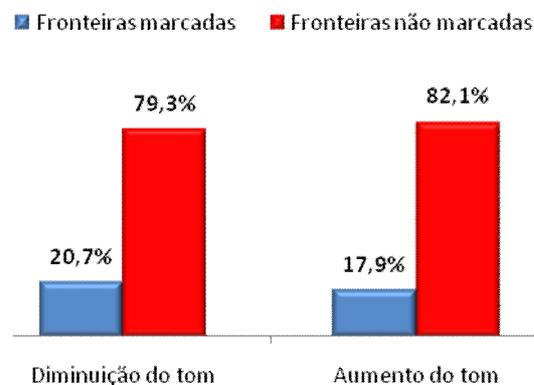
Fonte: Dados primários.

Gráfico 25. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 26. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2.



Fonte: Dados primários.

Tabela 24- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 2.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	5,895	0,267
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,0152	0,6054

Neste caso, os testes indicam que as variações da diferença do tom médio influenciaram na quantidade de fronteiras marcadas, enquanto as variações da diferença do tom máximo não.

Tabela 25- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve diminuição e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	19 <i>19</i>	10 <i>10</i>	29
Fronteiras não marcadas	261 <i>261</i>	130 <i>130</i>	391
Total	280	140	420

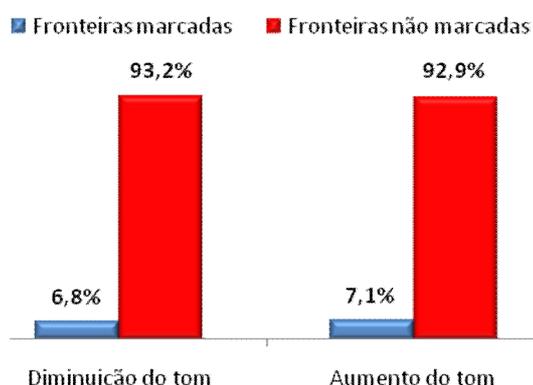
Fonte: Dados primários.

Tabela 26- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	18 13	12 18	30
Fronteiras não marcadas	122 128	184 179	306
Total	140	196	336

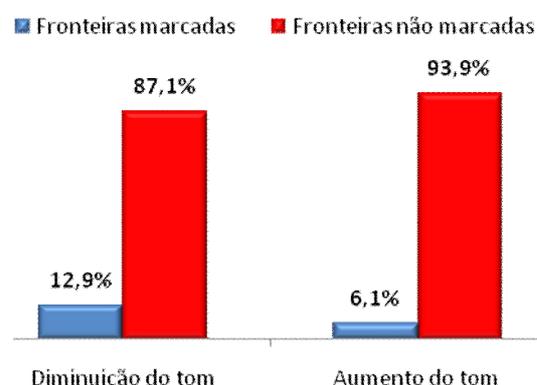
Fonte: Dados primários.

Gráfico 27. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 28. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2.



Fonte: Dados primários.

Tabela 27- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 2.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,005	3,765
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,9458	0,0523

Os resultados mostram que as variações em ambos os tons não tiveram influência sobre a quantidade de fronteiras.

Tabela 28- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	21 <i>21</i>	10 <i>10</i>	31
Fronteiras não marcadas	259 <i>259</i>	130 <i>130</i>	389
Total	280	140	420

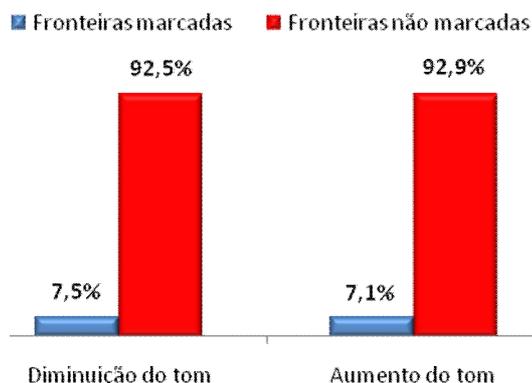
Fonte: Dados primários.

Tabela 29- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	20 <i>12</i>	9 <i>17</i>	29
Fronteiras não marcadas	120 <i>128</i>	187 <i>179</i>	307
Total	140	196	336

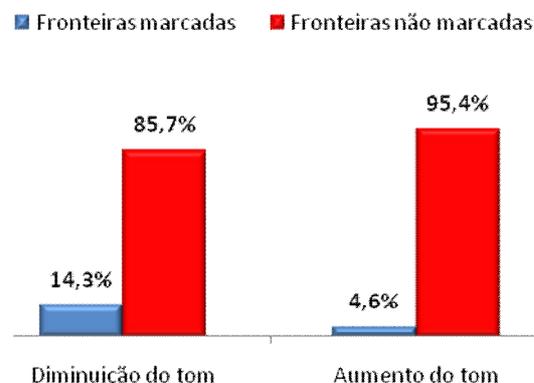
Fonte: Dados primários.

Gráfico 29. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 30. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2.



Fonte: Dados primários.

Tabela 30- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 2.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,004	8,541
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,9474	0,0035

De acordo com os testes, é provável que apenas as variações na diferença do tom máximo tenham influenciado no número de fronteiras, sendo que, observando o Gráfico 30, nota-se que o abaixamento do tom máximo contribuiu para a indicação de mais fronteiras.

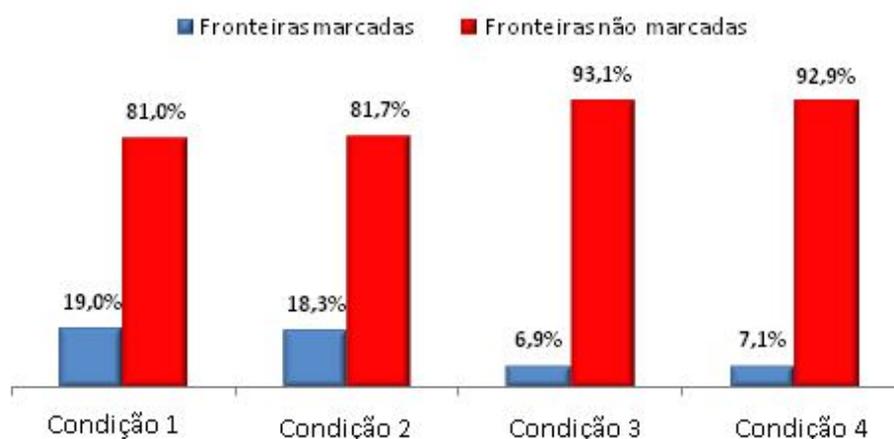
Agora, analisa-se a influência, sobre a quantidade de fronteiras marcadas e não marcadas, das condições em que se apresentou a Narrativa 2, independente das variações da diferença dos tons. A Tabela 31 mostra as quantidades observadas e esperadas.

Tabela 31- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que a Narrativa 2 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04.

	Condição 01	Condição 02	Condição 03	Condição 04	Total
Fronteiras marcadas	85 58	82 58	31 58	32 58	230
Fronteiras não marcadas	363 391	366 391	417 391	416 391	1.562
Total	448	448	448	448	1.792

Fonte: Dados primários.

Gráfico 31. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas nas Condições de apresentar a Narrativa 2



Fonte: Dados primários

Tabela 32- Resultados do Teste Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as condições de apresentar a Narrativa 2.

Graus de liberdade (m – 1) x (k – 1)	3
Estatística χ^2	54,050
Valor crítico	7,815
P-valor	0,0000

O teste aceitou a hipótese de que a condição de apresentar a Narrativa 2 interfere no número de fronteiras marcadas. Novamente, como no caso da Narrativa 1, sob as Condições 01 e 02, os participantes tenderam a marcar mais fronteiras.

A partir deste ponto, todas as análises feitas anteriormente serão repetidas para os resultados encontrados para a Narrativa 3. Esses resultados constam na Tabela 33.

Tabela 33- Resultados da pesquisa para a Narrativa 3.

Texto	Pausa	Duração	Dif. de Tom Médio	Dif. de Tom Máximo	N3_01	% N3_01	N3_02	% N3_02	N3_03	% N3_03	N4_04	% N3_04
assim			23	-25	18	64%	6	21%	3	10%	1	3%
paulo			-78	-100	5	17%	3	10%			8	28%
dança			-49	-90	6	21%	6	21%	1	3%		
enorme			8	47	6	21%	2	7%			2	7%
avenida			-4	6	12	42%	6	21%				
enorme	Sim	0,682	7	39	6	21%	14	50%	11	39%	17	60%
conjunto			26	-32							6	21%
tocando			16	71	6	21%	1	3%	1	3%	1	3%
forró			33	20	4	14%	3	10%	1	3%	1	3%
assim	Sim	0,771	14	3	15	53%	20	71%	14	50%	18	64%
E			1	-19							5	17%
Eu	Sim	0,285	-122	-209					4	14%		
gioconda			15	-13	6	21%						
amiga			-18	-48	10	35%	2	7%	3	10%	1	3%
dela			9	-39	3	10%						
paulo			-7	-4	9	32%			1	3%	2	7%
teatro			-23	-25	16	57%	7	25%	3	10%	4	14%
até			49	37	2	7%	4	14%				
Lá			52	51	6	21%	4	14%	1	3%	3	10%
louca			91	58	4	14%	4	14%	3	10%	5	17%
entendeu			-6	76	12	42%	1	3%			1	3%
frequentava	Sim	0,305	-25	-68	2	7%	0	0	1	0	3	10%
paulo			73	45	4	14%	4	14%				
tal			-45	-87	9	32%			5	17%		
lugar	Sim	0,354	0	22	13	46%	14	50%	3	10%	0	0
gente			-47	-14							3	10%
boate			30	24	9	32%	2	7%			2	7%
Lá			4	-82	5	17%	6	21%	7	25%	11	39%
que	Sim	1,164	-69	7	4	14%	9	32%	9	32%	14	50%
Lá	Sim	0,348	-50	-153	17	60%	10	35%	8	28%	10	35%
enfim	Sim	0,223	68	147	1	3%	2	7%	1	3%	3	10%
turma	Sim	0,303	60	52	9	32%	10	35%	4	14%	4	14%
Aí			-77	-121	3	10%			4	14%		
tomando			85	78	3	10%					4	14%
tomando			44	95	5	17%						
assim	Sim	0,241	-10	-50	7	25%	9	32%			7	25%
ponho	Sim	0,449	-35	-40	4	14%			2	7%	3	10%
mesa	Sim	0,548	-29	-69	7	25%	4	14%	5	17%	12	42%
cintura			5	-13	9	32%	4	14%			1	3%
copo			-34	-78	5	17%	3	10%			4	14%
copo			-1	-41	4	14%	4	14%	2	7%	1	3%
assim			-18	-67	3	10%	1	3%				
dançando	Sim	0,217	141	26	18	64%	14	50%	8	28%	0	0
ele			14	-42	2	7%	3	10%	1	3%	1	3%
lenildo	Sim	0,426	104	27	7	25%	9	32%	5	17%	11	39%
legal			179	198	4	14%	2	7%			1	3%
entendeu			-6	-2	6	21%	2	7%	1	3%	5	17%
Di	Sim	0,397	-8	17					3	10%		
divertido			-103	-149	3	10%	1	3%	1	3%		

peessoa	Sim	0,291	95	18	7	25%	8	28%	4	14%	5	17%
engenheiro			-28	37	3	10%	2	7%	2	7%	2	7%
tal			-110	-125	19	67%	13	46%	2	7%	1	3%
não			-44	-168	1	3%	5	17%			1	3%
uhm	Sim	0,454	-6	18	8	28%	7	25%	7	25%	0	0
mas			-50	-130					3	10%	5	17%
longe			39	16	5	17%	6	21%	1	3%	5	17%
que	Sim	0,315	64	107	0	0	4	14%	0	0	6	21%
tal	Sim	0,767	0	31	10	35%	14	50%	7	25%	9	32%
Aí			-67	-196	1	3%			2	7%	7	25%
gostava			36	12	10	35%	4	14%	1	3%	1	3%
não			26	29	2	7%	1	3%	10	35%	9	32%

Fonte: Dados primários.

Tabela 34- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	113 120	122 115	235
Fronteiras não marcadas	475 468	438 445	913
Total	588	560	1.148

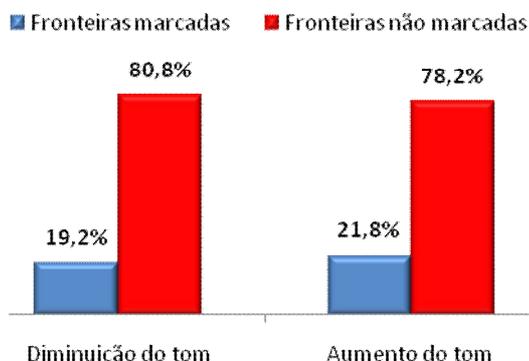
Fonte: Dados primários.

Tabela 35- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	97 97	143 143	240
Fronteiras não marcadas	379 379	557 557	936
Total	476	700	1.176

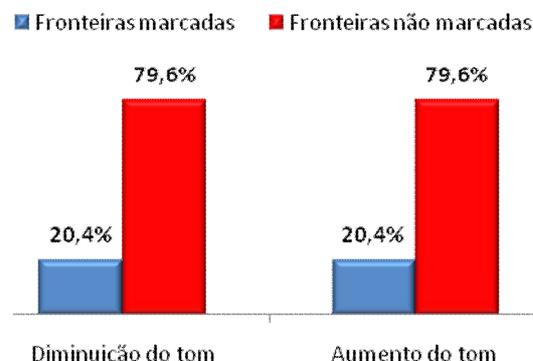
Fonte: Dados primários.

Gráfico 32. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 33. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3.



Fonte: Dados primários.

Tabela 36- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 3.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	1,010	0,003
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,3150	0,9580

Com os testes, observa-se que as variações em nenhuma diferença dos tons parece ter influenciado a quantidade de fronteiras marcadas.

Tabela 37- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	56	56	112
Fronteiras não marcadas	532	532	1.064
Total	588	588	1.176

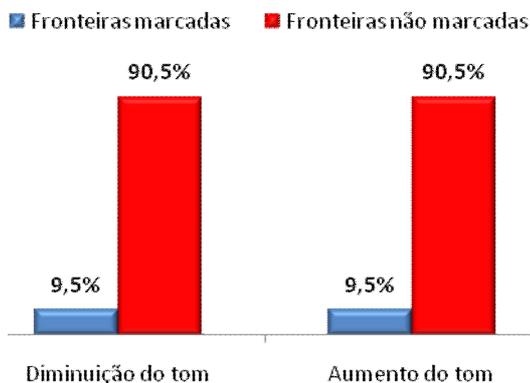
Fonte: Dados primários.

Tabela 38- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	46 45	66 67	112
Fronteiras não marcadas	430 431	634 633	1.064
Total	476	700	1.176

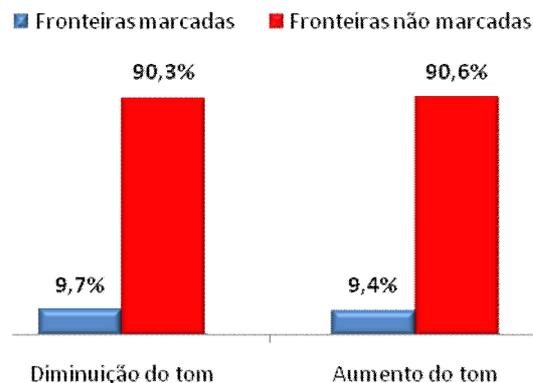
Fonte: Dados primários.

Gráfico 34. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 35. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a narrativa 3.



Fonte: Dados primários.

Tabela 39- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 3.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,000	0,001
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	1,0000	0,9731

Os resultados dos testes mostram que as variações na diferença dos tons não influenciaram o número de fronteiras marcadas e não marcadas.

Tabela 40- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 3.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	29 30	30 30	59
Fronteiras não marcadas	559 559	558 559	1.117
Total	588	588	1.176

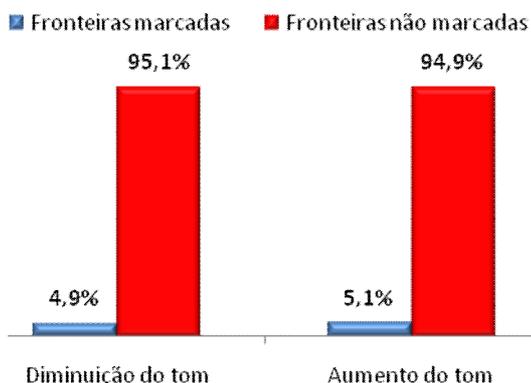
Fonte: Dados primários

Tabela 41- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na condição 03 de apresentar a Narrativa 3.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	20 23	39 36	59
Fronteiras não marcadas	428 425	661 664	1.089
Total	448	700	1.148

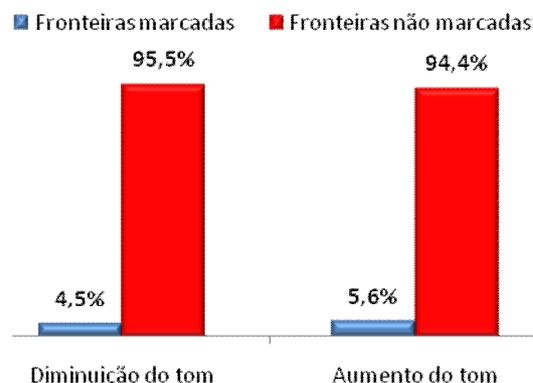
Fonte: Dados primários.

Gráfico 36. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 3.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 37. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 3.



Fonte: Dados primários.

Tabela 42- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na condição 03 de apresentar a Narrativa 3.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,000	0,479
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	1,0000	0,4891

Novamente, os testes não apontam nenhuma influência oriunda das variações nos tons, sobre as quantidades de fronteiras marcadas.

Tabela 43- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	54	50	104
	52	52	
Fronteiras não marcadas	534	538	1.072
	536	536	
Total	588	588	1.176

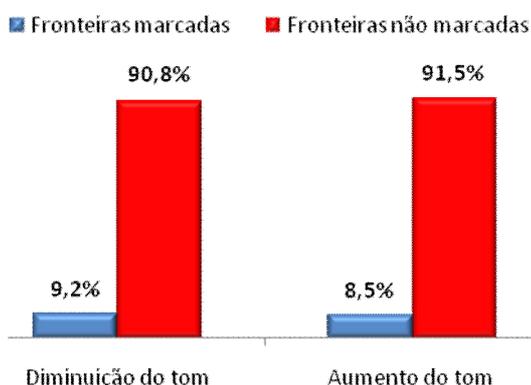
Fonte: Dados primários.

Tabela 44- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	37 42	67 62	104
Fronteiras não marcadas	439 434	633 638	1.072
Total	476	700	1.176

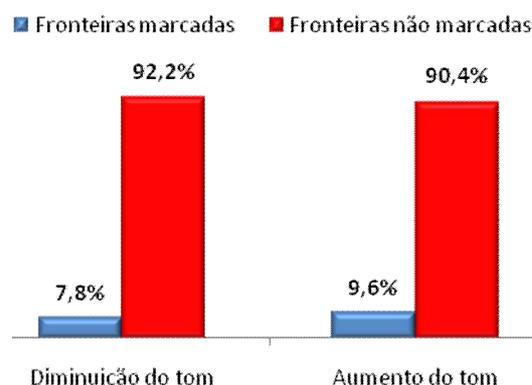
Fonte: Dados primários

Gráfico 38. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 39. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3.



Fonte: Dados primários.

Tabela 45- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 3.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,095	0,924
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,7580	0,3363

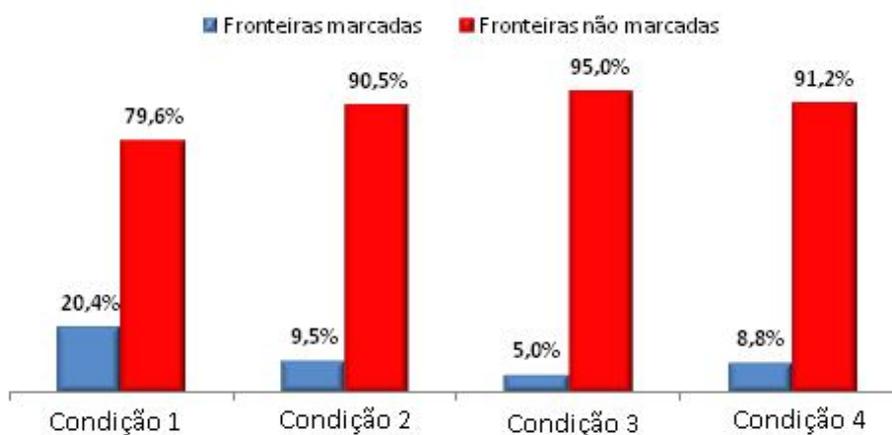
Agora, analisa-se a influência, sobre a quantidade de fronteiras marcadas e não marcadas, das condições em que se apresentou a Narrativa 3, independente das variações da diferença dos tons. A Tabela 46 mostra as quantidades observadas e esperadas.

Tabela 46- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que a Narrativa 3 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04.

	Condição 01	Condição 02	Condição 03	Condição 04	Total
Fronteiras marcadas	240 <i>129</i>	112 <i>129</i>	59 <i>129</i>	104 <i>129</i>	515
Fronteiras não marcadas	936 <i>1.047</i>	1.064 <i>1.047</i>	1.117 <i>1.047</i>	1.072 <i>1.047</i>	4.189
Total	1.176	1.176	1.176	1.176	4.704

Fonte: Dados primários.

Gráfico 40. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas nas Condições de apresentar a Narrativa 3



Fonte: Dados primários.

Tabela 47- Resultados do Teste Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as condições de apresentar a Narrativa 3.

Graus de liberdade (m – 1) x (k – 1)	3
Estatística χ^2	158,169
Valor crítico	7,815
P-valor	0,0000

O teste aceitou a hipótese de que existe uma diferença significativa no número de fronteiras marcadas entre os casos em que a Narrativa 3 foi apresentada nas condições 01, 02, 03 e 04. O Gráfico 40 mostra que a proporção de fronteiras marcadas quando a narrativa é apresentada na Condição 01 é maior. Diferentemente das narrativas anteriores, sob a Condição 02, a proporção de fronteiras marcadas, agora, é menor.

Tabela 48- Resultados da pesquisa para a narrativa 4.

Texto	Pausa	Duração	Dif. de Tom Médio	Dif. de Tom Máximo	N4_01	%N4_01	N4_02	%N4_02	N4_03	%N4_03	N4_04	%N4_04
acidentes				0	8	28%	1	3%	0		0	
aconteceu			14	13	5	17%	3	10%	0		0	
acidente			19	-16	11	39%	6	21%	0		0	
anos	Sim	0,837	-94	-282	11	39%	17	60%	18	64%	18	64%
cama			-2	-6	10	35%	2	7%	0		0	
irmã	Sim	0,564	-22	-66	14	50%	19	67%	12	42%	14	50%
idade			21	3	2	7%	1	3%	5	17%	0	
Né			7	22	8	28%	1	3%	4	14%	0	
Eu	Sim	0,580	-5	-20	16	57%	19	67%	13	46%	8	28%
asma			29	26	5	17%	4	14%	5	17%	0	
asma	Sim	0,177	-23	-308	7	25%	7	25%	1	3%	0	
noite			-4	-5	0		1	3%	0		7	25%
ela	Sim	1,136	-6	-4	0		4	14%	9	32%	5	17%
bem	Sim	0,970	-74	-148	11	39%	18	64%	10	35%	11	39%
E			23	105	5	17%	5	17%	0		1	3%
aconteceu	Sim	0,177	149	35	11	39%	6	21%	3	10%	2	7%
babá			10	-8	3	10%	2	7%	2	7%	0	
tava			101	200	13	46%	9	32%	3	10%	0	
Só			-1	17	4	14%	0		0		0	
quente	Sim	0,135	-8	-1	8	28%	9	32%	16	57%	11	39%
mesmo			-7	0	4	14%	4	14%	0		0	
Né	Sim	0,573	-6	-12	15	53%	12	42%	11	39%	6	21%
Machuqu ei			-57	-326	3	10%	1	3%	1	3%	0	
bastante	Sim	0,872	-16	-89	21	75%	18	64%	14	50%	11	39%
ahm	Sim	1,129	11	-57	7	25%	4	25%	4	14%	9	32%
que	Sim	1,069	1	-55	0		2	7%	5	17%	4	14%
realmente	Sim	0,753	71	63	9	32%	5	17%	0		0	
até			-11	-25	8	28%	8	28%	0		4	14%
pequena			-53	-59	5	17%	3	10%	1	3%	0	
Né	Sim	0,346	11	5	5	17%	2	12%	5	17%	1	6%
aguentar			3	-19	5	17%	0		0		0	

Né	Sim	0,971	-48	-70	10	35%	16	57%	8	28%	12	42%
E	Sim	0,337	29	-191	5	17%	6	21%	5	17%	5	17%
Deus			358	-28	3	10%	2	7%	9	32%	9	32

Fonte: Dados primários.

Tabela 49- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4.

	Diminuição do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	60	34	94
	55	39	
Fronteiras não marcadas	220	162	382
	225	157	
Total	280	196	476

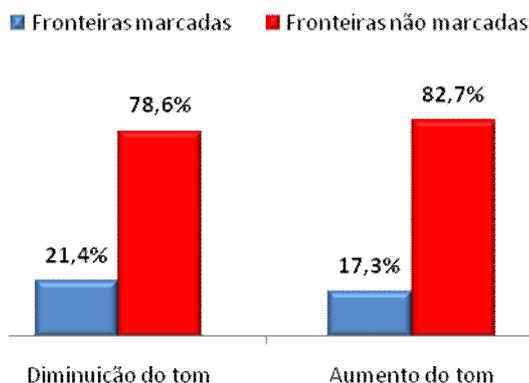
Fonte: Dados primários.

Tabela 50- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	42	48	90
	39	51	
Fronteiras não marcadas	154	204	358
	157	201	
Total	196	252	448

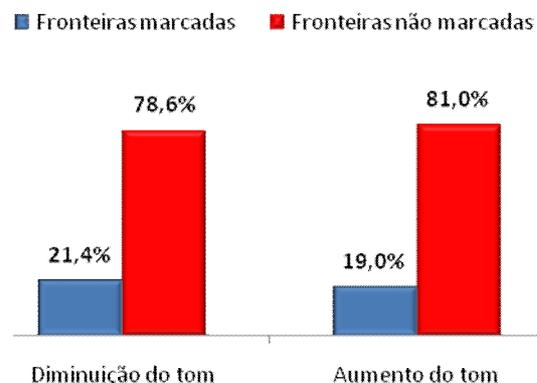
Fonte: Dados primários

Gráfico 41. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 42. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4.



Fonte: Dados primários.

Tabela 51- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 01 de apresentar a Narrativa 4.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,968	0,255
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,3251	0,6135

Os testes não indicam nenhuma influência das variações da diferença dos tons no número de fronteiras.

Tabela 52- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	33 31	19 21	52
Fronteiras não marcadas	247 249	177 175	424
Total	280	196	476

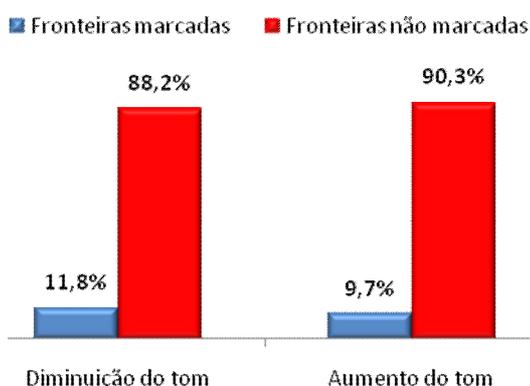
Fonte: Dados primários.

Tabela 53- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	23 21	25 27	48
Fronteiras não marcadas	173 175	227 225	400
Total	196	252	448

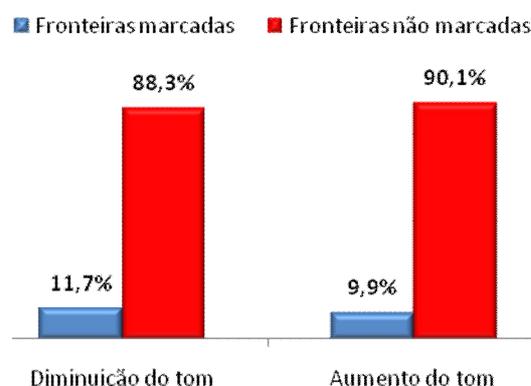
Fonte: Dados primários.

Gráfico 43. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 44. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4.



Fonte: Dados primários.

Tabela 54- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 02 de apresentar a Narrativa 4.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	1	1
Estatística χ^2	0,326	0,213
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,5682	0,6442

Os testes não indicam nenhuma influência das variações da diferença dos tons no número de fronteiras.

Tabela 55- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	28	2	30
	17	13	
Fronteiras não marcadas	252	222	474
	263	211	
Total	280	224	504

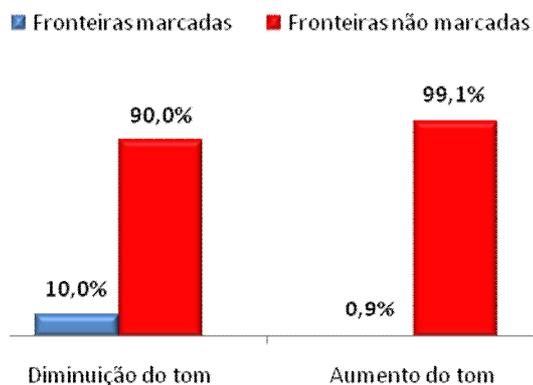
Fonte: Dados primários.

Tabela 56- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	17	13	30
	13	17	
Fronteiras não marcadas	179	239	418
	183	235	
Total	196	252	448

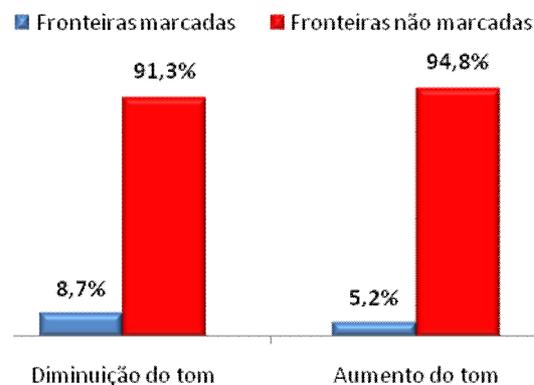
Fonte: Dados primários.

Gráfico 45. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4.



Fonte: Dados primários.

Gráfico 46. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4.



Fonte: Dados primários.

Tabela 57- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 03 de apresentar a Narrativa 4.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade (m – 1) x (k – 1)	1	1
Estatística χ^2	16,847	1,654
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,0000	0,1985

O teste indica que o abaixamento no tom médio, provavelmente, favoreceu um aumento no número de fronteiras marcadas. Quanto ao tom máximo, o teste não encontrou evidências de que suas variações possam ter influenciado no número de fronteiras marcadas.

Tabela 58- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom médio, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4.

	Abaixamento do tom médio	Aumento do tom médio	Total
Fronteiras marcadas	10 30	11 9	21
Fronteiras não marcadas	270 268	185 187	455
Total	280	196	476

Fonte: Dados primários.

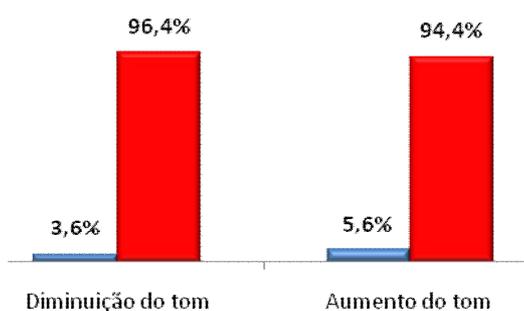
Tabela 59- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que houve abaixamento e aumento da diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4.

	Abaixamento do tom máximo	Aumento do tom máximo	Total
Fronteiras marcadas	1 9	20 12	21
Fronteiras não marcadas	195 187	232 240	427
Total	196	252	448

Fonte: Dados primários.

Gráfico 47. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom médio, ocorridas na condição 04 de apresentar a Narrativa 4.

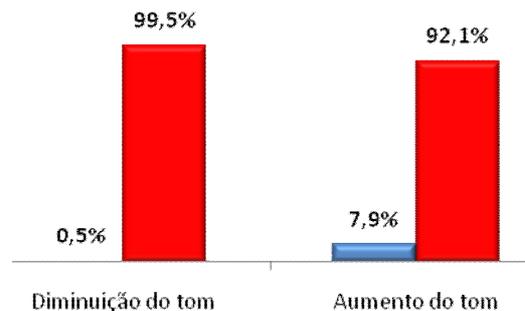
■ Fronteiras marcadas ■ Fronteiras não marcadas



Fonte: Dados primários.

Gráfico 48. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas pelas variações na diferença do tom máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4.

■ Fronteiras marcadas ■ Fronteiras não marcadas



Fonte: Dados primários.

Tabela 60- Resultados dos Testes Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as variações da diferença dos tons médio e máximo, ocorridas na Condição 04 de apresentar a Narrativa 4.

	Tom Médio	Tom Máximo
Graus de liberdade (m – 1) x (k – 1)	1	1
Estatística χ^2	0,706	11,998
Valor crítico	3,841	3,841
P-valor	0,4007	0,0005

O teste indica que o aumento na diferença do tom máximo, provavelmente, favoreceu um aumento no número de fronteiras marcadas. Quanto à diferença do tom médio, o teste não encontrou evidências de que suas variações possam ter influenciado no número de fronteiras marcadas.

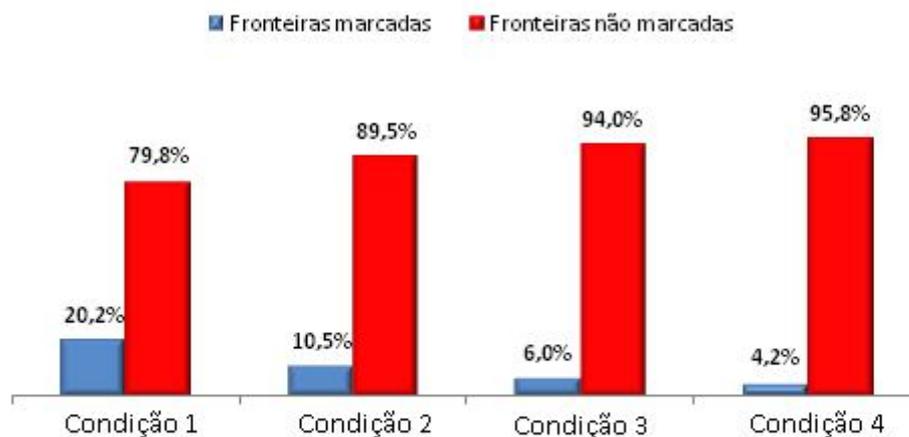
Agora, analisa-se a influência, sobre a quantidade de fronteiras marcadas e não marcadas, das condições em que se apresentou a Narrativa 4, independente das variações da diferença dos tons. A Tabela 61 mostra as quantidades observadas e esperadas.

Tabela 61- Quantidades observadas e esperadas de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos em que a narrativa 4 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04.

	Maneira 01	Maneira 02	Maneira 03	Maneira 04	Total
Fronteiras marcadas	102	53	30	21	206
	52	52	52	52	
Fronteiras não marcadas	402	451	474	483	1.810
	453	453	453	453	
Total	504	504	504	504	2.016

Fonte: Dados primários.

Gráfico 49. Distribuição das fronteiras marcadas e não marcadas nas Condições de apresentar a Narrativa 4.



Fonte: Dados primários

Tabela 62- Resultados do Teste Qui-Quadrado para as quantidades de fronteiras marcadas e não marcadas entre as condições de apresentar a Narrativa 4.

Graus de liberdade $(m - 1) \times (k - 1)$	3
Estatística χ^2	85,320
Valor crítico	7,815
P-valor	0,0000

O teste aceitou a hipótese de que existe uma diferença significativa no número de fronteiras marcadas entre os casos em que a Narrativa 4 foi apresentada nas Condições 01, 02, 03 e 04. O Gráfico 49 mostra que a proporção de fronteiras marcadas quando a narrativa é apresentada na condição 01 é maior.

TABELA 63- SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS COM OS TESTES DO QUI-QUADRADO, PARA AS INFLUÊNCIAS DAS VARIAÇÕES NA DIFERENÇA DO TOM MÉDIO E DO TOM MÁXIMO SOBRE A QUANTIDADE DE FRONTEIRAS MARCADAS E NÃO MARCADAS, ENTRE AS CONDIÇÕES EM QUE AS NARRATIVAS FORAM APRESENTADAS.

		Variações no Tom Médio	Variações no Tom Máximo
Narrativa 1	Condição 01	DIMINUIÇÃO	AUMENTO
	Condição 02	DIMINUIÇÃO	AUMENTO
	Condição 03		
	Condição 04	AUMENTO	
Narrativa 2	Condição 01		DIMINUIÇÃO
	Condição 02	AUMENTO	
	Condição 03		
	Condição 04		DIMINUIÇÃO
Narrativa 3	Condição 01		
	Condição 02		
	Condição 03		
	Condição 04		
Narrativa 4	Condição 01		
	Condição 02		
	Condição 03	DIMINUIÇÃO	
	Condição 04		AUMENTO

Na Tabela 63, a palavra “DIMINUIÇÃO” indica que, de acordo com o Teste do “Qui-Quadrado”, foram encontradas evidências de que as variações na diferença do tom tiveram influência sobre a quantidade de fronteiras marcadas, quando a narrativa foi apresentada sob determinada condição, e a “diminuição” neste tom é que favoreceu um número maior de fronteiras marcadas.

Da mesma forma, a palavra “AUMENTO” indica que, de acordo com o Teste do “Qui-Quadrado”, foram encontradas evidências de que as variações na diferença do tom tiveram influência sobre a quantidade de fronteiras marcadas, quando a narrativa foi apresentada sob determinada condição, e o “aumento” neste tom é que favoreceu um número maior de fronteiras marcadas.

Diante desses resultados, no que concerne aos dados estatísticos, convém ressaltar que, para a análise, só se consideraram os casos de fronteira em que não houve registro de pausa. O teste do Qui-Quadrado, aplicado neste experimento para saber se houve influência da diferença de tom na percepção da estrutura discursiva, consiste em comparar, numa tabela de dupla entrada, as diferenças entre quantidades observadas e quantidades esperadas. Ajustando-se ao experimento, o teste do Qui-Quadrado comparou as proporções de fronteiras marcadas com as não marcadas, primeiramente, em uma situação considerando a variação da diferença de tom e, posteriormente, em outra situação, desconsiderando-a.

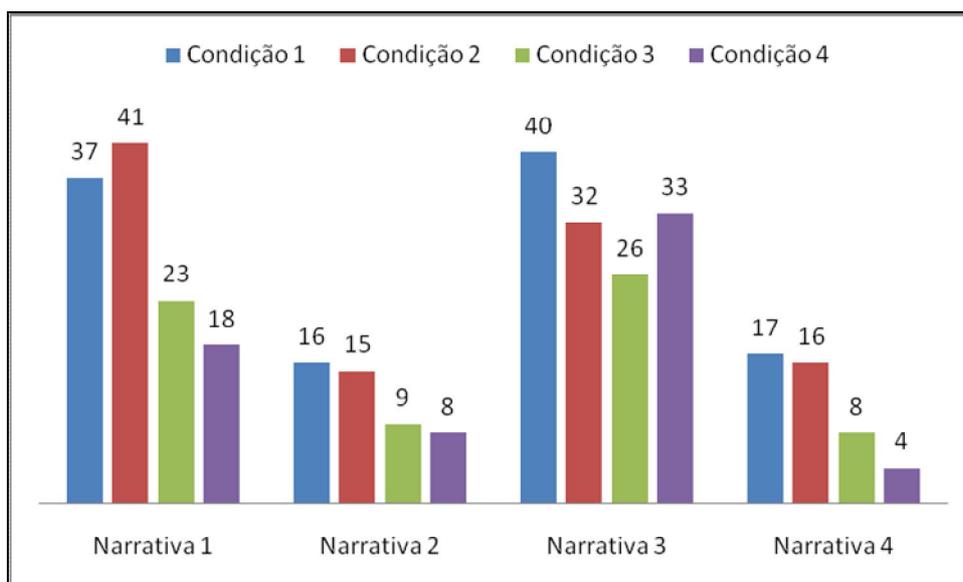
Os resultados mostraram que, na Narrativa1, as Condições 1 e 2 apresentaram maior quantidade de fronteiras marcadas. Quanto às variações nas diferenças de tom, verificou-se que, no tom médio, a tendência de marcar mais fronteiras aumentou quando ocorreu o abaixamento do tom, já no tom máximo, o que, provavelmente, cresceu a chance de marcar mais fronteiras foi quando esse tom aumentou.

O teste aceitou a hipótese de que a condição de apresentar a Narrativa 2 interferiu no número de fronteiras marcadas. Novamente, as Condições 1 e 2 tiveram maior número de fronteiras. As variações na diferença do tom máximo, provavelmente, tiveram efeito sobre a quantidade de fronteiras marcadas.

O teste demonstrou que, na Narrativa 3, as variações na diferença de tom não influenciaram o número de fronteiras marcadas e não marcadas. O número maior de fronteiras foi registrado na Condição 1.

Na Narrativa 4, provavelmente, o que favoreceu o aumento no número de fronteiras marcadas foi o aumento da diferença do tom máximo. No tom médio, não foi identificada influência. A proporção de fronteiras marcadas nesta narrativa foi maior na Condição 1.

Comparando esse resultado com o resultado da análise acústica, em relação à dominância de fronteiras por condição, os resultados aproximaram-se, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 50 – Nº de fronteiras marcadas sem ocorrência de pausa

Fonte: Autor

Como se pode observar, houve maior incidência de fronteiras nas Condições 1 e 2, em todas as narrativas, tanto na análise acústica quanto na análise estatística. Entretanto também se observou que as pessoas que participaram do experimento conseguiram identificar fronteiras discursivas em todas as condições em que as narrativas se apresentaram, até mesmo quando não lhes foi permitido acesso ao léxico, à sintaxe e à semântica, como na Condição 4, em que as narrativas se encontravam ininteligíveis.

Embora a Narrativa 3 tenha apresentado um número equilibrado de indicação de fronteiras entre as condições, estatisticamente, o teste apontou que a diferença de tom não influenciou o número de fronteiras.

6. DISCUSSÃO

Os resultados deste experimento mostraram que as pessoas conseguem perceber a estrutura subjacente de narrativas orais espontâneas por meio, também, de informações prosódicas e, baseando-se nessas informações, conseguem indicar fronteiras discursivas. Então, esta pesquisa demonstrou que a informação prosódica, isolada das informações lexicais, sintáticas e semânticas, é capaz de auxiliar as pessoas na percepção da estrutura de narrativas orais espontâneas. Isso significa que a prosódia tem relevância nessa função segmental discursiva, também no ponto de vista da percepção, confirmando, assim, o que postula Oliveira Jr. (2000) a respeito desse assunto. Esses resultados também corroboram o que diz Oliveira Jr. *et al* (2012, p.49), “... as pessoas fazem uso substancial da informação prosódica na tarefa de identificar a estrutura de narrativas espontâneas”.

Por meio dos resultados, observou-se que a prosódia não é o único recurso de que os participantes dispõem para o processo de segmentação discursiva. O projeto piloto (OLIVEIRA JR., 2000) e alguns estudos linguísticos de origem estrangeira (COLLIER, 1993; DE PIJPER e SANDERMAN, 1994, entre outros) já demonstraram que o acesso ao conteúdo lexical e semântico basta para que haja concordância na delimitação de narrativas espontâneas. Esta pesquisa também constata essa informação, pois nota-se que os participantes, quando apresentados à narrativa na versão transcrita (Condição 1), não só identificaram as fronteiras, como também concordaram mais nas escolhas. O gráfico 50, página 103, mostra claramente a dominância de fronteiras nas Condições 1 e 2, na maioria das narrativas.

Durante este estudo, surgiu um questionamento quanto à ausência de prosódia na condição em que se apresentou aos voluntários somente a narrativa transcrita (Condição 1). Nesta situação, os participantes faziam leitura silenciosa do texto. Segundo Cagliari (2002, p.43): “Mesmo quando uma pessoa vê o texto escrito, para entendê-lo, necessita, obrigatoriamente, de decodificá-lo e processá-lo como se fosse dizê-lo espontaneamente.” Neste sentido, supõe-se, então, que a participação da prosódia, na Condição 1, é de forma coadjuvante. Nesse caso, para Oliveira Jr. *et al* (2012), a prosódia é uma informação adicional.

De acordo com Oliveira Jr. (2000), emprega-se, entre outras variáveis prosódicas, a diferença de tom para marcar o final de uma seção semanticamente

individualizada. Entretanto o uso isolado desse elemento suprasegmental diminui a chance de ali haver uma fronteira de seção narrativa, ou seja, para que aumente essa possibilidade, é necessário que haja o encontro de mais de um elemento prosódico em um mesmo ponto. Isso é confirmado no experimento, visto que, para analisar o percentual de concordância entre os participantes, a partir da adesão de 50%, foi necessário incluir as fronteiras com e sem pausa, isto é, contar com a pausa silenciosa e a diferença de tom. Essa constatação é visível no gráfico 50, página 103, o qual evidencia, também, que o conjunto das informações - lexical, sintática, semântica e prosódica (aplicação da Condição 2) - propicia o índice maior de concordância entre as pessoas, quanto à percepção da estrutura subjacente das narrativas, o que a literatura já contempla.

Os valores da análise acústica, a respeito da importância da diferença de tom para os sujeitos participantes desta pesquisa, no sentido de tê-los influenciado na escolha de fronteiras, revelam que a interferência foi mais significativa quando se analisou a diferença de tom, com base no tom máximo, no qual se observou que o valor da diferença de tom das palavras indicadas como fronteiras foi maior.

Quanto ao uso local de elementos prosódicos nas narrativas orais espontâneas, como sinalizadores perceptuais da estrutura discursiva para o ouvinte leigo, Oliveira Jr. (2000) verificou que o alto valor da diferença de tom separa as seções narrativas, portanto o valor da diferença de tom é maior nos pontos das rupturas discursivas. Nesse caso, supõe-se que o fato de se ter identificado um valor maior da diferença de tom na maioria das fronteiras apontadas nas narrativas, quando analisado o tom máximo, seja confiável para indicar que, nessas condições, essa informação suprasegmental desempenha papel importante na percepção da estrutura discursiva.

Uma explicação provável para a sobreposição do tom máximo ao tom médio, também nestas circunstâncias, pode ser o que apontou Van Donzel (1999 apud OLIVEIRA JR., 2012) a respeito da preferência pelos tons não baixos para testar a atenção dos ouvintes durante a história ou para obter um *feedback*.

Os dados estatísticos também sinalizaram que, nas narrativas orais espontâneas, a diferença de tom influenciou os participantes, no que se refere à percepção da estrutura discursiva, com exceção do que se observou na Narrativa 3, a diferença de tom não exerceu influência. No entanto este resultado não invalida o resultado final do teste estatístico aplicado. O teste do Qui-Quadrado mostrou que

as diferenças nas proporções de fronteiras marcadas e não marcadas entre os casos da diferença de tom analisados são pequenas, todavia significantes, não pela proporção encontrada, mas porque existiram. Quando houve influência, o teste também conseguiu mostrar qual diferença na variação do tom se destacou em cada condição em que se apresentaram as narrativas.

Assim, encontram-se, aí, evidências de que ouvintes, baseando-se em aspectos perceptuais, conseguem estruturar o discurso narrativo também por meio de elementos suprasegmentais, neste caso, pela diferença de tom, que os beneficiou nesse processo de delimitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo perceptual da prosódia teve como primeiro objetivo procurar evidências de que traços suprasegmentais auxiliam o ouvinte a perceber a estrutura do texto narrativo. Confirmou-se, durante a realização do experimento, que os participantes, mesmo em situações em que não tinham acesso ao conteúdo informacional dos textos, conseguiam perceber as rupturas das narrativas orais espontâneas. Portanto, a percepção dos usuários da língua possibilitou-lhes que julgassem, subjetivamente, o final de uma unidade comunicativa. Os resultados do Teste de Percepção responderam, positivamente, à pergunta: A prosódia, do ponto de vista perceptual, é relevante no processo de segmentação discursiva?

Dessa forma, esta dissertação amplia o estudo prosódico já existente e consolida os resultados apresentados em Oliveira Jr. (2000), os quais demonstraram que o texto narrativo tem estrutura, acusticamente, definida e, prosodicamente, marcada por elementos suprasegmentais. A análise acústica mostrou que, no Português Brasileiro, assim como em outras línguas (PIJPER E SANDERMAN, 1994), as informações lexical, sintática, semântica e prosódica em um texto, juntas, influenciam os ouvintes a ponto de levá-los a concordarem mais entre si, com relação à indicação de fronteira discursiva.

No entanto, ao comparar os resultados da análise acústica, certificou-se de que o uso dessas informações não representou exclusividade para se perceber a estrutura definida de narrativas orais espontâneas.

É notável que a informação prosódica, usada isoladamente, também é capaz de exercer influência, do ponto de vista perceptual, sobre os ouvintes, na missão de identificarem as estruturas narrativas. Mas questiona-se aqui: Será que ouvintes pertencentes aos níveis fundamental e médio de escolaridade também desempenhariam igual habilidade nessa situação? Convém destacar que a escolha por participantes com nível superior de escolaridade corresponde apenas a uma questão metodológica, pois se considera que qualquer ouvinte com saúde auditiva, valendo-se da diferença de tom, perceberia a demarcação da estrutura narrativa espontânea, já que, de acordo com Barbosa (2012, p.16):

Para o *pitch*, por exemplo, tanto a frequência fundamental quanto a intensidade e a duração objetiva são integradas para compor a sensação de altura. Essa relação complexa entre o físico e o sensorial se dá pelas características fisiológicas do sistema periférico auditivo, aliadas às características integrativas das vias auditivas superiores no cérebro.

Portanto, desde que não haja nenhum distúrbio auditivo, pressupõe-se que esse ouvinte também tenha essa percepção prosódica, mediante o abaixamento e/ou o aumento do tom.

A respeito da hipótese central desta pesquisa - a diferença de tom é um traço prosódico relevante para o ouvinte perceber a estrutura de narrativas orais espontâneas -, ao longo da análise acústica, concluiu-se que esse elemento suprasegmental, sem o acompanhamento de pausa silenciosa, quando analisado no tom máximo, influenciou, perceptualmente, os ouvintes na demarcação de fronteiras discursivas.

De um modo geral, acusticamente, o abaixamento do tom predominou nas palavras/fronteiras indicadas pelos participantes do experimento. Isso confirma a conclusão a que chegou Oliveira Jr.(2002), referente ao uso do tom de limite baixo para marcar o fim de “seções narrativas”, segundo a terminologia laboviana.

O teste estatístico aplicado (Qui-Quadrado), numa visão geral, também identificou a influência da diferença de tom sobre os ouvintes no momento de perceberem a estrutura narrativa.

Com relação ao resultado específico da análise estatística da Narrativa 3, segundo a qual a diferença de tom não influenciou os ouvintes na segmentação narrativa, não se chegou a uma conclusão precisa para constatações mais seguras, entretanto encontrou-se a seguinte explicação em Barbosa (2012,p.16) :

... todo o campo da investigação da percepção da prosódia ainda está por se delinear e encontrar técnicas de experimentação apropriadas. Para tanto, o conhecimento metodológico da psicolinguística experimental será crucial. Vale lembrar que não há uma relação de 1:1 entre os parâmetros físicos e perceptivos, por duas razões. A primeira, porque a relação entre parâmetro físico e correlato perceptivo não é linear (e.g., a sensação de *pitch* vai se tornando menos discriminante à medida que a frequência fundamental sobe); a segunda, porque contribuem para uma dada sensação todos os parâmetros acústicos.

Portanto, sugere-se que haja mais estudos linguísticos na área da prosódia, os quais consolidem o papel segmental dos elementos suprasegmentais e apresentem o desempenho de outros elementos prosódicos nessa função. Assim, vão-se preencher lacunas acerca desse assunto no Português Brasileiro e, ainda, contribuir com pesquisas referentes à relação do sujeito e sua própria linguagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carolina Ribeiro. **Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português brasileiro do Brasil: fala espontânea e leitura.** 2009. 241f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

BARBOSA, Plínio A. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v.20, n.1, p.11- 27, jan./jun. 2012.

BISOL, Leida. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

BLAAUW, E. On the perceptual classification of spontaneous and read speech. Research Institute for Language and Speech, Utrecht University, 1995.

BRAGA, Júnia Novaes. **Frequência fundamental de 100 crianças de 6 a 8 anos de Belo Horizonte.** 2007. 94f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2008.

BROWN, G.; CURRIE, K. e KENWORTHY, J. **Questions of intonation.** London, Croom Helm, 1980.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Elementos de fonética do português brasileiro.** Tese de Docência, Unicamp, 1981.

_____. **Prosódia:** algumas funções dos supra-segmentos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, n. 23, p. 137-151, jul/dez. 1992.

_____. **Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais.** In: ILARI, Rodolfo (Org.). *Gramática do português falado*. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1993.

CARVALHO, Joaquim Jose Coelho. **Prosódia e ortografia.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1910.

COUPER-KUHLEN, E. **An Introduction to English Prosody.** London: Edward Arnold, 1986.

CRYSTAL, David. **Prosodic Systems and Intonation in English.** Cambridge: Cambridge University Press. 1969.

_____. Dicionário de linguística e fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000 (©1988). 275 p. (Publicado originalmente em inglês sob o título A Dictionary of Linguistics and Phonetics. 2nd. ed. Oxford: Blackwell, 1985.) [trad. e adapt. Maria Carmelita Pádua Dias].

CRYSTAL, David. **Pequeno tratado da linguagem humana.** Trad. de Gabriel Perissé. São Paulo: Saraiva, 2012

GELUYKENS, R.; SWERTS, M. **Prosodic cues to discourse boundaries in experimental dialogues**. *Speech Communication* 15: 69-77, 1994.

GODOY e SILVA, Juliana Preisser. **Análise dos aspectos prosódicos na expressão da certeza e da dúvida no português brasileiro**. 2008. 171f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008

GONÇALVES, Jael Sânera Sigales. **Contribuições para a caracterização prosódica e entonacional da fala sob suspeição**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2011.

GROSZ, B.; HIRSCHBERG, J. **Some intonational characteristics of discourse structure**. *Proceeding of the International Conference on Spoken Language Processing*, Banff, 1992.

LAVIER, J. **Principles of phonetics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

LUCENTE, Luciana. **Aspectos dinâmicos de fala e da entonação no português brasileiro**. 2012. 204f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MADUREIRA, Sandra. Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros. In: SCARPA, Ester M. (Org.). **Estudos de Prosódia**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

MARTINS, Maria Raquel Delgado. **Ouvir falar: Introdução à fonética do português**. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 1988.

MATEUS, Maria Helena Mira. Factos prosódicos nas gramáticas portuguesas. In: **Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (APL)**. Lisboa, 1996. Disponível em: <<http://www.iltec.pt/?action=investigadores&act=view&id=mhm>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

_____. Estudando a melodia da fala - traços prosódicos e constituintes prosódicos. **Palavras - Revista da Associação de Professores de Português**, n.º 28, p. 79-98. Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos. In: O ENSINO DAS LÍNGUAS E A LINGUÍSTICA. ENCONTRO DA APL E ESE de SETÚBAL, Lisboa, 2004.

_____. A mudança da língua no tempo e no espaço. In: Mateus e Bacelar (orgs.) **A Língua Portuguesa em Mudança**. Lisboa: Editorial Caminho. Portugal, 2005. Disponível em: <<http://www.iltec.pt/?action=investigadores&act=view&id=mhm>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

MATEUS, Maria Helena Mira. A contribuição do estudo dos sons para a aprendizagem da língua. Em: *Actas do 7.º Congresso da APP: Saber Ouvir / Saber Falar*, 2007. Disponível em: <

<http://www.iltec.pt/?action=investigadores&act=view&id=mhm>>. Acesso em : 25 jul. 2013.

NESPOR, M. e VOGEL, I. **Prosodic Phonology**. Dordrecht-Holland: Foris Publications, 1986.

OLIVEIRA JR., M. **Prosodic Features in Spontaneous Narratives**. Ph.D. Thesis. Vancouver, BC, Simon Fraser University, 2000.

_____. O uso do tom de limite como marca de segmentação da narrativa espontânea. In **Revista Gelne**, vol.4, N 1, 2002. Disponível em < http://www.gelne.ufc.br/revista_ano4_no1_13.pdf>. Acesso em 25 jul. 2013.

_____. **Percepção dos elementos prosódicos na narrativa espontânea**. Projeto de pesquisa. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, 2010.

OLIVEIRA JR., Miguel; CRUZ, Regina; SILVA, Ebson Wilkerson. A relação entre a prosódia e a estrutura de narrativas espontâneas: um estudo perceptual. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 12, p. 39-50, dez. 2012. Disponível em <<http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br>>. Acesso em: 25 jul. 2013

ORNELLAS, Camila da Silva; MEMÓRIA, Fernanda. Estudo prosódico de narrativas semiespontâneas produzidas por brasileiros aprendizes de inglês como LE. **Cadernos do CNLF**, [S.l.] vol.XIV, n.4, t.3, p. 2679 – 2685, 2010.

PASSONNEAU, Rebecca J.; LITMAN, Diane. J. Intention-based segmentation: Human reliability and correlation with linguistic cues. In: PROCEEDINGS OF THE 31ST ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS (ACL-93), Columbus, Ohio, 1993. p. 148–155. Disponível em: < <http://aclweb.org/anthology/P/P93/P93-1000.pdf>>. Acesso em: 26 jul.2013.

_____. **Discourse Segmentation by Human and Automated Means**. Computational Linguistics, 23 (1), pp. 103-139, 1997. Disponível em: < <http://www.cs.columbia.edu/~becky/pubs/passonneau-97-ce-sp.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2013.

PEREIRA, Manuela Colamarco Cruz. **A expressão das emoções em atos de fala no português do Brasil**: produção e percepção. 2009.189p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

REIS, C. A. C. **Aspectos Entoacionais do Português de Belo Horizonte**. 1984. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1984.

SCARPA, Ester M. Sons preenchedores e guardadores de lugar : relações entre fatos sintáticos e prosódicos na aquisição da linguagem. In : _____. **Estudos de Prosódia**. Campinas, SP : editora da Unicamp, 1999, p. 253 – 284.

SILVA, Thaís Cristófaró. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo : Contexto, 2011.

SILVA W., Ebson e OLIVEIRA JR., Miguel. Percepção dos elementos prosódicos como marca de estruturação de narrativas espontâneas: um estudo preliminar. In: COLÓQUIO BRASILEIRO DE PROSÓDIA DA FALA. N 3. Minas Gerais, 2011.

SWERTS, M. e GELUYKENS, R. (1994). Prosody as a marker of information flow in spoken discourse. **Language and Speech** 37,1994, p. 21-43.

SWERTS, M. ; GELUYKENS, R. e TERKEN, J. Prosodic correlates of discourse units in spontaneous speech. In: PROCEEDING OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON SPOKEN LANGUAGE PROCESSING, Banff, 1992.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004, 364 p.

VAN DONZEL, M. **Prosodic aspects of information structure in discourse**. 1999. 195f. Ph.D Thesis. Faculteit der Geesteswetenschappen. Amsterdam, University van Amsterdam, 1999.

WICHMAN, A. ; HOUSE, J. e RIETVELD, T. Peak displacement and topic structure. In : **Proceeding of the esca tutorial and research workshop on intonation**, 1997, Athens, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Quadro de Fronteiras - Narrativa1

	N1_01	N1_02	N1_03	N1_04
o	0	0	0	0
ser	0	0	0	0
humano	0	0	0	0
é	0	0	0	0
muito	0	0	0	0
perverso	12	9	6	0
eu	0	0	0	0
me	0	0	0	0
lembro	0	0	0	0
quando	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
era	0	0	0	0
criança	0	2	2	9
na	0	0	0	0
escola	6	2	2	0
menino	0	0	0	0
como	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
me	0	0	0	0
lembro	0	0	0	0
dessa	0	0	0	0
cena	3	6	5	10
poxa	1	0	0	0
eu	0	0	0	0
fiquei	0	0	0	0
tão	0	0	0	0
triste	1	0	0	1
tão	0	0	0	0
triste	0	0	0	0
no	0	0	0	0
mundo	6	3	4	1
esse	0	1	0	0
uma	0	0	0	0
uma	0	0	0	0
brincadeira	0	0	0	0
de	0	0	0	0
amigo	0	0	0	0
secreto	2	7	5	12
eu	0	0	0	0
acho	0	0	0	0
que	0	0	0	0

eu	0	0	0	0
era	0	0	0	0
quarta	0	0	0	0
série	5	9	7	8
e	1	0	0	0
eu	0	0	0	0
assim	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
comprei	0	0	0	0
meu	0	0	0	0
presente	0	0	0	0
de	0	0	0	0
amigo	0	0	0	0
secreto	4	3	1	0
que	0	0	0	0
a	0	0	0	0
gente	0	0	0	0
não	0	0	0	0
era	0	0	0	0
não	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0
dinheiro	0	0	0	0
né	1	1	4	7
não	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0
grana	1	3	2	7
ganhava	0	0	0	0
mesada	0	0	0	0
de	0	0	0	0
pai	7	3	1	0
então	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
fiz	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
juntei	0	0	0	0
uma	0	0	0	0
grana	0	0	0	0
assim	0	0	0	0
pra	0	0	0	0
comprar	0	0	0	0
um	0	0	0	0
presente	3	4	1	0

comprei	0	0	0	0
com	0	0	0	0
tanto	0	0	0	0
gosto	0	1	0	1
uma	0	0	0	0
caneta	0	0	0	0
assim	0	0	0	0
super	0	0	0	0
legal	0	2	4	10
pro	0	0	0	0
meu	0	0	0	0
amigo	0	0	0	0
secreto	4	8	2	0
e	0	0	0	0
o	0	0	0	0
filho	0	0	0	0
da	0	0	0	0
puta	1	2	1	5
o	0	0	0	0
meu	0	0	0	0
amigo	0	0	0	0
secreto	0	1	0	0
quem	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
tirei	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0
me	0	0	0	0
tirado	1	1	0	0
sabe	6	7	6	10
poxa	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
fi	0	0	0	0
fiz	0	0	0	0
com	0	0	0	0
todo	0	0	0	0
grado	4	6	3	1
não	0	0	0	0
me	0	0	0	0
esqueço	0	0	0	0
da	0	0	0	0
cara	0	0	0	0
do	0	0	0	0

menino	0	3	1	1
eu	0	0	0	0
não	0	0	0	0
me	0	0	0	0
esqueço	0	0	0	0
do	0	0	0	0
nome	0	0	0	0
dele	2	2	0	0
márcio	0	1	0	0
o	0	0	0	0
nome	0	0	0	0
dele	2	3	5	10
não	0	0	0	0
me	0	0	0	0
esqueço	4	7	3	7
eu	0	0	0	0
dei	0	0	0	0
a	0	0	0	0
caneta	0	0	0	0
a	0	0	0	0
ele	1	2	1	0
o	0	0	0	0
filho	0	0	0	0
da	0	0	0	0
mãe	0	0	0	0
me	0	0	0	0
deu	0	0	0	0
um	0	0	0	0
bombril	7	5	6	9
porque	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
era	0	0	0	0
cheia	0	0	0	0
de	0	0	0	0
sarda	0	2	0	0
né	5	6	5	6
eu	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0
muita	0	0	0	0
sarda	3	4	1	1
eu	0	0	0	0

não	0	0	0	0
sei	0	0	0	0
por	0	0	0	0
que	0	0	0	0
eu	1	2	0	0
eu	0	0	0	0
hoje	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
não	0	0	0	0
me	0	0	0	0
acho	0	0	0	0
tão	0	0	0	0
sardenta	0	1	3	11
como	0	0	0	0
na	0	0	0	0
época	0	2	0	0
que	0	1	0	0
o	0	0	0	0
povo	0	0	0	0
me	0	0	0	0
chamava	0	0	0	0
de	0	0	0	0
sardenta	4	2	0	0
o	0	0	0	0
tempo	0	0	0	0
o	0	0	0	0
tempo	0	0	0	0
todo	0	1	3	6
mangava	0	0	0	0
de	0	0	0	0
mim	0	1	0	0
por	0	0	0	0
que	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0
muita	0	0	0	0
sarda	4	7	2	8
hoje	0	2	0	0
eu	0	0	0	0
não	0	0	0	0
acho	0	0	0	0
que	0	0	0	0

eu	0	0	0	0
tenho	0	0	0	0
tanta	0	0	0	0
entendeu	7	9	9	8
mas	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
não	0	0	0	0
me	0	0	0	0
esqueço	0	0	0	1
desse	0	0	0	0
desse	0	0	0	0
menino	0	0	0	0
de	0	0	0	0
jeito	0	0	0	0
nenhum	5	8	2	3
e	0	1	0	0
ele	0	0	0	0
era	0	0	0	0
feio	0	2	0	0
ele	0	0	0	0
era	0	0	0	0
horrível	0	1	1	4
magro	0	1	0	0
ele	0	0	0	0
era	0	0	0	0
galego	0	3	0	0
sabe	2	0	0	1
esses	0	0	0	0
male	0	0	0	0
galego	0	0	0	0
magro	0	0	1	9
um	0	0	0	0
rosto	0	0	0	0
magro	0	0	0	0
tão	0	0	0	0
feio	0	1	0	1
aquela	0	1	0	0
pele	0	0	0	0
branca	0	0	0	5
aguada	6	7	3	10
não	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0

ele	0	0	0	0
não	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0
razão	1	0	0	0
ne	2	2	0	0
ele	0	0	0	0
não	0	0	0	0
era	0	0	0	0
nenhum	0	0	0	0
lindão	0	0	0	0
entendeu	2	2	2	5
pra	0	0	0	0
fazer	0	0	0	0
isso	0	0	0	0
comigo	4	10	10	8
e	0	0	0	0
me	0	0	0	0
deixou	0	0	0	0
super	0	0	0	0
chocada	5	2	0	0
eu	0	0	0	0
fiquei	0	0	0	0
tão	0	0	0	0
triste	1	0	0	0
tão	0	0	0	0
triste	0	1	1	4
vexada	0	1	0	0
sabe	1	2	1	9
olhando	0	0	0	0
pros	0	0	0	0
lado	1	1	0	0
assim	1	4	2	4
eu	0	0	0	0
fiquei	0	0	0	0
super	0	0	0	0
magoada	0	1	0	0
com	0	0	0	0
ele	0	1	3	6

Quadro de Fronteiras – Narrativa 2

	N2_02	N2_03	N2_04
--	-------	-------	-------

um	0	0	0
dia	0	0	0
meu	0	0	0
irmão	0	0	0
chegou	0	0	0
de	0	0	0
cueca	0	0	0
em	0	0	0
casa	8	0	0
só	2	11	10
tava	0	0	0
passando	0	0	0
num	0	0	0
parque	1	0	0
ali	3	4	4
e	0	0	0
acho	0	0	0
que	0	0	0
foi	0	0	0
dois	0	0	0
mo	0	2	0
dois	0	0	0
moleques	0	0	0
lá	0	0	0
roubaram	0	0	0
tudo	0	0	0
dele	11	10	5
tava	0	0	0
voltando	0	0	0
do	0	0	0
inglês	3	2	4
chegou	0	0	0
em	0	0	0
casa	0	0	0
chorando	7	3	1
daí	0	0	0
tava	0	0	0
eu	0	0	0
e	0	0	0
meu	0	0	0
irmão	0	0	0
em	0	0	0
casa	4	6	5

daí	2	0	0
meu	0	0	0
outro	0	0	0
irmão	0	0	0
que	0	0	0
é	0	0	0
mais	0	0	0
velho	0	0	0
que	0	0	0
eu	1	0	0
falou	0	0	0
vamo	0	0	0
lá	4	4	2
ele	0	0	0
pegou	0	0	0
e	0	0	0
falou	0	0	0
vamos	0	0	0
nesse	0	0	0
parque	0	0	0
vamos	0	0	0
achar	8	7	9
daí	0	0	0
foi	0	0	0
dirigindo	1	0	0
eu	0	0	0
dirigindo	2	0	0
e	0	0	0
meu	0	0	0
irmão	0	0	0
só	0	0	0
olhando	0	0	0
né	4	4	1
pra	0	0	0
ver	0	0	0
o	0	0	0
que	0	0	0
ele	0	0	0
achava	6	5	6
e	1	0	0
daí	4	0	0
e	0	0	0
meu	0	0	0

irmão	0	0	0
mais	0	0	0
novo	0	0	0
que	0	0	0
foi	0	0	0
assaltado	0	0	0
não	0	0	0
foi	0	0	0
junto	1	0	0
né	4	3	1
então	1	0	0
a	0	0	0
gente	0	0	0
não	0	0	0
sabia	0	0	0
quem	0	0	0
era	3	1	0
a	0	0	0
gente	0	0	0
falou	0	0	0
vamos	0	0	0
quer	0	0	0
quem	0	0	0
tá	0	0	0
lá	2	1	2
quem	0	0	0
tiver	0	0	0
um	0	0	0
livro	0	0	0
de	0	0	0
inglês	1	0	0
na	0	0	0
mão	0	0	0
a	0	0	0
gente	0	0	0
pega	0	0	0
né	10	11	7
meu	0	0	0
irmão	0	0	0
tava	0	0	0
tão	0	0	0
bravo	0	0	0
que	0	0	0

ele	0	0	0
viu	0	0	0
um	0	0	0
moleque	0	0	0
ele	0	0	0
falou	0	0	0
gritou	0	0	0
pra	0	0	0
mim	0	0	0
para	2	0	0
eu	0	0	0
parei	5	4	3
ele	0	0	0
saiu	0	0	0
do	0	0	0
carro	1	0	0
assim	4	1	0
pegou	0	0	0
o	0	0	0
moleque	0	0	0
pelo	0	0	0
pescoço	0	6	7
e	0	0	0
falou	2	0	0
você	0	0	0
assaltou	0	0	0
meu	0	0	0
irmão	1	2	0
você	0	0	0
não	0	0	0
sei	0	0	0
o	0	0	0
quê	1	0	0
batia	0	0	0
no	0	0	0
menino	4	2	2
nem	1	0	0
sabe	0	0	0
se	0	0	0
era	0	0	0
o	0	0	0
pivete	0	0	0
certo	0	0	0

né	9	10	8
daí	2	0	0
o	0	0	0
cara	0	0	0
o	0	0	0
menino	0	0	0
não	0	0	0
falou	0	0	0
nada	2	0	0
jogou	0	0	0
no	0	0	0
chão	0	0	0
assim	3	0	0
daí	0	0	0
fomos	0	0	0
pra	0	0	0
casa	4	5	4
ele	0	0	0
já	0	0	0
se	0	0	0
sentiu	0	0	0
mais	0	0	0
aliviado	0	4	5

Quadro de Fronteiras – Narrativa 3

	N3_01	N3_02	N3_03	N3_04
conheci	0	0	0	0
ele	1	0	0	0
assim	10	4	2	1
a	0	0	0	0
gente	0	0	0	0
tava	0	0	0	0
numa	0	0	0	0
numa	0	0	0	0
casa	0	0	0	0
noturna	1	0	0	0
em	0	0	0	0
são	0	0	0	0
paulo	3	2	0	5
de	0	0	0	0
dança	2	2	1	0
enorme	3	1	0	0

chamava	0	0	0	0
bar	0	0	0	0
avenida	3	4	0	0
enorme	3	7	7	11
e	0	0	0	0
com	0	0	0	0
conjunto	0	1	0	3
tocando	2	0	1	0
não	0	0	0	0
sei	0	0	0	0
se	0	0	0	0
era	0	0	0	0
fórró	1	3	1	1
uma	0	0	0	0
coisa	0	0	0	0
assim	7	7	7	11
e	1	1	0	2
eu	0	0	3	0
com	0	0	0	0
a	0	0	0	0
gioconda	2	0	0	0
essa	0	0	0	0
minha	0	0	0	0
melhor	0	0	0	0
amiga	4	2	2	1
a	0	0	0	0
prima	0	0	0	0
dela	1	0	0	0
que	0	0	0	0
mora	0	0	0	0
em	0	0	0	0
são	0	0	0	0
paulo	4	0	1	2
a	0	0	0	0
carmem	1	0	0	0
e	0	0	0	0
um	0	0	0	0
outro	0	0	0	0
povo	1	0	0	0
lá	1	0	1	0
de	0	0	0	0
teatro	5	4	3	2
até	0	2	0	0

não	0	0	0	0
sei	0	1	0	0
o	0	0	0	0
que	0	0	0	0
a	0	0	0	0
gen	0	0	0	0
o	0	0	0	0
que	0	0	0	0
a	0	0	0	0
gente	0	0	0	0
foi	0	0	0	0
fazer	0	0	0	0
lá	2	2	1	3
porque	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
só	0	0	0	0
ia	0	0	0	0
em	0	0	0	0
lugar	0	0	0	0
porra	0	0	0	0
louca	2	1	3	5
entendeu	4	0	0	0
só	0	0	0	0
frequentava	1	0	0	2
éh	0	0	0	0
o	0	0	0	0
lugar	0	0	0	0
que	0	0	0	0
arrigo	0	0	0	0
barnabé	0	1	0	0
frequentava	2	0	0	0
em	0	0	0	0
são	0	0	0	0
paulo	1	2	0	0
tal	3	0	5	2
sabe	1	0	0	0
esses	0	0	0	0
lugar	6	8	1	9
e	0	0	0	0
a	0	0	0	0
gente	0	0	0	0
foi	0	0	0	0
nesse	0	0	0	0

bar	1	0	0	0
que	0	1	1	0
é	0	0	0	0
né	0	1	0	0
nessa	0	0	0	0
boate	3	1	0	0
sei	0	0	0	0
lá	3	2	7	9
que	0	3	0	0
não	0	0	0	0
sei	0	0	0	0
dá	0	0	0	0
onde	0	0	0	0
veio	0	0	0	0
a	0	0	0	0
ideia	1	0	0	2
que	0	1	0	0
nós	0	0	0	0
fomos	0	0	0	0
lá	6	5	6	9
enfim	0	1	0	0
uma	0	0	0	0
turma	6	6	3	2
aí	2	1	0	0
eu	0	0	0	0
tô	0	0	0	0
tomando	0	0	0	2
acho	0	0	0	0
que	0	0	0	0
era	0	0	0	0
um	0	0	0	0
uísque	0	0	0	0
que	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
tava	0	0	0	0
tomando	3	1	0	0
assim	3	4	2	5
eu	0	0	0	0
ponho	1	2	0	2
eu	0	0	0	0
vou	0	0	0	0
pôr	0	0	0	0
o	0	0	0	0

copo	0	0	0	0
na	0	0	0	0
mesa	3	3	4	8
vem	0	0	0	0
um	0	0	0	0
cara	1	0	0	0
assim	2	0	0	0
por	0	0	0	0
trás	1	0	0	2
me	0	0	0	0
segura	0	0	0	0
aqui	0	0	0	0
pela	0	0	0	0
cin	0	0	0	0
cintura	2	2	0	1
eu	0	0	0	0
não	0	0	0	0
sei	2	0	0	0
toma	0	1	0	0
meu	0	0	0	0
co	2	3	0	4
não	2	0	0	0
eu	0	0	0	0
sei	0	1	0	0
que	0	0	0	0
ele	0	0	0	0
toma	0	0	0	0
meu	0	0	0	0
copo	2	2	2	1
assim	2	0	0	0
me	0	0	0	0
vira	1	0	0	0
e	0	0	0	0
sai	0	0	0	0
dançando	9	8	6	7
era	0	0	0	0
ele	0	2	0	0
era	0	1	0	0
o	0	0	0	0
lenildo	3	2	3	5
ele	0	0	0	0
é	0	0	0	0
muito	0	0	0	0

legal	1	1	0	0
assim	1	0	0	0
entendeu	3	0	1	5
di	0	0	0	0
divertido	1	1	0	0
e	0	0	0	0
uma	0	0	0	0
boa	0	0	0	0
pessoa	3	2	2	3
engenheiro	1	1	0	0
com	0	0	0	0
firma	0	0	0	0
tal	10	4	2	1
não	0	4	0	0
namorei	0	0	0	0
com	0	1	0	0
ele	1	0	0	0
assim	1	1	0	0
uhm	2	3	5	5
mas	0	0	0	0
era	0	0	0	0
um	0	0	0	0
namoro	0	0	0	0
de	0	0	0	0
longe	2	3	1	5
que	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
ficava	0	0	0	0
com	0	0	0	0
ele	0	0	0	0
quando	0	0	0	0
ia	0	0	0	0
lá	0	0	0	0
tal	5	6	4	7
e	0	1	0	0
aí	0	1	0	5
não	0	0	0	0
gostava	4	2	1	0
acho	0	0	0	0
que	0	0	0	0
ele	0	0	0	0
não	0	0	0	0
gostava	0	0	0	0

muito	0	0	0	0
de	0	0	0	0
mim	0	0	0	0
não	0	1	6	4

Quadro de Fronteiras - Narrativa 4

	N4_01	N4_02	N4_03	N4_04
acidentes	3	1	0	0
aconteceu	3	2	0	0
um	0	0	0	0
acidente	5	1	0	0
mas	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
não	0	0	0	0
lembro	6	3	1	0
eu	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0
dois	0	0	0	0
anos	4	9	11	11
e	1	0	1	0
por	0	0	0	0
algum	0	0	0	0
motivo	0	0	0	1
tinha	1	0	0	0
uma	0	0	0	0
bacia	0	0	0	0
de	0	0	0	0
água	0	0	0	0
quente	0	0	0	0
do	0	0	0	0
lado	0	0	0	0
da	0	0	0	0
minha	1	0	0	0
cama	5	0	0	0
do	0	0	0	0
lado	0	0	0	0
da	0	0	0	0
cama	0	0	0	0
da	0	0	0	0
minha	0	0	0	0
irmã	4	7	8	9

e	1	1	0	0
temos	0	0	0	0
quase	0	0	0	0
a	0	0	0	0
mesma	0	0	0	0
idade	1	0	0	0
né	2	0	2	0
ela	0	0	0	0
é	0	1	0	0
dez	0	0	0	0
meses	0	0	0	0
onze	0	0	0	0
meses	0	0	0	0
mais	0	0	0	0
nova	0	0	0	0
do	0	0	0	0
que	0	0	0	0
eu	7	10	8	5
e	1	0	0	0
ela	0	0	0	0
tem	0	0	0	0
asma	2	0	2	0
e	0	0	0	0
naquela	0	0	0	0
época	1	0	0	0
ela	0	0	0	0
tinha	0	0	0	0
muita	0	0	0	0
asma	4	3	7	3
então	0	0	0	0
de	0	0	0	0
noite	1	0	0	0
ela	0	0	0	4
não	0	0	0	0
passava	0	0	0	0
muito	0	0	0	0
bem	4	10	8	9
e	1	0	0	0
eu	0	0	0	0
não	0	0	0	0
sei	0	0	0	0
que	0	0	0	0

aconteceu	2	3	0	0
éh	2	0	0	0
não	1	0	0	0
sei	0	0	0	0
se	0	0	0	0
a	0	0	0	0
gente	0	0	0	0
tava	0	0	0	0
com	0	0	0	0
a	0	0	0	0
babá	0	1	1	0
com	0	0	0	0
quem	0	0	0	0
que	0	0	0	0
a	0	0	0	0
gente	0	0	0	0
estava	4	5	3	0
só	2	0	0	0
sei	0	0	0	0
que	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
caí	0	0	0	0
em	0	0	0	0
cima	0	0	0	0
daquela	0	0	0	0
bacia	0	0	0	0
de	0	0	0	0
água	0	0	0	0
quente	3	4	9	7
que	0	0	0	0
pelo	0	0	0	0
jeito	0	0	0	0
não	0	0	0	0
era	0	0	0	0
só	0	0	0	0
quente	0	0	0	0
era	0	0	0	0
fervendo	1	1	0	0
mesmo	1	3	0	0
né	6	5	6	2
então	0	0	0	0
eu	0	0	0	0

me	0	0	0	0
machuquei	1	0	0	0
me	0	0	0	0
queimei	0	0	0	0
bastante	9	9	9	7
ahm	2	0	1	3
a	0	0	0	0
minha	0	0	0	0
tia	0	0	0	0
diz	0	0	0	0
que	0	1	1	1
eu	0	0	0	0
realmente	0	1	0	0
f	5	2	0	0
até	0	0	0	0
meu	0	0	0	0
avô	0	0	0	0
achava	0	0	0	0
que	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
ia	0	0	0	0
morrer	4	2	5	1
porque	0	0	0	0
eu	0	0	0	0
era	0	0	0	0
muito	0	0	0	0
pequena	1	1	0	0
né	1	0	4	0
não	0	0	0	0
ia	0	0	0	0
aguentar	0	0	0	0
né	3	10	4	7
e	3	1	2	2
mas	0	0	0	0
tá	0	0	0	0
tudo	0	0	0	0
bem	0	0	0	0
graças	0	0	0	0
a	0	0	0	0
deus	2	1	6	5

APÊNDICE B

Dados consolidados de diferença de tom e pausa
Narrativa 1

Texto	Pausa	Duração	# tom méd.	# tom máx.	N1_01	%	N1_02	%	N1_03	%	N1_04	%
perverso			19	-83	25	89%	21	75%	6	21%	0	
criança	sim	0.493	37	0	0		4	14%	5	17%	14	50%
escola			12	-38	15	53%	8	28%	2	7%	0	
menino			56	-149	3	10%	1	3%	0		1	3%
lembro			58	0	0		0		1	3%	0	
cena	sim	0.638	102	197	14	50%	16	57%	7	25%	15	54%
triste			124	146	3	10%	2	7%	0		2	7%
triste			80	46	3	10%	1	3%	0		0	
mundo			55	17	12	42%	9	32%	4	14%	1	3%
esse	sim	0.377	-44	-53	1	3%	5	17%	2	7%	1	3%
secreto	sim	1.849	5	-108	6	21%	17	60%	10	35%	20	71%
série	sim	1.684	78	85	12	42%	18	64%	14	50%	15	53%
assim			82	92	4	14%	3	10%	1	3%	0	
secreto			7	-13	7	25%	9	32%	1	3%	0	
era	sim	0.187	68	59	3	10%	2	7%	0		0	
né	sim	0.477	35	118	5	17%	3	10%	4	14%	13	46%
grana	sim	0.671	207	209	3	10%	6	21%	3	10%	9	32%
pai			29	11	12	42%	9	32%	1	3%	0	
fiz			-32	-15	4	14%	1	3%	0		0	
presente			0	-2	9	32%	9	32%	1	3%	0	
legal	sim	0.735	-45	11	0		4	14%	8	28%	19	67%
secreto			13	-137	12	42%	18	64%	2	7%	0	
da			82	90	0		0		3	10%	0	
puta	sim	0.968	-5	-75	3	10%	6	21%	6	21%	10	35%
secreto			98	-25	2	7%	8	28%	0		0	
tirado			9	-102	4	14%	3	10%	0		0	
sabe	sim	1.446	98	154	15	53%	14	50%	11	39%	20	71%
grado	sim	0.273	231	256	8	28%	18	64%	3	10%	1	3%
menino			38	27	4	14%	7	25%	1	3%	1	3%
dele	sim	0.505	46	39	6	21%	5	17%	4	14%	0	
márcio			25	69	2	7%	4	14%	0		0	
dele			-1	-23	2	7%	7	25%	6	21%	17	60%
esqueço	sim	2.090	87	8	13	46%	15	53%	4	14%	17	61%
bombril	sim	1.630	22	-136	10	35%	11	39%	10	35%	17	61%
eu			-14	-2	2	7%	3	10%	0		0	
sarda			182	228	0		4	14%	0		0	
né	sim	1.828	-17	-20	11	39%	12	42%	11	39%	12	42%
sarda			66	-17	8	28%	8	28%	2	7%	3	10%

que			95	75	3	10%	4	14%	1	3%	0	
eu			-27	-47	5	17%	6	21%	0		0	
sardenta	sim	0.707	13	-63	0		3	10%	4	14%	16	57%
época			10	-2	0		3	10%	0		0	
que			18	18	0		4	14%	0		1	3%
sardenta			60	166	7	25%	6	21%	4	14%	0	
tempo			-63	-234	4	14%	1	3%	0		0	
todo	sim	0.517	143	168	0		4	14%	3	10%	7	25%
sarda	sim	0.738	31	71	11	39%	14	50%	3	10%	14	50%
tanta			44	35	3	10%	2	7%	2	7%	2	7%
entendeu	sim	1.196	-97	-220	12	42%	21	75%	12	42%	13	46%
desse			37	54	1	3%	0		3	10%	1	3%
menino			21	36	2	7%	3	10%	0		0	
nenhum	sim	0.334	24	121	14	50%	16	57%	2	7%	5	17%
e			-128	-160	1	3%	3	10%	0		0	
era			-2	56	0		0		3	10%	1	3%
feio			114	-68	3	10%	5	17%	1	3%	1	3%
horrível	sim	0.689	60	-20	4	14%	5	17%	2	7%	8	28%
magro			-4	59	2	7%	3	10%	0		1	3%
galego			16	-94	5	17%	6	21%	0		0	
sabe			58	157	5	17%	3	10%	0		1	3%
magro	sim	1.645	21	22	1	3%	3	10%	2	7%	18	64%
feio	sim	0.433	232	271	3	10%	4	14%	2	7%	1	3%
branca	sim	1.386	140	147	0		0		0		10	35%
aguada	sim	1.336	9	-3	11	39%	14	50%	3	10%	19	67%
tinha			-65	0	4	14%	3	10%	0		0	
era			-129	47	0		0		3	10%	0	
lindão			159	302	1	3%	3	10%	1	3%	1	3%
entendeu			-73	-179	5	17%	4	14%	2	7%	7	25%
pra	sim	0.989	-88	-83	0		0		0		5	17%
comigo	sim	0.725	28	54	8	28%	17	60%	13	46%	11	39%
e			-31	-66	0		3	10%	0		0	
chocada			136	95	11	39%	7	25%	2	7%	0	
triste			149	182	3	10%	2	7%	0		0	
triste	sim	0.567	216	194	3	10%	3	10%	3	10%	5	17%
vexada			-62	-247	1	3%	4	14%	0		3	10%
sabe	sim	1.948	50	223	3	10%	11	39%	3	10%	17	60%
lado			21	12	1	3%	3	10%	0		1	3%
assim	sim	1.774	20	38	4	14%	10	35%	7	25%	8	28%
ele			45	142	0		3	10%	5	17%	9	32%

Narrativa 2

Texto	Pausa	Duração	#Tom méd.	# Tom máx.	N2_01	%	N2_02	%	N2_03	%	N2_04	%
casa			15	25	18	54%	16	57%	5	17%	7	25%
só	Sim	0.939	16	15	4	14%	6	21%	11	39%	0	
ali	Sim	0.653	-24	-53	9	32%	8	28%	7	25%	6	21%
dele	Sim	0.779	0	0	18	64%	22	78%	16	57%	11	39%
inglês	Sim	0.603	-9	-20	9	32%	11	39%	4	14%	8	28%
chorando	Sim	0.282	4	-18	18	64%	14	50%	9	32%	4	14%
casa	Sim	0.943	6	-45	11	39%	15	53%	10	35%	12	42%
falou			4	0	1	3%	3	10%	0		0	
lá	Sim	0.266	-3	0	11	39%	8	28%	6	21%	4	14%
achar	Sim	1.143	0	6	20	71%	19	67%	10	35%	15	53%
dirigindo			-10	-32	2	7%	5	17%	2	7%	3	10%
dirigindo			1	-17	2	7%	3	10%	0		0	
né	Sim	0.237	41	71	3	10%	8	28%	5	17%	6	21%
achava	Sim	0.948	12	8	14	50%	16	57%	7	25%	8	28%
era			38	57	13	46%	7	25%	5	17%	0	
lá	Sim	0.230	22	4	3	10%	6	21%	3	10%	2	7%
né	Sim	0.782	-18	-39	25	89%	21	75%	16	57%	13	46%
moleque			3	-6	4	14%	1	3%	0		0	
falou			-22	-6	1	3%	3	10%	1	3%	1	3%
para	Sim	0.431	6	9	5	17%	6	21%	0		0	
parei			-39	-52	10	35%	11	39%	6	21%	4	14%
carro			73	87	3	10%	1	3%	0		0	
assim			-66	-134	1	3%	9	32%	1	3%	0	
pescoço	Sim	0.714	44	49	0		4	14%	9	32%	12	42%
irmão			0	-4	8	28%	3	10%	2	7%	1	3%
que			114	142	5	17%	5	17%	1	3%	2	7%
menino	Sim	0.374	-67	-85	4	14%	11	32%	8	28%	2	7%
né	Sim	1.280	0	-17	18	64%	22	78%	13	46%	10	35%
nada			3	0	2	7%	6	21%	1	3%	1	3%
chão			3	0	5	17%	1	3%	0		0	
assim			-7	-10	10	35%	8	28%	0		2	7%
casa	Sim	0.318	#VALOR!	#VALOR!	5	17%	14	50%	8	28%	6	21%
aliviado			12	7	0		0		7	25%	11	32%

Texto	Pausas	Duração	# tom méd.	#tom máx.	N3_01	%	N3_02	%	N3_03	%	N4_04	%
assim			23	-25	18	64%	6	21%	3	10%	1	3%
paulo			-78	-100	5	17%	3	10%			8	28%
dança			-49	-90	6	21%	6	21%	1	3%		
enorme			8	47	6	21%	2	7%			2	7%
avenida			-4	6	12	42%	6	21%				
enorme	Sim	0.682	7	39	6	21%	14	50%	11	39%	17	60%
conjunto			26	-32							6	21%
tocando			16	71	6	21%	1	3%	1	3%	1	3%
fórró			33	20	4	14%	3	10%	1	3%	1	3%
assim	Sim	0.771	14	3	15	53%	20	71%	14	50%	18	64%
e			1	-19							5	17%
eu	Sim	0.285	-122	-209					4	14%		
gioconda			15	-13	6	21%						
amiga			-18	-48	10	35%	2	7%	3	10%	1	3%
dela			9	-39	3	10%						
paulo			-7	-4	9	32%			1	3%	2	7%
teatro			-23	-25	16	57%	7	25%	3	10%	4	14%
até			49	37	2	7%	4	14%				
lá			52	51	6	21%	4	14%	1	3%	3	10%
louca			91	58	4	14%	4	14%	3	10%	5	17%
entendeu			-6	76	12	42%	1	3%			1	3%
frequentava	Sim	0.305	-25	-68	2	7%	0	0	1	3%	3	10%
paulo			73	45	4	14%	4	14%				
tal			-45	-87	9	32%			5	17%		
lugar	Sim	0.354	0	22	13	46%	14	50%	3	10%	0	0
gente			-47	-14							3	10%
boate			30	24	9	32%	2	7%			2	7%
lá			4	-82	5	17%	6	21%	7	25%	11	39%
que	Sim	1.164	-69	7	4	14%	9	32%	9	32%	14	50%
lá	Sim	0.348	-50	-153	17	60%	10	35%	8	28%	10	35%
enfim	Sim	0.223	68	147	1	3%	2	7%	1	3%	3	10%
turma	Sim	0.303	60	52	9	32%	10	35%	4	14%	4	14%
aí			-77	-121	3	10%			4	14%		
tomando			85	78	3	10%					4	14%
tomando			44	95	5	17%						
assim	Sim	0.241	-10	-50	7	25%	9	32%			7	25%
ponho	Sim	0.449	-35	-40	4	14%			2	7%	3	10%
mesa	Sim	0.548	-29	-69	7	25%	4	14%	5	17%	12	42%
cintura			5	-13	9	32%	4	14%			1	3%
copo			-34	-78	5	17%	3	10%			4	14%
copo			-1	-41	4	14%	4	14%	2	7%	1	3%
assim			-18	-67	3	10%	1	3%				
dançando	Sim	0.217	141	26	18	64%	14	50%	8	28%	0	0
ele			14	-42	2	7%	3	10%	1	3%	1	3%

lenildo	Sim	0.426	104	27	7	25%	9	32%	5	17%	11	39%
legal			179	198	4	14%	2	7%			1	3%
entendeu			-6	-2	6	21%	2	7%	1	3%	5	17%
di	Sim	0.397	-8	17					3	10%		
divertido			-103	-149	3	10%	1	3%	1	3%		
peessoa	Sim	0.291	95	18	7	25%	8	28%	4	14%	5	17%
engenheiro			-28	37	3	10%	2	7%	2	7%	2	7%
tal			-110	-125	19	67%	13	46%	2	7%	1	3%
não			-44	-168	1	3%	5	17%			1	3%
uhm	Sim	0.454	-6	18	8	28%	7	25%	7	25%	0	0
mas			-50	-130					3	10%	5	17%
longe			39	16	5	17%	6	21%	1	3%	5	17%
que	Sim	0.315	64	107	0	0	4	14%	0	0	6	21%
tal	Sim	0.767	0	31	10	35%	14	50%	7	25%	9	32%
aí			-67	-196	1	3%			2	7%	7	25%
gostava			36	12	10	35%	4	14%	1	3%	1	3%
não			26	29	2	7%	1	3%	10	35%	9	32%

Narrativa 4

Texto	Pausa	Duração	# tom méd.	# tom máx.	N4_01	%	N4_02	%	N4_03	%	N4_04	%
acidentes				0	8	28%	1	3%	0		0	
aconteceu			14	13	5	17%	3	10%	0		0	
acidente			19	-16	11	39%	6	21%	0		0	
anos	Sim	0.837	-94	-282	11	39%	17	60%	18	64%	18	64%
cama			-2	-6	10	35%	2	7%	0		0	
irmã	Sim	0.564	-22	-66	14	50%	19	67%	12	42%	14	50%
idade			21	3	2	7%	1	3%	5	17%	0	
né			7	22	8	28%	1	3%	4	14%	0	
eu	Sim	0.580	-5	-20	16	57%	19	67%	13	46%	8	28%
asma			29	26	5	17%	4	14%	5	17%	0	
asma	Sim	0.177	-23	-308	7	25%	7	25%	1	3%	0	
noite			-4	-5	0		1	3%	0		7	25%
ela	Sim	1.136	-6	-4	0		4	14%	9	32%	5	17%
bem	Sim	0.970	-74	-148	11	39%	18	64%	10	35%	11	39%
e			23	105	5	17%	5	17%	0		1	3%
aconteceu	Sim	0.177	149	35	11	39%	6	21%	3	10%	2	7%
babá			10	-8	3	10%	2	7%	2	7%	0	
tava			101	200	13	46%	9	32%	3	10	0	
só			-1	17	4	14%	0		0		0	
quente	Sim	0.135	-8	-1	8	28%	9	32%	16	57%	11	39%
mesmo			-7	0	4	14%	4	14%	0		0	
né	Sim	0.573	-6	-12	15	53%	12	42%	11	39%	6	21%
machuquei			-57	-326	3	10%	1	3%	1	3%	0	
bastante	Sim	0.872	-16	-89	21	75%	18	64%	14	50%	11	39%

ahm	Sim	1.129	11	-57	7	25%	4	25%	4	14%	9	32%
que	Sim	1.069	1	-55	0		2	7%	5	17%	4	14%
realmente	Sim	0.753	71	63	9	32%	5	17%	0		0	
até			-11	-25	8	28%	8	28%	0		4	14%
pequena			-53	-59	5	17%	3	10%	1	3%	0	
né	Sim	0.346	11	5	5	17%	2	12%	5	17%	1	6%
aguentar			3	-19	5	17%	0		0		0	
né	Sim	0.971	-48	-70	10	35%	16	57%	8	28%	12	42%
e	Sim	0.337	29	-191	5	17%	6	21%	5	17%	5	17%
Deus			358	-28	3	10%	2	7%	9	32%	9	32%

ANEXOS

ANEXO A

QUADRO DE EXPERIMENTO

1	N1_1	N3_4	N2_3	N4_2
2	N1_2	N4_1	N2_4	N3_3
3	N1_3	N4_2	N3_1	N2_4
4	N1_4	N4_3	N3_2	N2_1
5	N2_1	N4_4	N3_3	N1_2
6	N2_2	N1_1	N3_4	N4_3
7	N2_3	N1_2	N4_1	N3_4
8	N2_4	N1_3	N4_2	N3_1
9	N3_1	N1_4	N4_3	N2_2
10	N3_2	N2_1	N4_4	N1_3
11	N3_3	N2_2	N1_1	N4_4
12	N3_4	N2_3	N1_2	N4_1
13	N4_1	N2_4	N1_3	N3_2
14	N4_2	N3_1	N1_4	N2_3
15	N4_3	N3_2	N2_1	N1_4
16	N4_4	N3_3	N2_2	N1_1
17	N4_2	N2_3	N3_4	N1_1
18	N3_3	N2_4	N4_1	N1_2
19	N2_4	N3_1	N4_2	N1_3
20	N2_1	N3_2	N4_3	N1_4
21	N1_2	N3_3	N4_4	N2_1
22	N4_3	N3_4	N1_1	N2_2
23	N3_4	N4_1	N1_2	N2_3
24	N3_1	N4_2	N1_3	N2_4
25	N2_2	N4_3	N1_4	N3_1
26	N1_3	N4_4	N2_1	N3_2
27	N4_4	N1_1	N2_2	N3_3
28	N4_1	N1_2	N2_3	N3_4
29	N3_2	N1_3	N2_4	N4_1
30	N2_3	N1_4	N3_1	N4_2
31	N1_4	N2_1	N3_2	N4_3
32	N1_1	N2_2	N3_3	N4_4
33	N3_4	N4_2	N1_1	N2_3
34	N4_1	N3_3	N1_2	N2_4
35	N4_2	N2_4	N1_3	N3_1
36	N4_3	N2_1	N1_4	N3_2
37	N4_4	N1_2	N2_1	N3_3
38	N1_1	N4_3	N2_2	N3_4
39	N1_2	N3_4	N2_3	N4_1
40	N1_3	N3_1	N2_4	N4_2

41	N1_4	N2_2	N3_1	N4_3
42	N2_1	N1_3	N3_2	N4_4
43	N2_2	N4_4	N3_3	N1_1
44	N2_3	N4_1	N3_4	N1_2
45	N2_4	N3_2	N4_1	N1_3
46	N3_1	N2_3	N4_2	N1_4
47	N3_2	N1_4	N4_3	N2_1
48	N3_3	N1_1	N4_4	N2_2
49	N2_3	N1_1	N4_2	N3_4
50	N2_4	N1_2	N3_3	N4_1
51	N3_1	N1_3	N2_4	N4_2
52	N3_2	N1_4	N2_1	N4_3
53	N3_3	N2_1	N1_2	N4_4
54	N3_4	N2_2	N4_3	N1_1
55	N4_1	N2_3	N3_4	N1_2
56	N4_2	N2_4	N3_1	N1_3
57	N4_3	N3_1	N2_2	N1_4
58	N4_4	N3_2	N1_3	N2_1
59	N1_1	N3_3	N4_4	N2_2
60	N1_2	N3_4	N4_1	N2_3
61	N1_3	N4_1	N3_2	N2_4
62	N1_4	N4_2	N2_3	N3_1
63	N2_1	N4_3	N1_4	N3_2
64	N2_2	N4_4	N1_1	N3_3

ANEXO B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,

(escreva aqui o seu nome completo)

tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) de um estudo de como a língua falada é usada e percebida, recebi d(o,a) Prof^a. Dr^a. REGINA CÉLIA FERNANDES CRUZ, ou de sua orientanda de Mestrado Júlia Izabel Lopes Pereira, ou de sua aluna voluntária de Iniciação Científica Karina Daysy da Rocha Moraes, todas da FACULDADE DE LETRAS - FALE, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

que o estudo se destina a compreender aspectos relacionados à produção e à percepção da língua falada;

que a importância deste estudo é a de contribuir para a discussão acerca dos processos envolvidos na produção e na percepção da fala;

que esse estudo começará em setembro/2012 e terminará em março/2013;

que o estudo será feito da seguinte maneira:

num primeiro momento, instruções gerais ser-me-ão dadas acerca dos objetivos do estudo e do que é esperado de minha participação;

em seguida, serei solicitado(a) a dividir quatro textos narrativos, levando em consideração as instruções fornecidas inicialmente.

que a minha participação no estudo não acarretará nenhum tipo de incômodo ou riscos à minha saúde física e mental;

que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio (rua, praça, conjunto):

Bloco / Nº / Complemento:

Bairro / CEP / Cidade:

Telefone:

Idade d(o,a) participante-voluntári(o,a):

Endereço dos responsáveis pela pesquisa

Instituição: Universidade Federal do Pará, Faculdade de Letras

Endereço: Av. Augusto Correa, 1

Bairro / CEP / Cidade: Guamá, 66075-9000, Belém – PA

Telefones p/contato: 3201-7770, 3201- 8036

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:

Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

Cidade e Data

Assinatura

ANEXO C

INSTRUÇÕES

ATENÇÃO: O que se pede é que participe de um estudo de como a língua falada é usada e percebida. Você não será avaliado nas suas decisões, porque para este estudo não há respostas corretas nem respostas erradas. Contudo, a tarefa requer que se concentre e que siga as instruções com atenção. *O que produzir só poderá ser usado no estudo se seguir essas instruções.*

Quando falamos, temos de tomar inúmeras decisões e fazer várias escolhas sobre o que vamos dizer a cada momento, e a isto estão subjacentes *intenções*. Assim, por exemplo, há, em uma narrativa, várias *intenções*. Observe os exemplos a seguir. São narrativas extraídas de diálogos espontâneos entre amigos. A coluna da esquerda traz uma transcrição de uma narrativa; a coluna da direita, uma análise das partes da narrativa, considerando-se as possíveis intenções do falante:

Narrativa 1

com a naty já aconteceu de tudo já nesse lance	<i>introduz a narrativa, apresentando a personagem principal</i>
uma vez ela tava descendo na grouse fazendo um zigzague	<i>apresenta o lugar onde aconteceram os eventos da narrativa, situando o ouvinte</i>
daí tinha um uma criancinha também tava descendo né pequeninha acho que tinha uns quatro ou cinco anos fazendo zigzague também	<i>apresenta uma outra personagem da narrativa, descrevendo-a</i>
daí no bem no meio da montanha os dois se encontraram assim se chocaram de frente assim daí caiu um pra cada lado assim	<i>relata a situação de encontro das duas personagens: a problemática da narrativa</i>
daí uma pessoa levantou chacoalhou tirou a neve e foi embora né a outra ficou chorando	<i>apresenta a conclusão da problemática</i>
então a naty ficou chorando lá a criancinha eu pensei que ela f tinha machucado né que nada levantou tirou a neve e foi embora e a naty ficou deitada lá chorando que pensou que tinha machucado a criança	<i>conclui a narrativa, esclarecendo detalhes e fazendo comentários gerais</i>

Narrativa 2

pai também teve uma experiência assim de ele tava passando por uma rua a gente chama de portão do gelo esse lugar

introduz a narrativa

e agora ele tá bem mudado fizeram muita casa mas antes ele era muito cheio de árvore de mato não de árvore de mato era matagal

descreve o lugar atual vs. passado em que aconteceu a narrativa

e pai vinha por ali de noite e ele começou a ver a sentir ouvir passos atrás dele né e ele olhou pra trás olhou pro lado e não viu ninguém atrás dele ai ele começou a correr assustado e sentindo que a coisa vinha continuando perseguindo ele né vinha atrás dele correndo e ele correndo e a coisa correndo também

apresenta o que aconteceu a seu pai

uma experiência paranormal

conclui dando um tema para a narrativa

As narrativas acima apresentam divisões baseadas naquilo que se julgou serem as intenções do falante para cada segmento. Note que essas divisões devem ser consideradas apenas como uma ilustração do que deve ser feito, pois, como já foi dito, não existem respostas certas ou erradas para esse tipo de análise.

O que se pede é que, tal como nos exemplos, você divida as narrativas que lhe serão apresentadas em trechos, tomando por base as intenções que você julga estarem presentes no discurso. Cada intenção corresponderá a um trecho. Ao contrário do que mostra o exemplo, você **NÃO** precisa, em sua divisão, descrever quais as intenções do falante, bastando **APENAS** que indique a divisão do texto. Use o critério que julgar mais adequado para decidir quais as intenções do falante em seu discurso.

Ao todo, quatro diferentes narrativas vão-lhe ser apresentadas, em quatro diferentes condições: (1) só a transcrição; (2) a transcrição acompanhada do áudio; (3) só o áudio e (4) só o áudio, filtrado de modo a tornar a fala ininteligível. Note que a ordem da apresentação não será necessariamente esta.

Quando receber transcrições das narrativas, deverá dividir os enunciados nelas presentes usando para isso uma barra transversal, como no exemplo a seguir:

com a naty já aconteceu de tudo já nesse lance / uma vez ela tava descendo na grouse fazendo um ziguezague / daí tinha um uma criancinha também tava descendo né pequeninha acho que tinha uns quatro ou cinco anos fazendo ziguezague também / daí no bem no meio da montanha os dois se encontraram assim se chocaram de frente assim / daí caiu um pra cada lado assim daí uma pessoa

levantou chacoalhou tirou a neve e foi embora né a outra ficou chorando / então a naty ficou chorando lá a criancinha eu pensei que ela f tinha machucado né que nada levantou tirou a neve e foi embora e a naty ficou deitada lá chorando que pensou que tinha machucado a criança

Observe que as transcrições não apresentam sinais de pontuação e procuram ser fiéis ao que as pessoas de fato falaram. Portanto, você vai encontrar nelas palavras cortadas, hesitações e outras características típicas da fala.

Quando tiver acesso apenas à versão em áudio das narrativas, use a tecla ENTER do computador para fazer a divisão das narrativas em trechos correspondentes a diferentes intenções do falante.

Antes de começar a tarefa, ouça a narrativa do exemplo acima (Narrativa 1) em sua versão original e na versão filtrada.

Alguma dúvida?